



O AMOR DAS TRÊS LARANJAS

L'AMOUR DES TROIS ORANGES

ORQUESTRA
SINFÔNICA
MUNICIPAL

CORO
LÍRICO
MUNICIPAL



ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL
CORO LÍRICO MUNICIPAL

O AMOR DAS TRÊS LARANJAS

L'AMOUR DES TROIS ORANGES

de
**SERGEI
PROKOFIEV**

Ópera em quatro atos com
libreto de **SERGEI PROKOFIEV**
baseado na peça homônima
de **CARLO GOZZI**.
(Editora: Boosey & Hawkes)

ROBERTO MINCZUK

direção musical e regência

MÁRIO ZACCARO

regente titular do Coro Lírico

LUIZ CARLOS VASCONCELOS

direção cênica

SIMONE MINA

e **CAROLINA BERTIER**

direção de arte,
cenografia e figurino

WAGNER PINTO

e **CARINA TAVARES**

desenho de luz

WESTERLEY DORNELLAS

criação de caracterização

RONALDO ZERO

e **JOÃO PAULO SOARES**

assistência de direção cênica

MARCO ANTÔNIO ASSUNÇÃO

Rei de Paus

GIOVANNI TRISTACCI

Príncipe

LIDIA SCHÄFFER

Princesa Clarice

LEONARDO NEIVA

Leandro

JEAN WILLIAM

Trufaldino

JOHNNY FRANÇA

Pantaleão

ANDERSON BARBOSA

Mago Célio

GABRIELLA PACE

Fada Morgana

MARIA SOLE GALLEVI

Ninete

NATHALIA SERRANO

Linete

ELEONORA BONDAR

Nicolete

GUSTAVO LASSEN

Cozinheira

DANIEL LEE

Farfarelo

FERNANDA NAGASHIMA

Esmeraldina

MIKAEL COUTINHO

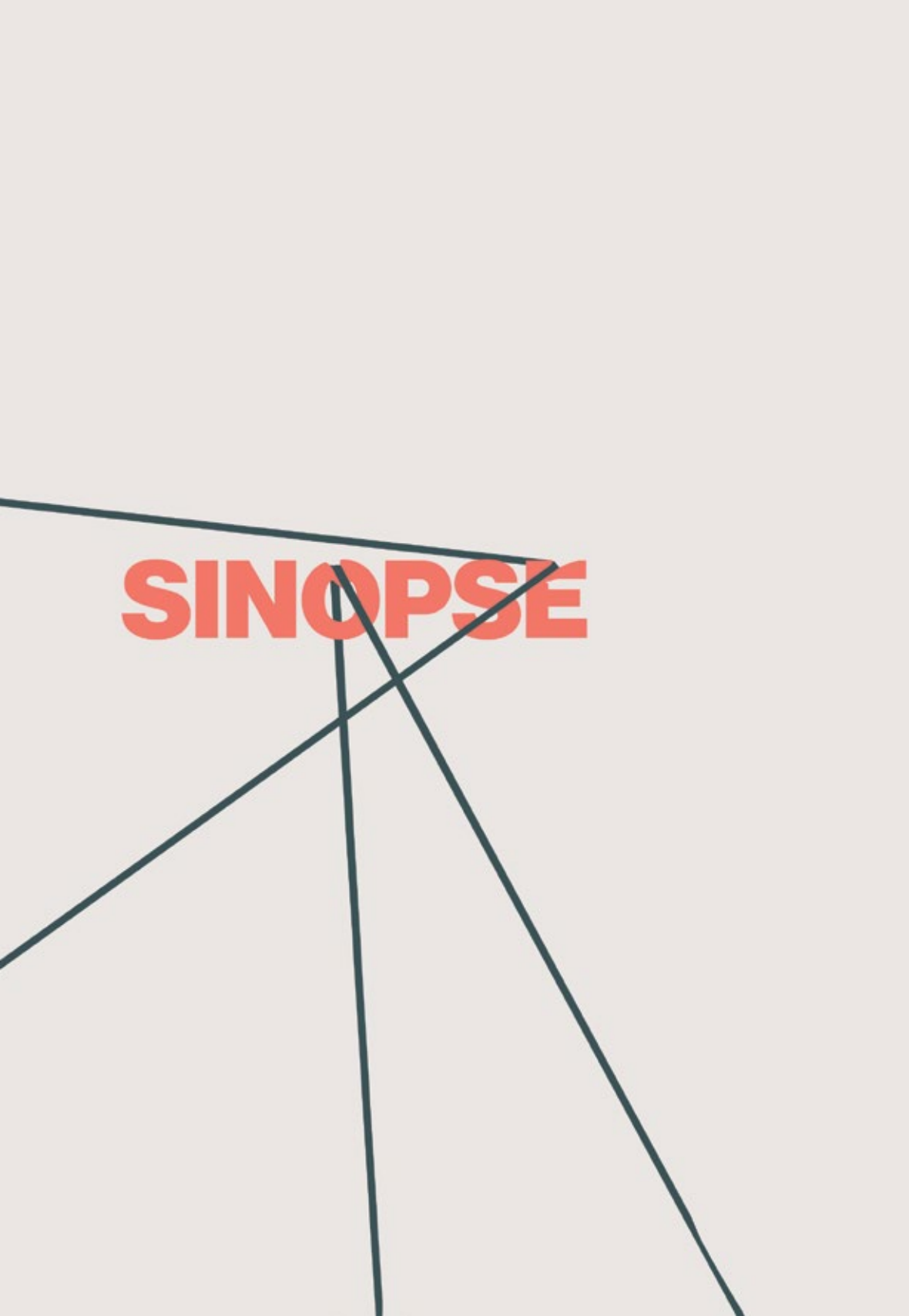
Mestre de Cerimônias

ORLANDO MARCOS

Arauto



	SINOPSE	SOBRE A ÓPERA	HISTÓRICO DE O AMOR DAS TRÊS LARANJAS NO THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO
	8	12	18
ENTRE LARANJAS E MELANCOLIAS Alessandra Costa e Andrea Caruso Saturnino	UMA ÓPERA SINFÔNICA Roberto Minczuk	A GAROTA BRINCANTE CAIU NA ÓPERA Luiz Carlos Vasconcelos	RIR É UM ATO DE RESISTÊNCIA Ligiana Costa
27	31	35	41
LIBRETO	BIOGRAFIAS	FICHA TÉCNICA	FUNDAÇÃO THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO
50	164	178	184

The image features a minimalist design on a light gray background. Three dark teal lines intersect to form a triangular shape. One line slopes downwards from the left towards the right. Another line slopes upwards from the left towards the right, crossing the first line. A third line is nearly vertical, intersecting the other two. The word "SINOPSE" is written in a bold, red, sans-serif font, positioned centrally within the triangular area created by the lines.

SINOPSE

PRÓLOGO

Os defensores da tragédia, da comédia, do drama lírico e da farsa defendem sua tradição antes que a cortina se abra para uma peça. O Arauto, ao narrar o drama do Rei, anuncia o início da ópera.

ATO I

No palácio, o Rei de Paus se lamenta pela doença de seu filho e herdeiro do trono. O coro de médicos lista os sintomas do Príncipe, considerando-o incurável. O conselheiro real, Pantaleão, procura uma solução para tal doença, quando o próprio Rei se lembra de ter ouvido dizer que o riso curaria seu filho.

A disputa pelo trono se apresenta em dois grupos: de um lado, o Rei aflito; Pantaleão, seu conselheiro; Trufaldino, o bobo da corte; e Célio, o mago, que buscarão formas de fazer o Príncipe adoentado rir e, assim, se curar. De outro, Leandro, o primeiro-ministro; a Princesa Clarisse, sobrinha do rei; Esmeraldina, uma escrava; e a Fada Morgana, uma bruxa, que desejam ocupar o trono real.

A Fada Morgana e o Mago Célio jogam cartas para ver quem terá maior influência sobre o destino do Príncipe. Leandro e a Princesa Clarisse arquitetam um golpe. As cartas estão na mesa e a sorte já foi lançada.

ATO II

Do quarto do Príncipe, Trufaldino busca formas de animá-lo, porém nenhum de seus truques alcança sucesso. Trufaldino prepara uma grande festa, mas o Príncipe só quer seus remédios. De volta ao palácio, começam os divertimentos: são apresentados ao Príncipe diversos números de comédia, mas nenhum deles é capaz de fazer o moribundo rir. Entretanto, uma queda inesperada da Fada Morgana desencadeia gargalhadas do Príncipe. A bruxa, ofendida com as risadas do herdeiro real, o amaldiçoa a ficar obcecado por três laranjas. E, assim, o Príncipe e Trufaldino partem à procura das laranjas.



ATO III

O Mago Célio diz ao Príncipe e a Trufaldino onde estão escondidas as laranjas e os orienta como distrair a gigante Creonta, que guarda as laranjas na cozinha de seu palácio. O Mago Célio também diz que é muito importante eles terem água no momento em que as laranjas forem abertas. O Mago Célio convoca Farfarello, um demônio dos ventos, que sopra o Príncipe e seu ajudante para o palácio onde estão as três laranjas.

Os dois aventureiros conseguem roubar as laranjas e fugir para o deserto, mas Trufaldino, sedento por uma bebida, corta duas das laranjas, das quais surgem duas princesas, que rapidamente morrem de sede. O Príncipe cortará a terceira laranja, da qual surge Ninete, que será salva quando os Ridículos, convenientemente, entregarem água ao Príncipe. O Príncipe e Ninete se apaixonam, ele a pede em casamento e corre para casa do pai para buscar roupas reais para a bela moça ser apresentada ao Rei. A Fada Morgana aparece e, aproveitando a ausência do Príncipe, coloca sua serva, Esmeraldina, no lugar de Ninete e transforma a futura princesa em um rato gigante.

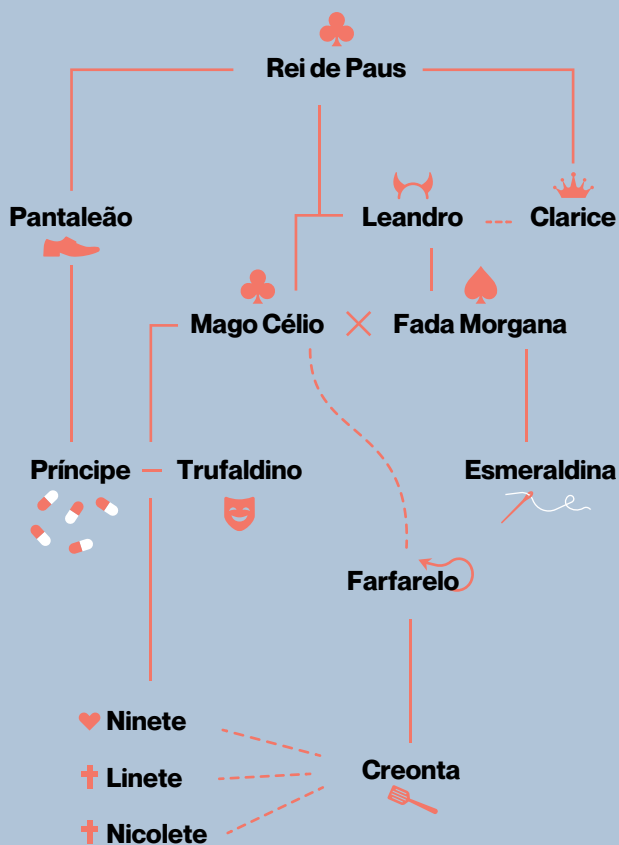
ATO IV

O Príncipe fica desolado ao ver a mudança em sua pretendente, mas é forçado a se preparar para cumprir sua promessa de casamento. O Mago Célio se encontra com a Fada Morgana, pois está convencido de que ela não jogou limpo, e ela o acusa de trapacear. O coro dos Ridículos reaparece e ajuda o Mago Célio, que vai quebrar o feitiço lançado em Ninete. A verdadeira princesa ressurge e o plano da Fada Morgana e seus parceiros é desmascarado. O Príncipe volta a sorrir e o Rei condena os conspiradores à morte, porém eles conseguem escapar. Por fim, acontece o casamento do Príncipe e Ninete e tudo termina em risos.

The background features several thin, dark blue lines. Two lines originate from the top edge and converge towards the center, forming a narrow 'V' shape. A horizontal line crosses the middle of the page, passing behind the text. A diagonal line starts from the bottom left and extends towards the right, also passing behind the text.

SOBRE A ÓPERA

O DESENHO DA TRAMA





A ÓPERA

Uma ópera em francês composta por um russo, que estreia nos Estados Unidos em 1921 e tem a origem de sua história em Nápoles, na Itália, e nas rixas entre autores venezianos do século XVIII. *O Amor das Três Laranjas* é uma verdadeira mistura de nacionalidades, culturas e tempos históricos, trazendo para o palco uma deliciosa disputa entre linguagens – cômica, lírica, trágica, excêntrica – em sua estrutura, em uma espécie de metaópera que discute ironicamente os recursos utilizados na ópera e desdenha do ilusionismo cênico.

1 Uma espécie de roteiro sobre o qual o elenco improvisa, base estruturante da *commedia dell'arte*.

2 HUBERT, Marie-Claude. *As grandes teorias do teatro*.

A trama de *O Amor das Três Laranjas* tem origem popular e folclórica. Foi transcrita pela primeira vez no século XVII, no então reino de Nápoles, no compêndio de fábulas que Giambattista Basile (1566-1632) recolheu do povo napolitano. Muitos contos de fada famosos já aparecem nesse compêndio, como *Cinderela* (*La Cenerentola*) e *A Bela Adormecida*, que também ganharam versões operísticas. Apenas um século depois a história foi adaptada para teatro pelo veneziano Carlo Gozzi (1720-1806), que escreveu um *canovaccio*¹ a partir da fábula como uma provocação a seus rivais mais “realistas”, como os dramaturgos Goldoni, e suas comédias domésticas, e Chiari, autor de tragédias heroicas que rechaçavam o improviso e consideravam a tradição da *commedia dell'arte* “moribunda”². Gozzi transformou essa polêmica literária em uma paródia teatral e explorou tanto o fascínio bem estabelecido pelos contos folclóricos na Veneza do século XVIII quanto a moda orientalista desencadeada por *As Mil e Uma Noites* na sociedade da época. Sátira, tradição e exotismo são os ingredientes do pastiche de Gozzi e contribuíram para o sucesso da fábula em seus dias.

A teatralidade trazida por Gozzi e a origem popular da fábula atraíram o grande encenador russo Vsevolod Meyerhold (1874-1940), que dois séculos mais tarde também buscou explorar em suas peças uma teatralidade e estilização maior no palco, tomando uma posição antirrealista e, por isso, se interessando pelo teatro popular e de comédia física, o que o levou a publicar uma pequena revista crítica: *O Amor das Três Laranjas*. Meyerhold traduziu e adaptou o *canovaccio* de Gozzi para o russo em 1914 e adicionou a ele a presença de diversos coros exteriores à ação cênica, que comentam, à maneira do coro grego, os acontecimentos da história.

Prokofiev, após imigrar para os Estados Unidos em 1918, recebeu um convite para apresentar uma ópera de sua autoria em Chicago e adaptou o texto de Meyerhold para uma versão musical em russo, embora soubesse, desde as primeiras negociações com Cleofante Campanini, chefe da Associação de Ópera de Chicago, que a estreia seria dada em tradução francesa para um público de língua inglesa. A escolha do francês sobre o russo (ou mesmo o inglês) se deveu à logística e às convenções da época. Campanini sabia que montar um elenco de cantores proficientes em

russo estava além das possibilidades de sua empresa e que seu público estava acostumado a obras em italiano e francês. Assim, em 1919, Prokofiev contratou Aleksei Stahl e Vera Janacopulos para fazerem a tradução do texto do russo para o francês.

Vera Janacopulos (1892-1955) era uma soprano brasileira, muito famosa no período, que havia vivido em Paris por muitos anos e imigrado para os Estados Unidos posteriormente, se envolvendo com a colônia russa radicada nos EUA. Vera Janacopulos não só conheceu seu futuro marido, o advogado Aleksei Stahl, mas também o compositor e pianista Sergei Prokofiev nesse meio. Ela e Aleksei seriam o cupido da aproximação do pianista com sua primeira esposa, Lina Llubera, fato relevante para o estreitamento das relações de amizade. Como o próprio Prokofiev comenta em tom afetoso em seu diário: “Passei a noite com Stahl lendo a tradução dele e de Verotchka [Janacopulos] de Oranges. Eles agora entenderam a medida e estão indo muito bem. Estou feliz por eles adicionarem ‘crochês’, ou seja, colocar notas extras, porque a língua francesa tem mais sílabas e sempre precisa de mais notas do que o russo. Mesmo assim, estou insistindo estritamente no texto exatamente conforme o sentido musical da frase”. Assim, após percorrer um longo caminho, a ópera *O Amor das Três Laranjas* foi encenada pela primeira vez no Auditorium Theatre, em Chicago, no dia 30 de dezembro de 1921, em uma temporada de sucesso, sendo montada em diversos países inúmeras vezes após sua estreia.

Aruam Galileu e Jaoa de Mello
Bolsistas de Dramaturgia Operística Programa
de Jovens Criadores, Pesquisadores e Monitores

Ligiana Costa
Supervisão

**HISTÓRICO DE
O AMOR
DAS TRÊS
LARANJAS
NO THEATRO
MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

Em setembro de 1991, a ópera *O Amor das Três Laranjas* foi produzida para celebrar os 80 anos de atividades do Theatro Municipal, após a segunda reforma do prédio. A produção contou com o apoio da Associação dos Patronos do Theatro Municipal em parceria com a Ópera de Lyon.

Na ocasião, *O Amor das Três Laranjas* foi a estreia da ópera de Sergei Prokofiev na cidade, além de ser a primeira peça operística completa do compositor encenada no Brasil. A montagem significou o encontro entre a Orquestra Sinfônica Municipal, o então chamado Coral Municipal, solistas internacionais e a Ópera de Lyon.

A ópera contou com a direção musical de David Machado e Marcello Mechetti como regente do Coral Municipal, direção cênica de Louis Erlo com a colaboração de Alain Maratrat, cenários de Jacques Rapp e figurinos de Ferdinando Bruni. As récitas ocorreram nos dias 2, 4, 5, 8 e 9 de setembro de 1991 e parte da história desse espetáculo está registrada no acervo do Theatro Municipal de São Paulo nos seguintes documentos: o programa de sala, fotografias, recortes de jornais e uma ilustração da ópera no formato de história em quadrinhos. Na página seguinte, a reprodução da capa do programa de sala e a ficha técnica:

O Amor das Três Laranjas



2, 4, 5 e 6 de setembro de 1991, 20h30m
8 de setembro, 17h

Capa do programa de
sala de *O Amor das Três
Laranjas*, de setembro de
1991, do Theatro Municipal
de São Paulo.

Ficha Técnica do programa
de sala de *O Amor das Três
Laranjas*, de setembro
de 1991, do Theatro Municipal
de São Paulo.

O Amor das Três Laranjas

SERGEI PROKOFIEV

Ópera em um prólogo e quatro atos
Livro do compositor e Vên Janacópoulos
Verso original em francês

<i>Direção Musical</i>	DAVID MACHADO
<i>Direção Cênica</i>	LOUIS ERLO
<i>Colaboração na Direção Cênica</i>	ALAIN MARATRAY
<i>Centristas</i>	JACQUES RAPP
<i>Figurinos</i>	FERDINANDO BRUNI
<i>Assistente das Figurinas</i>	CARLO SALA
<i>Iluminação</i>	ALAIN BRIAND / LOUIS ERLO
<i>Chefe das Coros</i>	MARCELLO MECHETTI
<i>Mestres Preparadores</i>	SAMUEL KERR / MÁRIO VALÉRIO ZACCARO / ALESSANDRO SANGIORGI
<i>Mestres Intérpretes</i>	MARCELLO MECHETTI / ABEL ROCHA / ACHILLE PICCHI / MÁRIO VALÉRIO ZACCARO
<i>Pianista Preparador</i>	ACHILLE PICCHI
<i>Director de Palco</i>	DINI JACQUEMIN
<i>Ré de Pass / Assunto</i>	MICHEL TREMPONT
<i>Princípio</i>	JEAN-LUC VIALA
<i>Princípio Cênica</i>	HANNA SCHAEER
<i>Laudos</i>	VINCENT LE TEXIER
<i>Trófalos</i>	GEORGES GAUTIER
<i>Princípio / Trófalos / Mestre de Cerimônias</i>	DODIER HENRY
<i>Cólo</i>	ROGER SOYER
<i>Ré de Morgana</i>	MONIQUE BARSCHIA
<i>Lineto</i>	SILVIA TESSUTO
<i>Nicolas</i>	STÉPHANIE MORALZES
<i>Nicolas</i>	CYRILLE GERSTENHABER
<i>Cocinho</i>	JULES BASTIN
<i>Emeraldina</i>	MARTINE OUMEDA

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL
CORAL MUNICIPAL

Cenários realizados pelos artistas dos Teatros da Cidade de Lyon
Figurinos realizados pela Ópera de Lyon

CORAL MUNICIPAL

<i>Os Rápidos</i>	<i>Canções:</i> José Gencos, José Munco, Eraldo Marques, Rêben de Oliviera, Ieda Farias, Ary Araújo Lima, Eduardo Pinna, Eliel Rosa, Suelito Boddin, Sebastião Vitrini <i>Convidados:</i> Charles Bréchet, Charles-Roger Boix, Philippe Desigot, Arielle Legend, Jacques Pabot, Fabrice Pierre, Jean-Louis Robert, Christine Boix, Nathalie Tillet
<i>Os Têgões</i>	Marcus Pinna, Carlos Augusto Matos, Mateus Tuzino, Sergio Reghini, Roberto Casemiro, Luiz Otávio
<i>Os Pequenos Diabos</i>	Jacomo Marconi, João Garzini, Andrea Razzan, Miguel Iacoviz, Marcus Pinna, Carlos Augusto Matos, Mateus Tuzino, Sérgio Reghini, Roberto Casemiro, Luiz Otávio
<i>Os Lúes</i>	Joaquim Bollenberg, Ricardo Yimura, Valter Mesquita, Gilmar Ayres, Tommaso Castelli, Rita de Cássia Marques, Soniah Gergel, Maria Dalila, Bernier Baneira
<i>Os Cabeças-Quas</i>	Regina Elena Mesquita, Eloisa Beldin, Eloisa Falcóner, Vera Riser, Mallory Cardoso, Jacomo Marconi, João Garzini, Andrea Razzan, Miguel Iacoviz, Gustavo Schlecht
<i>Os Clonios</i>	João Mularin, José Palomares, Sérgio Weintraub, Gualdini Belkoni Filho, Sandra Yoshii, Pedro Righiani
<i>Os Nidões</i>	João Mularin, José Palomares, Sérgio Weintraub, Gualdini Belkoni Filho, Sandra Yoshii, Pedro Righiani, Paulo Menezes, Fernando Tonati, João Carlos Cruz, Rosaldo Garcia, Marcio Boreira
<i>Cortais</i>	Regina Elena Mesquita, Eloisa Beldin, Eloisa Falcóner, Vera Riser, Hermínia Fredericks, Jacy Gassany Santos, Mallory Cardoso, Ieda Kagerima, Maria Teresa Sousa Lima, Ieda Mozarini, Elégia Maria G. Corde, Anic Lacerda, Claudia Aston, Sílvia Campos
<i>Mestres de Morgana</i>	João Batista Ribeiro, Moisés Ferreira Vasconcelos, Adon Amaral de Almeida

Pianista Ensamble:
Marta Emilia de Campos e Rosana Cristó
Sepia Administrativa:
Therézinha de J. M. Paim
Inspectora:
Vera L. Felipe

O programa de sala é um documento de 41 páginas, contendo o libreto em francês de Sergei Prokofiev e Vera Janacopulos, a partir de uma comédia de Carlo Gozzi, *L'Amore delle Tre Melerance*, e sua tradução para o português. Além disso, traz ainda texto de apresentação dos patrocinadores, do então diretor do Theatro Municipal, Emílio Kalil, e textos com análises de pesquisadores como Ginette Herry, especialista em teatro italiano que leciona literatura comparada da Universidade de Estrasburgo, e o escritor Dominique Fernandez.

O acervo do Theatro Municipal de São Paulo possui também as seguintes fotografias dessa montagem de *O Amor das Três Laranjas*:



Fotografias de *O Amor das Três Laranjas*, de 1991³. A autoria das fotos é desconhecida. Theatro Municipal de São Paulo.



3 Consta nas fotografias uma anotação com duas datas: 1991 e 1993. Comparando essas imagens com as fotos de jornais da época, constatou-se que são equivalentes à produção de 1991. Numa pesquisa mais aprofundada, valeria checar o motivo da anotação de 1993 nas fotos.

Além do programa de sala, consta no Acervo do Theatro Municipal uma ilustração do cartunista francês Jean Plantureux, que assina como Plantu, sobre o enredo de *O Amor das Três Laranjas*. Seu trabalho é bastante conhecido por colaborar regularmente, desde 1972, com o jornal francês *Le Monde* com suas sátiras políticas. Abaixo, um fragmento da ilustração:



Ilustração assinada por Plantu (Jean Plantureux) de *O Amor das Três Laranjas*, de setembro de 1991, do Theatro Municipal de São Paulo.

Série: Programas de Espetáculos e Eventos do Theatro Municipal de São Paulo. Coleção Museu do Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória – Praça das Artes – Complexo Theatro Municipal de São Paulo.

A Gerência de Formação, Acervo e Memória, por intermédio do Núcleo de Acervo e Pesquisa, realiza a gestão do acervo do Complexo Theatro Municipal de São Paulo, baseando-se nas melhores práticas executadas em acervos teatrais, visando sua preservação e difusão. Constituído por uma variada gama de peças documentais e coleções de diferentes tipologias e suportes, o acervo está acondicionado no edifício histórico do Theatro Municipal, no Centro de Documentação e Memória (na Praça das Artes), e na Central Técnica de Produções Chico Giacchieri (situada no bairro do Canindé). Pesquisadores e o público em geral podem consultar documentos do acervo por meio de solicitação de agendamento via formulário disponível na página do Núcleo de Acervo e Pesquisa no site do Theatro Municipal.

Pesquisa: Anita de Souza Lazarim – Núcleo de Acervo e Pesquisa





ENTRE LARANJAS E MELANCOLIAS

A chegada da primavera é momento propício para apresentarmos a ópera *O Amor das Três Laranjas* (*L'Amour des Trois Oranges*), de Sergei Prokofiev, montagem inédita do Theatro Municipal de São Paulo.

No enredo, a saga de um Rei que busca curar a melancolia de seu filho e, por isso, convoca uma série de atividades para entretê-lo, apresentadas por personagens oriundos da *commedia dell'arte*, magos e bruxas, e a musicalidade radiante entre a tradição russa e romântica. Uma mistura de nacionalidades, culturas e tempos históricos traz para o palco a deliciosa disputa entre as linguagens cômica, lírica, trágica e excêntrica – uma espécie de metaópera, discutindo os recursos utilizados na ópera e desdenhando do ilusionismo cênico.

O espetáculo é marcado pela colaboração com o diretor cênico Luiz Carlos Vasconcelos, cujas passagens incluem telas e palcos brasileiros. Luiz Carlos tem em suas origens a magia e as máscaras da arte circense, sendo o criador do circo teatro Piollin, que completa 45 anos de existência este ano. Seus atributos somam-se à sensibilidade das diretoras de arte Simone Mina e Carolina Bertier e à contribuição dramaturgica da musicóloga Ligiana Costa para arquitetar uma montagem inventiva, que nos convida a desconstruir certezas e paradigmas.

A trama tem origem complexa: um conto do século XVII escrito por Giambattista Basile, adaptado para peça de *commedia dell'arte* por Carlo Gozzi no século seguinte, traduzido pelo teatrólogo Meyerhold para o russo e adaptado para o libreto em francês pelo próprio compositor e por Vera Janacopulos, soprano brasileira de primeira importância em sua época por divulgar na Europa nomes com Villa-Lobos.

Em cena, a Orquestra Sinfônica Municipal, o Coro Lírico, destacados solistas e um divertido elenco de convidados, sob a batuta e direção musical do maestro Roberto Minczuk.

Oxalá o jogo de reconstrução do mundo a que vocês irão assistir, a partir das suas relações de poder e resiliência, prenuncie tempos mais leves e distantes do duro período pandêmico que atravessamos!

Tenham todas e todos um bom espetáculo.

Alessandra Costa

Diretora Executiva da Sustenidos

Andrea Caruso Saturnino

Diretora Geral do Theatro Municipal de São Paulo





UMA ÓPERA SINFÔNICA

Encomendada pela Ópera de Chicago, nos Estados Unidos, *O Amor das Três Laranjas* foi, no entanto, composta em francês, muito provavelmente porque a França, mais especificamente Paris, de então, era considerada o grande centro cultural do mundo e, o francês, nesse contexto, o idioma cultural do início do século XX. Diversos compositores, contemporâneos de Prokofiev, passaram ou moraram em Paris: Igor Stravinsky, o próprio Heitor Villa-Lobos e George Gershwin, por exemplo, além de tantos outros artistas, dramaturgos, atores e artistas plásticos que tiveram significativas passagens pela capital francesa. O desejo de Prokofiev era que, de fato, esta ópera se tornasse internacional, por isso a escreveu no idioma mais popular no circuito cultural da época.

A orquestra tem um papel protagonista nesta ópera: é uma orquestra enorme, bem típica do começo do século XX, com a utilização de muitos instrumentos de percussão, duas harpas e diversos instrumentos do naipe de metais. A escrita de Prokofiev – considerado um gênio da criatividade e da instrumentação – é sempre a de uma composição que narra a história em seus mínimos detalhes. *O Amor das Três Laranjas* é tão sinfônica que a parte mais memorável, a que mais se conhece, não é nenhuma grande ária ou grande coro, como costuma acontecer, e sim a famosa marcha sinfônica – o tema mais reconhecido de toda ópera, que é puramente sinfônico e instrumental.

Para fazer jus à composição, contamos com a excelência e a virtuosidade da Orquestra Sinfônica Municipal (OSM), em todos os seus brilhantes naipes, e também com o Coro Lírico Municipal com toda sua potência e versatilidade, coro este que se divide em vários grupos, como Prokofiev pede na partitura. Além disso, nos sentimos muito orgulhosos por ter um elenco totalmente brasileiro. Para os solistas, fizemos audições públicas e, diversos deles, foram contratados com base nessas audições.

Espero que todos possam ter essa mesma percepção. Um ótimo espetáculo!

Roberto Minczuk
Direção Musical e Regência





A GAROTA BRINCANTE CAIU NA ÓPERA

A primeira vez que entrei no Theatro Municipal de São Paulo, eu estava de passagem pela cidade, pesquisava lonas de nylon para o novo toldo do Circo Piollin, de João Pessoa. Por uma feliz coincidência, descobri que acontecia ali, naqueles dias de agosto de 1981, o III Festival Internacional de Teatro realizado por Ruth Escobar. A tarde se aproximava do fim, corri para o teatro. O espetáculo do grupo La Cuadra de Sevilla, com direção de Salvador Távora, *Andalucía Amarga*, seria apresentado naquela noite. Já não lembro se a lotação estava esgotada, mas sei que recursos para o ingresso eu não tinha e já retornaria à Paraíba no dia seguinte, então apostei todas as minhas fichas na ousadia.

Meu plano: entrar no teatro, me esconder em algum banheiro e aguardar até a entrada do público à noite, para então sair da toca. Cheguei por volta das 16h30, aproveitando as portas ainda abertas, entrei no saguão do teatro e, atento aos seguranças, apressei o passo por uma das laterais e desci a primeira escadaria que encontrei. Segui avançando e cheguei ao subsolo, onde trabalhadores escoravam o palco com grossas toras de madeira. Subi um lance de degraus e cheguei à área de cena. No centro do palco uma escavadeira mecânica lembrava um gigante de ferro adormecido, devia pesar toneladas – entendi, então, o porquê das escoras lá embaixo. Os atores ajudavam na montagem, me aproximei de uma atriz e contei meu drama. Resultado: assisti à peça espanhola no camarote que estava sendo usado pela equipe de som do espetáculo, na lateral do fosso da orquestra, praticamente sobre o palco, um espetáculo que revolucionaria a minha cabeça de jovem encenador. A metáfora daquela máquina escavadeira com seu braço mecânico oprimindo o povo e a cultura andaluz me incendiou com sua poesia e precisão. Sim, aprendi ali que sempre podemos ir além da cena que praticamos.

A segunda vez que pisei no palco do Theatro Municipal de São Paulo foi como ator na *Ópera Mattogrosso*, de Gerald Thomas, com música de Philip Glass. Entrei pelo teste. O ano, 1989. Tinha ópera no título, não tinha canto, mas era linda! Seria ópera? Essa questão de uma cena ser ou não ser ópera merece gostosas e aprofundadas discussões.

Meu primeiro contato com a construção de uma ópera se deu através do convite do Sesc Ipiranga, em 2003, para criar e dirigir a ópera *Portinari*, dentro do projeto Pocket Ópera. Não fiz ópera. Fiz um espetáculo de acentuada pesquisa sonora e musical, que também era lindo, mas não era ópera. Lembro da coordenadora do Sesc Ipiranga vindo a mim durante um ensaio e perguntar: “Luiz, mas é ópera o que você está criando?”. Para mim, em minha arrogante ignorância, afirmar: “É, sim”. Mesmo não tendo feito a ópera prometida, a encenação do espetáculo *Portinari*, com música original do maestro Laércio de Freitas e texto de Luiz Alberto de Abreu, me ensinou muito. Por um lado, sobre as diferentes formas de narrar que utilizamos e, por outro, sobre as minhas limitações na escuta do outro.

Minha segunda experiência, como diretor cênico de uma ópera, foi em 2009, quando fui convidado para dirigir a ópera *Dulcineia e Trancoso*, de Eli-Eri Moura e W. J. Solha, dentro do XII Virtuosi Festival Internacional de Música, no Teatro de Santa Isabel, em Recife, considerada a primeira ópera armorial. Esse meu primeiro contato com os atores-cantores líricos me ensinou muito também: juntos, fomos atrás de uma expressão viva e sincera. Foi lindo. Fiz ópera. Não sabia eu que a minha Dulcineia de então, a talentosa Gabriella Pace, viria a ser, 13 anos depois, para minha alegria, a Fada Morgana de *O Amor das Três Laranjas* de agora. Encenadores de teatro atuam em, pelo menos, duas frentes: numa, formatam cenicamente o material dramático (a forma de narrar); noutra, conduzem os atores em direção a uma atuação, naturalista ou não, mas que seja viva, sincera, crível. No caso da ópera com orquestra e, principalmente, seus cantores líricos, a condição não naturalista já está posta, e o próprio canto (palavra cantada) será a fonte e o canal através dos quais o ator-cantor poderá nos emocionar de forma sincera e vívida.

As artes cênicas vêm se misturando, imbricando, desde meados do século passado, quando o

teatro, a dança, o circo e a ópera foram perdendo suas fronteiras, e ainda seguem se misturando e transformando. As experimentações cênicas em torno da ópera são muitas e variadas. Se considerarmos que a ópera tem como uma de suas expressões principais o *bel canto* e a massa sonora de uma orquestra a ser vencida, esses fatores determinam uma técnica e têm de ser considerados no ato da construção cênica. Considerados e favorecidos, mas sem que impeçam uma nova construção cênica que dialogue com o público de hoje.

As formas cênicas de narrar, mesmo na ópera, tornam-se cada vez mais instigantes e complexas e, a meu ver, esta é uma questão crucial da cena contemporânea – como narrar cenicamente hoje? No centro desta mutação criativa está também um novo performer da cena que, com destemor, falando ou cantando, encontrou a si mesmo e nos oferece a sua face pessoal e assustadoramente humana. Encenadores, creio, produzem perguntas que tentam responder com suas encenações e, assim, vão construindo suas verdades cênicas enquanto seguem atentos às perguntas e às respostas produzidas por outros criadores, encenadores.

A pesquisa realizada por Meyerhold com os atores de seu estúdio, na Moscou do início do século passado, buscava na cultura popular russa, principalmente no balagan das feiras populares, que misturavam circo de horrores, saltimbancos e parque de diversões, a inspiração para seu teatro não naturalista. Sua pesquisa sobre a *commedia dell'arte* italiana levou Meyerhold ao *canovaccio* de Gozzi, *O Amor das Três Laranjas*, que ele traduziu para o russo, incluindo nele os vários coros que ironizam o teatro e a ópera que se faziam então. Foi ele quem entregou o seu texto dramático a Prokofiev e que resultaria na composição da ópera de mesmo nome. *O Amor das Três Laranjas*, que teve seu libreto escrito de forma ainda mais irônica por Prokofiev, é ópera dentro da ópera, é metateatro, é um libelo ousado e divertido sobre a arte de ontem e de hoje. Há cem anos, a genialidade de Prokofiev fazia sacudir o ambiente tradicional da ópera, usando os balcões e a plateia com seus coros temáticos, desconstruindo a cada momento o conto de fadas que nos é narrado. Sergei Radlov, aluno de Meyerhold que dirigiu uma das versões dessa ópera, resume com precisão: “*O Amor das Três*

Laranjas é uma garota brincalhona que caiu em um ambiente de pessoas sérias e adultas”.

Hoje, visitando essas memórias, e provocado pelas pesquisas de Meyerhold em torno da cultura popular russa e da *commedia dell'arte*, percebo que, mesmo tendo procurado ao longo da vida conhecer e decifrar os experimentos teatrais que eram e são feitos no mundo, por mestres de todos os tempos, na verdade, nunca deixei, em certa medida, de ser guiado também pelas descobertas vivenciadas no contato com a cultura popular nordestina, ainda na infância, em Umbuzeiro, e, depois, na capital da pequena Paraíba, no Nordeste brasileiro. Como deixar de buscar nos atores que dirijo a energia e a entrega criativa que vi, no corpo virtuoso dos brincantes dos Cavalos Marinhos, como vi no Zequinha, Mateus do Cavalo Marinho do Mestre Gasosa? Como não perseguir, durante os processos criativos de construção cênica, o impacto que vivi como espectador, aos 7 anos de idade, daquele velho melodrama circense, com sua teatralidade esgarçada e intensa suspensão dramática? Enfim, como descartar os efeitos do que o Nordeste e sua cultura causaram em mim? Impossível! Ali se construía, sem que eu percebesse, o meu olhar, a minha visão de mundo.

A terceira vez que piso no palco do Theatro Municipal de São Paulo não é como penetra, nem como ator, mas como diretor cênico da ópera *O Amor das Três Laranjas*, de Prokofiev, minha terceira ópera. Num universo de conto de fadas, num reino triste e sombrio, um rei tenta curar seu filho hipocondríaco sem saber que ele, o príncipe herdeiro, é vítima de um golpe palaciano urdido pelo primeiro-ministro em conluio com a sobrinha do rei, que estão intoxicando lentamente o príncipe com versos indigestos. Então, para tentar curar o filho, o velho pai convoca cortesãos, palhaços, cômicos, artistas, músicos, enfim, aqueles que têm por ofício fazer festas, fazer os outros rirem.

Qualquer semelhança com outros reinos tristes e violentos não é mera coincidência, é a maestria do trio Gozzi-Meyerhold-Prokofiev atualizando para nós o mesmo velho e eterno conto, em que os homens têm de enfrentar traições monstruosas, feitiços alienantes e as crueldades sociais, na tentativa de apenas serem felizes. O príncipe não rirá como efeito das artes que lhe foram apresentadas, mas da queda da velha bruxa que, ao cair com as pernas para cima, mostrará suas partes

íntimas. Ele e toda a corte rirão o riso popular, o riso que quebra os protocolos, o riso farto e escrachado que iguala todos, poderosos e povo. Eles riem da boceta da velha bruxa que, ao ir ao palácio impedir o riso do príncipe, será, ela mesma, a causa do riso dele e de toda corte. Sua vingança será monstruosa e em forma de feitiço: “Terás de penar pelo amor das três laranjas!”. E, assim, se inicia a saga, de um príncipe apaixonado e seu escudeiro Trufaldino à procura de suas três laranjas, que ocupará todo o terceiro e quarto atos.

Sim, esta encenação da ópera *O Amor das Três Laranjas*, no Theatro Municipal, especialmente os dois curtos espetáculos que serão apresentados na tentativa de fazer o príncipe rir, dialogará com a nossa cultura e tradições populares, sendo assim fiéis aos mestres Gozzi, Meyerhold e Prokofiev, seus autores.

Quero agradecer à Andrea Caruso, diretora geral do Theatro Municipal, pelo convite e em nome de quem agradeço a todos os funcionários e técnicos do TMSP pela acolhida; aos maestros Minczuk, Sangiorgi e Zaccaro pela parceria; à Simone Mina e Carolina Bertler por jogar junto e ir além; aos meus assistentes, Ronaldo Zero e João Paulo Soares, pela paciência e olhar aguçado; aos solistas por sua arte e generosidade; a cada uma e todas as cantoras e cantores do Coro Lírico do Theatro Municipal pela confiança e disponibilidade; à Ligiana Costa pela competente assessoria; a Lincoln Rolim pelas sugestões e em nome de quem agradeço a todo o grupo de atores; à Marina Nogaeva Tenório pelas informações e olhar preciso; a Aruam Galileu pelas boas ideias e em nome de quem agradeço aos bolsistas de dramaturgia do Theatro; a Meyerhold, meu eterno mestre que o tempo não apagará; à Ruth Escobar, *in memoriam*, por seu legado; a José Francisco Mendes, o Zequinha, Mateus do Cavalo Marinho do Mestre Gasosa, em nome de quem homenageio todos os brincantes da cultura popular.

Luiz Carlos Vasconcelos
Direção Cênica



RIR É UM ATO DE RESISTÊNCIA

1 Na autobiografia de Prokofiev, ele cita a fala de Lunaciarskij sobre sua decisão: “Você é um revolucionário na música, nós somos revolucionários na vida: nosso destino natural seria trabalharmos juntos. Mas se você quer ir para a América, eu não vou impedir”.

2 Os fatos por trás da contratação de Prokofiev até a encenação de suas *Três Laranjas* são, em si, uma fábula complexa. O então diretor da Ópera de Chicago, o italiano Cleofante Campanini, foi quem primeiro abriu a possibilidade e firmou o acordo com o compositor, mas morreu antes da data combinada para a estreia, que acabou por ser cancelada. Foi Mary Garden, cantora escocesa e nova diretora do teatro, que refez o contrato e colocou o título na temporada de 1921.

Poucos dias antes de partir de São Petersburgo para Nova York, em 1918, Prokofiev recebeu das mãos do dramaturgo e pensador de teatro russo Vsevolod Meyerhold uma cópia do divertimento *O Amor das Três Laranjas* como resposta à provocação de encontrar um argumento “efervescente” que resultasse num libreto para uma próxima ópera. Prokofiev, já consagrado em sua terra natal, deixava a Rússia logo após a Revolução de Outubro com a intenção inicial de passar alguns meses fora tomado pela sensação de que “a Rússia não teria nenhum uso para a música naquele momento”. Embarcou, com a bênção do comissário do povo para o exterior, Lunaciarskij¹, e graças às cartas de recomendação de Gorkij e Alexandre Benois.

Foi numa viagem de trem, já em terras norte-americanas, que Prokofiev aproveitou o tempo para ler a versão russa deste *canovaccio* surreal no qual um príncipe melancólico busca obsessivamente por três laranjas. O comentário inicial do compositor foi de que via ali, sim, grande potencial, mas que ele necessitava ser reescrito para dar origem a uma música “clara, viva e o mais simples possível”. O compositor se lançou, então, num desafio duplo: adaptar o texto para um libreto musicável e criar a música e sua estrutura dramática. “Escrever as palavras inspirava minhas ideias musicais”, disse Prokofiev, que em comum acordo com o diretor da Ópera de Chicago² mandou traduzi-lo em francês, dando à trama filológica desse texto mais uma camada – a cantora brasileira Vera Janacopulos e seu então marido Aleksei Stahl foram os responsáveis pela tradução.

Óperas sobre o mundo da ópera são criadas desde a origem do gênero, mas esta talvez seja a metaópera menos literal de toda a história da música. Aqui, o simbólico e o surreal se cruzam dando espaço ao público para interpretações abertas. Como comenta o musicólogo Richard Taruskin: “A cada versão do conto, o artifício teatral e a doutrina estética aparecem mais incrustados, de modo que, quando Prokofiev termina seu trabalho, *O Amor das Três Laranjas*, temos o epítome da ‘arte sobre arte’”.

Uma arte sobre a arte, ou uma ópera sobre a ópera, não poderia deixar de ter uma boa lista de alusões ao cânone operístico e, sobretudo, evocações aos *topoi* que conectam o gênero ao longo de sua história. Já no prólogo somos apresentados aos grupos de coros que representam os gostos do público: Líricos, Ridículos, Trágicos e Cabeças-ocas. Grupos que aludem às querelas eternas que movimentam a história do gênero (e do teatro), das disputas narradas por Gozzi àquelas sugeridas por Meyerhold até as disputas estético-musicais do início do século XX vividas por Prokofiev.

No primeiro ato, Leandro nos apresenta o veneno com o qual pretende matar o Príncipe, que é o principal obstáculo em sua busca por poder: versos martelianos. Os versos martelianos³, correspondentes aos alexandrinos usados por Corneille e Racine, representariam a formalidade criticada por Gozzi em Chiari e Goldoni. Não é um acaso que a cura do mal depressivo do Príncipe não ocorra através das cenas ensaiadas e propostas pelo *zanni*⁴ Trufaldino, e, sim, através de um *lazzo*, um improviso acidental (se assim posso ousar dizer), típico da *commedia dell'arte*: uma cena grotesca da queda ao chão de uma velha.

Depois desse feito – conseguir fazer o Príncipe rir –, inicia-se uma nova saga. É como se a dramaturgia desta ópera fosse dividida em dois grandes blocos. Até o final do segundo ato, o Príncipe busca por si mesmo e se encontra, aliviado com o próprio riso, como bem diz Freud: “Uma piada boa pode romper restrições e abrir fontes de prazer que antes eram inacessíveis”. Depois, a partir do terceiro ato, ele busca por aquilo que todo príncipe de uma boa fábula originada no século XVI busca: uma princesa. Se esta princesa surge de dentro de uma laranja, isso é um detalhe que só o surrealismo fantástico poderia dar conta. O Príncipe Tartaglia, ao se jogar no desafio (originado de uma maldição) de sair em

3 Na versão em *canovaccio* de Carlo Gozzi, o Mago Célio e a Fada Morgana, os únicos que têm suas falas escritas, o fazem em versos martelianos.

4 Nome dado às máscaras dos servos na *commedia dell'arte*, entre as mais famosas delas estão o Arlequim e o Brighella. Trufaldino faz parte dessa tipologia.

busca de seu amor em uma pequena jornada de herói, nos faz imediatamente lembrar de Tamino, na *Flauta Mágica*, de Mozart, mas também de Orfeu, protagonista do mito fundador do próprio gênero operístico. Não é à toa que, ao encontrar a princesa Ninete, o Príncipe esboça pela primeira vez uma vocalidade mais lírica, próxima aos heróis do *bel canto*.

O jogo de cartas, a disputa entre a Fada Morgana e o Mago Célio, nos remete a algumas cenas em que esse *tópos* aparece, em *Der Freischütz*, de Weber, em *Robert Le Diable*, de Meyerbeer, ou ainda em *Dama de Espadas*, de Tchaikovsky. Desta última também lembramos da evocação das três cartas em mantra misterioso no final da ária do Conde Tomsy quando se evocam as três laranjas.

A *commedia dell'arte*, fundadora do teatro profissional no Ocidente e irmã maior da ópera com a qual compartilhou diversas trocas estéticas e modos de produção, também aparece para além dos nomes das máscaras. A relação de duplo entre *zanni* e seu servo aparece entre Trufaldino e o Príncipe Tartaglia, e nos faz lembrar dos descendentes desse *tópos*, como Don Giovanni e Leporello. O coro de médicos no primeiro ato nos remete à máscara de *Dottore*, uma espécie de sabe-tudo verborrágico que adora um termo em latim.

Musicalmente falando, podemos dizer que Prokofiev se diverte no universo da paródia e da ironia. Simon Morrison observa que se trata de uma partitura tonal e não tonal ao mesmo tempo, na qual o eixo é o intervalo de um trítone, substituindo dissonantemente a quinta justa tão usada nas óperas russas. Nas referências a fanfarras reais também se nota a ironia e a paródia. A própria marcha mais famosa da ópera (que aparece em diversas versões e, até mesmo, cantada por Trufaldino) começa quase como um tropeço, como se um dos soldados da fileira tivesse dado um empurrão no companheiro da frente.

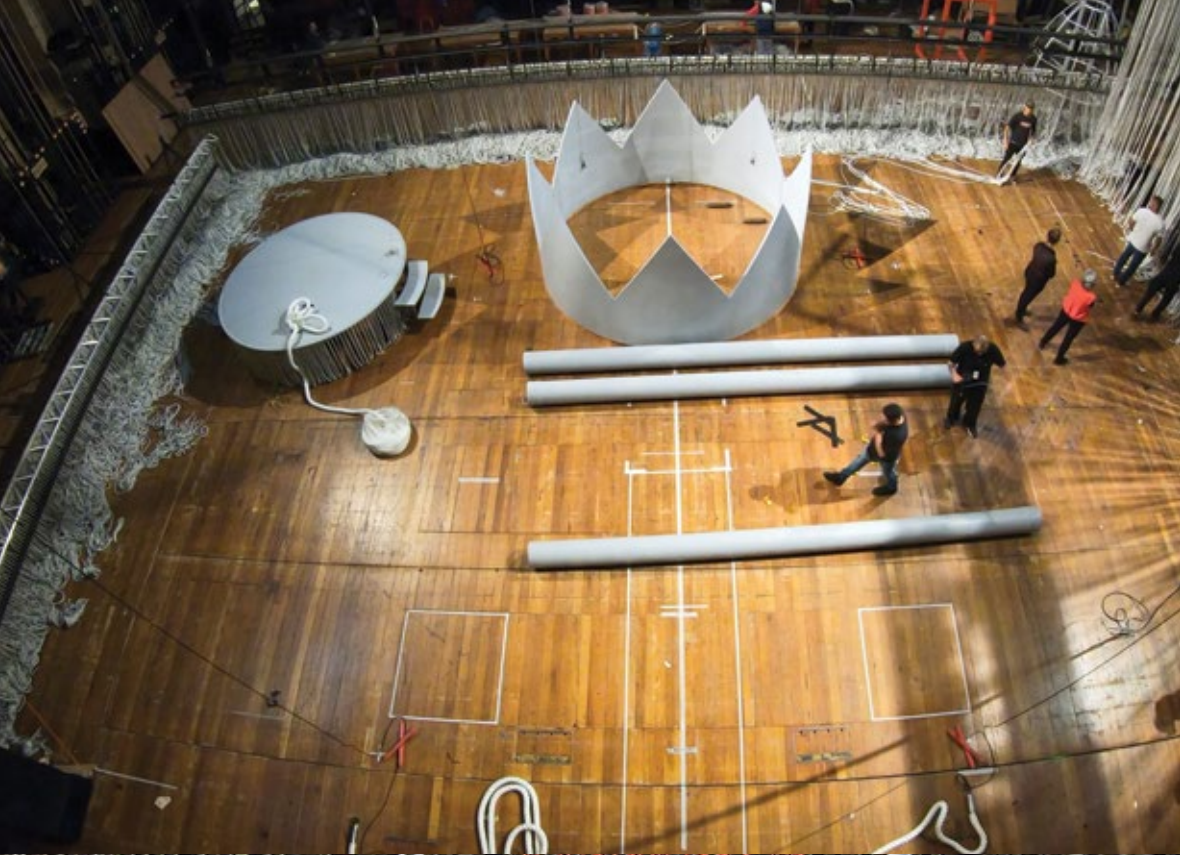
Prokofiev temia, pouco antes da estreia de sua *Três Laranjas*, que sua ópera fosse considerada desconectada da atualidade. O Tratado de Versalhes acabara de ser assinado e poderia soar incongruente uma fábula tão surreal e cômica. Mas, certamente, ele não conhecia a frase de um célebre comediante brasileiro: rir é um ato de resistência.

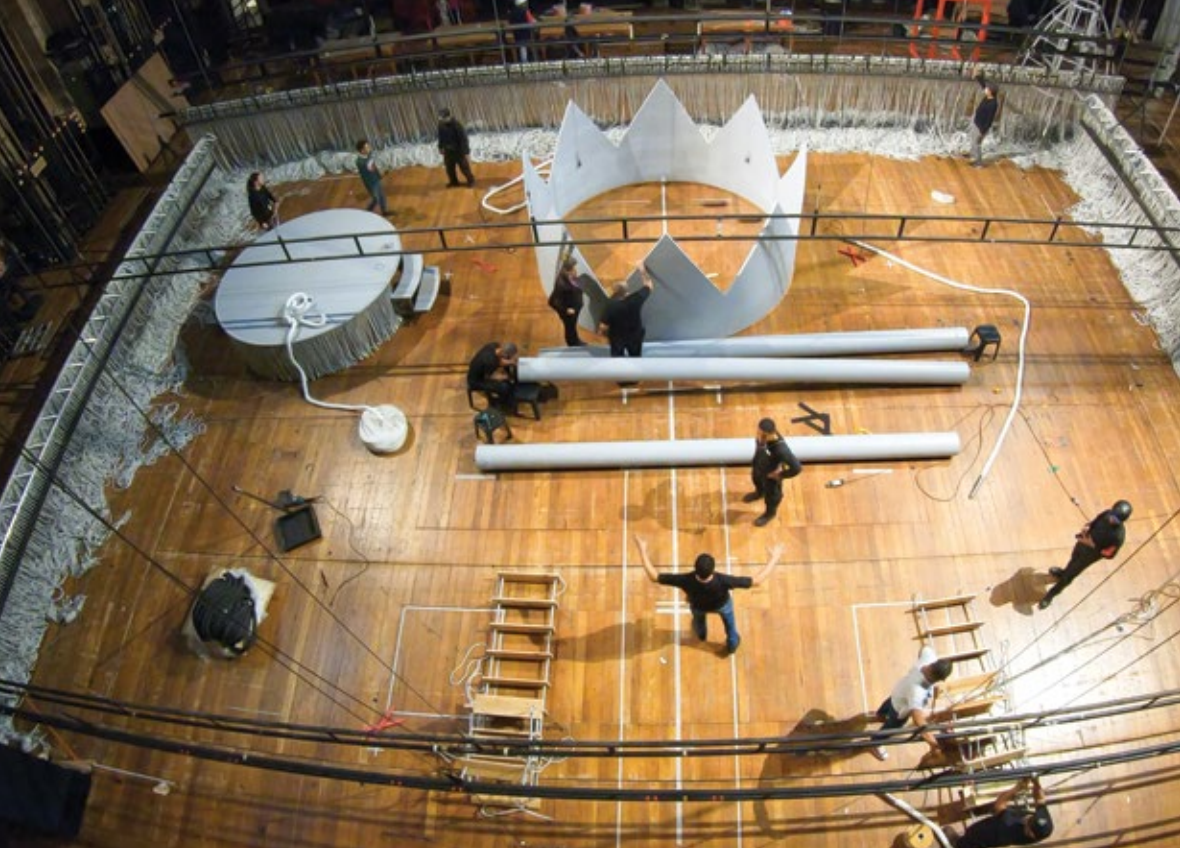
O folclorista russo Vladimir Propp diz que os dois polos do humor, o positivo (o riso alegre) e o negativo

(o riso ridículo) são, igualmente, contagiosos e capazes de unir as pessoas. Já o riso cínico é solitário, individual, não agrega. Leandro, o cínico confabulador de um possível golpe, acaba expulso do reino, poupado de ser morto em praça pública e reduzido a nada. Irá vagar, com sua parceira sedenta de poder, bem longe destas terras. Que assim seja!

Ligiana Costa
Musicóloga









L'AMOUR DES TROIS ORANGES

TRADUÇÃO PARA O FRANCÊS:

S. Prokofiev e Vera Janacopulos



O AMOR DAS TRÊS LARANJAS

TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS:

Beatriz Santos Pereira e Vadim Nikitin
com supervisão de Ligiana Costa.

PROLOGUE

Le rideau est baissé. Grand proscenium.
De chaque côté du proscenium une tour
avec des petits balcons et balustrades.

*(Les Tragiques, les têtes baissées,
arrivent en courant brandissant
furieusement leurs parapluies.)*

LES TRAGIQUES Donnez-nous,
donnez-nous de grandes tragédies,
tragédies mondiales et philosophiques!
Meurtres! Douleurs!
Des âmes torturées!

*(Les Comiques se précipitent sur la scène
Brandissant des cravaches.)*

LES COMIQUES Donnez-nous,
donnez-nous de vraies comédies!
Du rire joyeux, du rire sonore!

LES TRAGIQUES Assez de rire!

LES COMIQUES Assez de tragique!

LES TRAGIQUES *(attaquant les Comiques avec leurs parapluies)*
Non! Des tragédies profondes!

LES COMIQUES De la gaieté saine!

LES TRAGIQUES Misérables!

*(Entrent les Lyriques avec des branches vertes.N'attaquant
personne, ils occupent le milieu du proscenium.)*

LES LYRIQUES Donnez de vrais drames lyriques!
Romantiques! Émotionnants!
Des fleurs! La lune!
Des moments d'extase!
L'amour rêveur et tendre!
Des rêves! Des songes lyriques!

LES COMIQUES Bourreaux cruels! Perfides!
Assez! À bas! À bas!
À bas! Il faut de la joie et du rire!

*A cortina está abaixada. Grande proscênio.
Em cada lado do proscênio uma torre
com pequenas varandas e grades.*

*(Os Trágicos, de cabeças baixas,
chegam correndo, brandindo
furiosamente seus guarda-chuvas.)*

OS TRÁGICOS Dai-nos,
dai-nos grandes tragédias,
tragédias mundiais e filosóficas!
Assassinatos! Sofrimentos!
Almas torturadas!

*(Os Cômicos correm para o palco
brandindo chicotes.)*

OS CÔMICOS Dai-nos,
dai-nos as verdadeiras comédias!
O riso alegre e riso sonoro!

OS TRÁGICOS Basta de riso!

OS CÔMICOS Basta de tragédia!

OS TRÁGICOS *(Atacando Os Cômicos com seus guarda-chuvas.)*
Não! Tragédias profundas!

OS CÔMICOS Alegria são!

OS TRÁGICOS Miseráveis!

*(Entram Os Líricos com seus galhos verdes. Sem atacar
ninguém, eles ocupam o meio do proscênio.)*

OS LÍRICOS Dai-nos os verdadeiros dramas líricos!
Românticos! Emocionantes!
As flores! A lua!
Momentos de êxtase!
O amor sonhador e terno!
Sonhos! Fantasias líricas!

OS CÔMICOS Carrascos cruéis! Pérfidos!
Basta! Fora! Fora!
Fora! Precisamos de alegria e riso!

De la verve! De l'esprit!
Et des sujets complexes!
Donnez-nous! Donnez-nous!
Du comique! De la comédie!
De la comédie! Du comique!

LES TRAGIQUES Tapageurs! Du tragique! Inextricable!
Métaphysique! Fainéants! Débaucheurs!
Têtes Vides! Sortez d'ici!
Parasites! Parasites! Parasites!
Donnez-nous de la tragédie!

*(Les Têtes Vides, sortant de la coulisse droite avec
de petites cannes, attaquent les Lyriques et puis les
Tragiques.)*

LES TÊTES VIDES Vite! Vite! Des farces amusantes,
des mots d'esprit grivois!
Donnez-nous du luxe!
Au diable vieux croque-morts!
À la porte, vieux crétins!
Ne pas penser, ne pas penser!
Mais rire, rire, rire! Donnez des farces! Des farces!

*(Dix Ridicules, écartant le rideau au milieu, se précipitent
sur le proscenium et avec des pelles géantes déblayent
la scène des combattants.)*

LES RIDICULES Eh! Silence!

LES TRAGIQUES Tragédie!

LES TÊTES VIDES Des farces!

LES RIDICULES Quittez la scène!

LES COMIQUES Du comique!

LES RIDICULES Allez-vous en!

LES LYRIQUES L'amour!

LES RIDICULES Allez dans la salle! Voyez notre spectacle!
C'est du bon théâtre!
C'est incomparable!
C'est là qu'est le vrai chemin!

Verve! Inspiração!
E temas complexos!
Dai-nos! Dai-nos!
O cômico! A comédia!
A comédia! O cômico!

OS TRÁGICOS Exibidos! O trágico! O inextricável!
O metafísico! Vagabundos! Corruptos!
Cabeças-ocas! Fora!
Parasitas! Parasitas! Parasitas!
Dai-nos a tragédia!

(Os Cabeças-ocas, saindo da coxa direita com pequenas bengalas, atacam Os Líricos e depois Os Trágicos.)

OS CABEÇAS-OCAS Rápido! Rápido! Farsas divertidas,
palavras atrevidas!
Dai-nos o luxo!
Danem-se, seus velhos coveiros!
Rua, velhos cretinos!
Não pensar, não pensar!
Mas rir, rir, rir! Dai-nos farsas! Farsas!

(Dez Ridículos, abrindo a cortina ao meio, correm para o proscênio e, com pás gigantes, limpam a cena dos lutadores.)

OS RIDÍCULOS Eh! Silêncio!

OS TRÁGICOS Tragédia!

OS CABEÇAS-OCAS Farsas!

OS RIDÍCULOS Saiam de cena!

OS CÔMICOS O cômico!

OS RIDÍCULOS Vão embora!

OS LÍRICOS Amor!

OS RIDÍCULOS Vamos à sala! Vejam o nosso espetáculo!
É teatro de primeira!
É sem comparação!
É este o caminho verdadeiro!

L'Amour des trois oranges!
L'Amour des trois oranges!
Silence! Silence! Du calme!
Pas de bruit! Vite!
Rideau! Et qu'on commence!

(Le rideau, s'ouvrant un peu au milieu, laisse passer un héraut avec une trompette. Le signal est joué sur une trombone basse.)

LE HÉRAUT *(d'une manière imposante)*

Le Roi de Trèfles est au désespoir,
car son fils, enfant chéri et Prince héritier,
souffre d'une hypocondrie incurable.

LES RIDICULES *(avec une agitation joyeuse)*

Ça commence! Ça commence!
Ça commence! Ça commence!

(Le rideau se lève lentement.)

O amor das três laranjas!
O amor das três laranjas!
Silêncio! Silêncio! Calma!
Sem barulho! Rápido!
Cortina! E comecem os trabalhos!

(A cortina, abrindo um pouco ao meio, deixa passar um Arauto com um trompete. O sinal é tocado por um trombone baixo.)

ARAUTO *(de uma maneira imponente)*
O Rei de Paus está desesperado,
porque seu filho adorado, querido e Príncipe herdeiro,
sofre de uma hipocondria incurável.

OS RIDÍCULOS *(com alegre agitação)*
Está começando! Está começando!
Está começando! Está começando!

(A cortina sobe lentamente.)





ACTE I

The logo for ATO (Australian Taxation Office) is located in the bottom right corner. It consists of the letters "ATO" in a white, sans-serif font, followed by a vertical red bar.

ATO |

TABLEAU I

À la cour du Roi de Trèfles

(Le Roi. Près de lui, Pantalon. Devant eux, des médecins avec des instruments médicaux.)

LE ROI Pauvre fils! (aux médecins)
Je vous écoute... Qu'a-t-il au juste?

LES MÉDECINS Des douleurs au foie,
des douleurs aux reins,
l'asthme chronique, des maux de tête,
une aepsie, la faiblesse des artères,
la tête ramollie, une toux douloureuse,
la vue affaiblie,
un corps anémique et maigre,
bien trop de bile, des étourdissements,
des terreurs sans motifs évidents...

LE ROI *(terrifié)*
Que faire? Que faire?

LES MÉDECINS ...de longues syncopes,
de mauvais pressentiments,
une indifférence pour tout,
des peurs inexplicables,
et la mélancholie profonde,
et la mélancholie noire,
et la mélancholie aigue,

LE ROI *(se bouchant les oreilles)*
Misère! Misère!

LES MÉDECINS *(faisant avec importance la conclusion)*
Un état d'hypocondrie
que nous jugeons inguérissable.

LE ROI Quoi? Quoi?

LES MÉDECINS Un état d'hypocondrie
que nous jugeons inguérissable.

LE ROI Et bien?

LES MÉDECINS Incurable...

CENA I

Na corte do Rei de Paus.

(O Rei. Ao lado dele, Pantaleão. Na frente deles, médicos com equipamentos médicos.)

REI Meu pobre filho! *(aos médicos)*
Digam lá... O que ele tem exatamente?

OS MÉDICOS Dores no fígado,
dores nos rins,
asma crônica, enxaqueca,
indigestão, artérias frouxas,
miolo mole, tosse dolorosa,
vista cansada,
corpo anêmico e fraco,
pletora de bile, vertigens,
crises de ansiedade sem motivo explícito.

REI *(aterrorizado)*
O que fazer? O que fazer?

OS MÉDICOS ...longas síncope,
maus pressentimentos,
indiferença a tudo,
medos inexplicáveis
e melancolia profunda,
melancolia trevosa,
melancolia pungente.

REI *(cobrindo os ouvidos)*
Desgraça! Desgraça!

OS MÉDICOS *(chegando à conclusão com importância)*
Um estado de hipocondria
que julgamos incurável.

REI O quê? O quê?

OS MÉDICOS Um estado de hipocondria
que julgamos incurável.

REI Então?

OS MÉDICOS Caso perdido...

(Le Roi renvoie par un mouvement tragique de la main les médecins, qui s'en vont emportant leurs instruments).

LE ROI *(avec désespoir)*
Pauvre fils! Mon malheureux enfant!

PANTALON Pauvre Prince! Pauvre Prince!

LE ROI ET PANTALON Les docteurs ont constaté...
Un état d'hypocondrie... incurable...

LE ROI Des douleurs au foie...
des douleurs aux reins...

PANTALON Ah, grand Dieu! C'est ça la médecine!

LE ROI Des maux de tête, l'indigestion,
des troubles nerveux...

PANTALON Ils ne savent rien de rien,
il ne peuvent rien guérir!

LE ROI ...la faiblesse des artères,
de l'asthme chronique,
une toux douloureuse,
des syncopes profondes
et la vue affaiblie...

PANTALON "Il a mal au foie!"
Que diable, soignez-lui donc le foie!
"Il a mal aux reins!"
Que diable, oignez-lui donc les reins!

LE ROI Je suis si vieux!
Qui donc héritera de mon royaume?
Serait-ce ma nièce Clarice?
Si cruelle et ridicule! Oh, pauvre moi!

PANTALON Pauvre!

LE ROI Oh, pauvre fils!

PANTALON Pauvre!

LE ROI Pauvre royaume!

(O Rei, com um trágico aceno de mão, dispensa os médicos, que vão embora carregando seus equipamentos.)

REI *(com desespero)*
Meu pobre filho! Meu filho infeliz!

PANTALEÃO Pobre Príncipe! Pobre Príncipe!

REI E PANTALEÃO Os doutores constataram...
Um estado de hipocondria... incurável...

REI Dores no fígado...
Dores nos rins...

PANTALEÃO Ah, santos deuses! Eis o remédio: esta é a medicina!

REI Enxaqueca, indigestão,
ansiedade crônica...

PANTALEÃO Eles não sabem nada de nada,
eles nada podem curar!

REI ...artérias frouxas,
asma crônica,
tosse dolorosa,
síncope profundas
e vista cansada...

PANTALEÃO “Ele tem dor no fígado!”
Que diabos, então tratem do fígado!
“Dor nos rins!”
Que diabos, então tratem dos rins!

REI Eu já estou tão velho!
Quem então herdará meu reino?
Minha sobrinha Clarice?
Tão cruel e ridícula! Oh, ai de mim!

PANTALEÃO Pobre!

REI Oh, meu pobre filho!

PANTALEÃO Pobre!

REI Pobre reino!

PANTALON Pauvre!

(Le Roi sanglote. Les Ridicules suivent tout le temps avec inquiétude la conduite du Roi, craignant qu'il ne se soit rendu grotesque par devant le public.)

LES RIDICULES Mais il perdra son prestige royal!
Son prestige!... Nous sommes choqués!...

PANTALON Calmez-vous... Calmez-vous.

LE ROI *(se calmant, et comme en rêve)*
Jadis, les docteurs ont dit que seul
le rire pouvait guérir mon pauvre fils.

PANTALON Alors qu'on le fasse rire!

LE ROI Faible chance!

PANTALON *(de plus en plus agité)*
Il faut le faire rire quand même!
La cour est bien trop triste,
les gens se trainent,
les têtes baissées et mornes.
Comment voulez-vous que le Prince puisse rire?
Tout, tout doit être gai autour de lui.
J'ai trouvé ce qu'il faut
pour égayer le Prince;
qu'on ordonne...

LE ROI Non, jamais le pauvre Prince ne rira!

PANTALON ...des spectacles, des tournois, des fêtes,
qu'on appelle des gens qui puissent le faire rire.

(se rappelant du nom dont il a besoin)

Trouffaldino! Trouffaldino! Trouffaldino!

LE ROI Des fêtes? Des spectacles?

(faisant avec la main un signe désespéré)

Inutile!

PANTALON Pourquoi ne pas le faire,

PANTALEÃO Pobre!

(O Rei soluça. Os Ridículos o tempo todo observam a conduta do Rei com preocupação, temendo que ele tenha se tornado grotesco diante do público.)

OS RIDÍCULOS Mas ele perderá seu prestígio real!
O seu status! Estamos chocados!

PANTALEÃO Calma... calma.

REI *(acalmando-se e como em um sonho)*
Uma vez, os médicos disseram que só
o riso poderia curar meu pobre filho.

PANTALEÃO Então vamos fazê-lo rir!

REI Sem chance!

PANTALEÃO *(cada vez mais agitado)*
É preciso fazê-lo rir, custe o que custar!
A corte está triste demais,
o povo se arrasta,
de cabeça baixa e sombria.
Como vocês querem que o Príncipe caia na risada?
Tudo, tudo deve ser alegre ao seu redor.
Eu sei o que é preciso
para alegrar o Príncipe.
Que se façam...

REI Não, o pobre Príncipe jamais rirá!

PANTALEÃO ...espetáculos, torneios, festas,
chamemos a trupe que pode fazê-lo rir.

(lembrando-se do nome que ele precisa)

Trufaldino! Trufaldino! Trufaldino!

REI Festas? Espetáculos?

(fazendo com a mão um sinal desesperado)

Inútil!

PANTALEÃO Por que não tentar,

si ça pouvait sauver le Prince?
Trouffaldino!

(Trouffaldino se précipite en courant vers Pantalon.)

TROUFFALDINO En quoi te suis-je utile?

PANTALON *(avec importance)*
Pas à moi, à ton Roi.
(Trouffaldino se précipite à genoux devant le Roi.)

LE ROI Dis-moi, Trouffaldino:
je voudrais donner des fêtes
pour essayer de faire rire le pauvre Prince...

TROUFFALDINO Tout sera fait de suite.
Ça y est! Je vais arranger des fêtes.

(Il sort en courant. Le Roi, revolté par la conduite de Trouffaldino, tape du pied.)

LE ROI Quoi donc, il est fou!

PANTALON Trouffaldino, c'est vraiment parfait.

(à part)

Oh, oui, c'est très bien.

LE ROI *(aux serviteurs qui viennent d'entrer)*
Nous voulons voir Léandre,
notre premier ministre.

PANTALON *(tout bas, en colère)*
Ah, Léandre, je le déteste.
Il veut la mort du Prince.

(Entre Léandre qui aloue profondément selon l'étiquette.)

LE ROI Léandre! Qu'on ordonne de suite des fêtes joyeuses...

LES RIDICULES Fêtes!

LE ROI ...des galas superbes...

se isso pode salvar o Príncipe?
Trufaldino!

(Trufaldino corre em direção a Pantaleão)

TRUFALDINO Em que vos posso ser útil?

PANTALEÃO *(com autoridade)*
Não a mim, ao teu Rei.
(Trufaldino corre de joelhos diante do Rei.)

REI Veja só, Trufaldino:
eu quero dar festas
para tentar fazer rir o pobre Príncipe...

TRUFALDINO É pra já.
É isso! Eu farei um carnaval.

(Ele sai correndo. O Rei, revoltado com a conduta de Trufaldino, bate o pé.)

REI Nossa, ele é louco!

PANTALEÃO Trufaldino, é realmente perfeito.

(à parte)

Oh, sim, caiu como uma luva.

REI *(aos servos que acabaram de entrar)*
Nós queremos ver Leandro,
nosso primeiro-ministro.

PANTALEÃO *(falando baixo, irritado)*
Ah, Leandro, eu o odeio.
Ele deseja a morte do Príncipe.

(Entra Leandro, que saúda profundamente de acordo com a etiqueta.)

REI Leandro! Que se faça já o carnaval...

OS RIDÍCULOS O carnaval!

REI ...festas sublimes...

LES RIDICULES Galas superbes!

LE ROI ...qu'on prépare des luttes...

LES RIDICULES Des luttes!

LE ROI ...de folles mascarades.

LES RIDICULES Mascarades! Mascarades!
Mascarades! C'est maigre!

LÉANDRE Oh, mon Roi, ça fatiguera le pauvre Prince.

LES RIDICULES Il faut des bacchanales! Bacchanales!
Bacchanales! Bacchanales!

LÉANDRE Cela est bien inutile.

PANTALON *(en colère)*
Ah!

LE ROI Il faut toujours tenter la chance.
Des jeux, des spectacles, des bacchanales!

LÉANDRE Il en sera bien plus malade!

LE ROI Des fêtes, des bacchanales!

PANTALON *(à Léandre, avec rage)*
Ah! Traître!

LÉANDRE Bouffon!

TABLEAU II

La scène devient sombre, Un rideau cabalistique descend, laissant seulement une petite partie de la scène pour l'action. Tout le tableau se joue dans l'obscurité.

*(Il sort de la terre du feu et de la fumée.
D'en bas paraît le Magicien Tchélío
suivi de tonnerres et d'éclairs.)*

LES RIDICULES *(bouleversés)*

OS RIDÍCULOS Festas sublimes!

REI ...preparem as lutas...

OS RIDÍCULOS As lutas!

REI ...mascaradas insanas.

OS RIDÍCULOS Mascaradas! Mascaradas!
Mascaradas! Ainda é pouco!

LEANDRO Oh, meu Rei, isso cansará o pobre Príncipe.

OS RIDÍCULOS Precisamos de bacanais! Bacanais!
Bacanais! Bacanais!

LEANDRO Perda de tempo.

PANTALEÃO *(bravo)*
Ah!

REI Convém tentar a sorte,
jogos, espetáculos, bacanais!

LEANDRO Assim ele só vai piorar!

REI Festas, bacanais!

PANTALEÃO *(para Leandro, com raiva)*
Ah! Traidor!

LEANDRO Palhaço!

CENA II

O palco fica escuro. Uma cortina cabalística desce, deixando apenas uma pequena parte do palco para a ação. A cena inteira acontece na escuridão.

*(Sai da terra fogo e fumaça.
De baixo aparece o Mago Célio
seguido por trovões e relâmpagos.)*

OS RIDÍCULOS *(desorientados)*

C'est Tchélio!

(Le feu et la fumée apparaissent à une autre partie de la scène, près du Magicien Tchélio. Fata Morgana apparaît avec tonnerres et éclairs.)

LES RIDICULES *(encore plus bouleversés)*
Fata Morgana!

(La scène pullule de petits diables. Ils apportent une table qu'ils placent entre Tchélio et Fata, des cartes et des immenses tableaux du Roi de Trèfles et du Roi de Piques qu'ils posent le premier derrière Tchélio et le second derrière Fata. Les deux tableaux sont lumineux et brillent dans l'obscurité.)

LES PETITS DIABLES *(hurlant)*
Hi! Hi! Hi! Hi!

LES RIDICULES Ils jouent aux cartes.

(Le jeu commence. Tchélio donne les cartes, qui sont d'une dimension exagérée. Les petits diables commencent une danse infernale faisant une ronde autour de Tchélio et de Fata Morgana.)

LES PETITS DIABLE Hi! Hi! Hi! Hi! etc.

*(Fata joue, Tchélio joue, tour à tour.
Les petits diables tombent à genoux.)*

TCHÉLIO *(ayant perdu, avec rage)*
Oh!

FATA MORGAN *(ayant gagné, triomphante)*
Ha!

LES RIDICULES Oh! Pauvre Roi! La chance est à Léandre!

*(L'image du Roi de Trèfles s'obscurcit,
l'image du Roi de Piques devient plus lumineux.)*

LES PETITS DIABLES Hi! Hi! Hi! Hi!

*(Fata Morgana donne les cartes.
Les petits diables se lèvent brusquement*

É Célio!

(Fogo e fumaça aparecem em outra parte da cena, próximo a Célio. Morgana aparece com trovões e relâmpagos.)

OS RIDÍCULOS *(ainda mais desorientados)*
Fada Morgana!

(A cena está repleta de Diabinhos. Eles trazem uma mesa, que colocam entre Célio e Morgana, cartas e enormes pinturas do Rei de Paus e do Rei de Espadas. A primeira, eles colocam atrás de Célio e a segunda, atrás de Morgana. Ambas as cartas são luminosas e brilham no escuro.)

OS DIABINHOS *(gritando)*
Hi! Hi! Hi! Hi!

OS RIDÍCULOS Eles jogam cartas!

(O jogo começa. Célio dá as cartas, que são de tamanho exagerado. Os Diabinhos começam uma dança infernal, dando voltas em torno de Célio e de Morgana.)

OS DIABINHOS Hi! Hi! Hi! Hi!

(Morgana e Célio jogam alternadamente. Os Diabinhos caem de joelhos.)

MAGO CÉLIO *(tendo perdido, com raiva)*
Oh!

FADA MORGANA *(tendo vencido, triunfante)*
Ah!

OS RIDÍCULOS Oh! Pobre Rei! A sorte está do lado de Leandro!

(A imagem do Rei de Paus escurece, a imagem do Rei de Espadas fica mais brilhante.)

OS DIABINHOS Hi! Hi! Hi! Hi!

(A Fada Morgana entrega as cartas. Os Diabinhos de repente se levantam)

*et commencent une ronde infernale.
Tchélio et Fata jouent comme avant.)*

TCHÉLIO *(perdant de nouveau, avec fureur)*
Oh!

FATA MORGANA *(victorieusement)*
Ha!

LES RIDICULES Encore Léandre! Oh! Pauvre Roi!

*(L'image du Roi de Trèfles s'obscurcit encore plus,
l'image du Roi de Piques devient encore plus lumineux.
Tchélio donne les cartes. Les petits diables commencent
une danse encore plus endiablée.)*

LES PETITS DIABLES Hi! Hi! Hi! Hi! etc.

*(Tchélio et Fata jouent une dernière fois.
Fata Morgana lève la dernière carte
au dessus de as tête. Elle joue la carte.)*

TCHÉLIO *(perdant définitivement,
agitant les bras avec rage)*
Maudite! Sois maudite!

FATA MORGANA Ha-ha-ha-ha! Ha-ha-ha-ha!

LES PETITS DIABLES Fata Morgana! Fata Morgana!
Fata Morgana!

FATA MORGANA Léandre!

TCHÉLIO Crève!

*(Fata Morgana s'enfonce dans la terre tenant dans ses
bras l'image lumineux du Roi de Piques, Tchélio s'enfonce
tenant dans ses bras l'image obscure du Roi de Trèfles.
Les petits diables disparaissent emportant la table de
jeux. Le rideau cabalistique se lève. La lumière.)*

*e começam uma rodada infernal.
Célio e Morgana jogam como antes.)*

MAGO CÉLIO *(perdendo de novo, furioso)*
Oh!

FADA MORGANA *(vitoriosa)*
Ah!

OS RIDÍCULOS Leandro de novo! Oh! Pobre Rei!

*(A imagem do Rei de Paus escurece ainda mais e a
imagem do Rei de Espadas fica ainda mais brilhante.
Célio dá as cartas. Os Diabinhos começam uma dança
ainda mais endiabrada.)*

OS DIABINHOS Hi! Hi! Hi! Hi!

*(Célio e Morgana jogam uma última vez.
Morgana levanta a última carta
acima de sua cabeça. Ela joga a carta.)*

MAGO CÉLIO *(definitivamente perdendo,
agitando os braços com raiva)*
Maldita! Seja amaldiçoada!

FADA MORGANA Ah, ah, ah, ah! Ah, ah, ah, ah!

OS DIABINHOS Fada Morgana! Fada Morgana!
Fada Morgana!

FADA MORGANA Leandro!

MAGO CÉLIO Morra!

*(Morgana se afunda na terra segurando em seus
braços a imagem luminosa do Rei de Espadas. Célio
afunda segurando a imagem obscura do Rei de Paus.
Os Diabinhos desaparecem tirando a mesa de jogo. A
cortina cabalística se levanta. A luz.)*

TABLEAU 3

À la cour du Roi de Trèfles

(Léandre est seul à la même place où il était, sombre, la tête baissée.)

LÉANDRE Tous mes désirs n'ont rencontré
que des obstacles, de grands et lourds obstacles.
La chose n'est pas facile.

(Entre Clarice, revêche, décidée et extravagante.)

CLARICE Léandre, sachez ceci: si le Prince meurt,
je suis héritière du trône de mon oncle
et si nous perdons le Prince,
je vous épouse, Léandre.
M'avez-vous bien comprise?

LÉANDRE Oui, Princesse!

CLARICE Comment pouvez-vous agir avec autant de calme?
Je crains qu'il vivra plus que nous,
nonobstant sa maladie hypocondriaque!
Être flegmatique alors qu'il fait oser!
Non, vous êtes indigne de ma main et du trône!

LÉANDRE Soyez un peu patiente. Vous verrez!
J'atteins mon but.

CLARICE *(avec mépris)*
Quel flegme!

LÉANDRE Je le fais nourrir de prose extra tragique.
Je le fais mourrir avec des vers martéliens.

CLARICE *(incrédule)*
Pas possible!

LÉANDRE C'est dans son pain que je les glisse!
C'est dans sa soupe que je les hâche!
Et il mourra d'une maladie hypocondriaque.

LES TRAGIQUES *(envahissant la scène)*
Donnez-nous, donnez-nous de grandes tragédies!

CENA III

Na corte do Rei de Paus.

(Leandro está sozinho no mesmo lugar em que estava, sombrio, de cabeça baixa.)

LEANDRO Todos os meus desejos encontram
obstáculos, grandes e pesados obstáculos.
A coisa não está fácil.

(Entra Clarice, mal-humorada, determinada e extravagante.)

CLARICE Leandro, tome nota: se o Príncipe morre,
eu serei a herdeira do trono de meu tio,
e, se nós perdermos o Príncipe,
eu me casarei com você, Leandro.
Você me entendeu bem?

LEANDRO Sim, Princesa!

CLARICE Como você pode agir com tanta calma?
Eu temo que ele viva mais do que nós,
apesar de sua doença hipocondríaca!
Você, de corpo mole quando tem de ser audaz!
Não, você não merece a minha mão e nem o trono!

LEANDRO Seja paciente, você verá!
Atingirei meu objetivo.

CLARICE *(com desprezo)*
Que sangue-frio!

LEANDRO Eu lhe dou de comer prosa extratragica.
Vou levá-lo à morte com versos de martelo.

CLARICE *(incrédula)*
Impossível!

LEANDRO Eu os espalharei em seu pão!
Eu os picarei em sua sopa!
E ele morrerá de um mal hipocondríaco.

OS TRÁGICOS *(invadindo o palco)*
Dai-nos, dai-nos grandes tragédias!

LES RIDICULES *(se précipitant de leurs tours pour chasser les Tragiques)*
Encore ces types!

LES TRAGIQUES Meurtres! Souffrances! Douleurs!
Des âmes torturées!
Des solutions profondes!
Des souffrances mondiales!

LES RIDICULES Ça fatigue vraiment!

CLARICE Non, Léandre, vos plans me paraissent inefficaces.
Il ne faut pas trainer traîner les choses.
Donnez au Prince de l'opium ou une balle.

(Au fond de la scène passe en sautillant Trouffaldino avec tous les attirails d'un bouffon. Derrière lui on porte les accessoires pour une fête et une mascarade. Tout un défilé.)

Qui est-ce? Dites-moi.

LÉANDRE Trouffaldino, un homme qui fait rire.

CLARICE Pourquoi vient-il?

LÉANDRE Le Roi l'a fait venir pour faire rire le Prince.
Dès demain on donnera de grandes fêtes
et ce polichinelle va pirouetter même
sur la tête pourvu que le Prince rigole.

LES RIDICULES *(gaiement et avec verve)*
Il va guérir quand on pourra le faire rire.
On va bien rire quand on saura qu'il va guérir.

LÉANDRE ET CLARICE Il va guérir quand on pourra le faire rire...

CLARICE Ce vil bouffon est drôle.

LÉANDRE C'est vrai.

CLARICE Vous être incorrigible Léandre.
Votre lenteur dévient exaspérante.
Donnez au Prince de l'opium ou une balle.

(Un vase tombe de la table. Léandre et Clarice reculent terrifiés.)

OS RIDÍCULOS *(correndo de suas torres para expulsar Os Trágicos)*
Esses bocós de novo!

OS TRÁGICOS Assassínatos! Sofrimentos! Dores!
Almas torturadas!
Soluções profundas!
Catástrofes mundiais!

OS RIDÍCULOS Isso é mesmo cansativo!

CLARICE Não, Leandro, os seus planos me soam ineficazes.
Não devemos deixar as coisas se arrastarem.
Dê logo ao Príncipe um ópio ou um tiro.

(No fundo da cena passa um saltitante Trufaldino com toda a parafernália de um bufão. Atrás dele estão os acessórios para uma festa e um baile de máscaras. Todo um desfile.)

Quem é este? Diga-me.

LEANDRO Trufaldino, um homem que faz rir.

CLARICE A troco de que ele está aqui?

LEANDRO O Rei o chamou para fazer rir o Príncipe.
A partir de amanhã daremos festas
e esse polichinelo vai rodopiar até ficar
de ponta-cabeça para fazer o Príncipe rir.

OS RIDÍCULOS *(alegremente e com entusiasmo)*
Ele vai se curar quando alguém o fizer rir. Vamos morrer
de rir quando soubermos que ele vai se curar.

LEANDRO E CLARICE A cura virá quando alguém o fizer rir...

CLARICE Esse vil bufão tem graça.

LEANDRO É verdade.

CLARICE Você não tem jeito, Leandro.
A sua leseira dá gastura,
dê logo ao Príncipe um ópio ou um tiro.

(Um vaso cai da mesa. Leandro e Clarice recuam aterrorizados.)

LÉANDRE Qui est-ce?

*(D'un coup de pied il renverse la table
sous laquelle Sméraldine se trouve accroupie.)*

Debout, fille de serpent!
Tu voulais surprendre un affaire d'État secret.
Je vais de suite te faire pendre.

(Il veut appeler la garde.)

SMÉRALDINE Un instant, Léandre! Laisse-moi vivre!
Il faut que je te sauve: derrière le dos du Prince se tient
Trouffaldino, et derrière Trouffaldino se tient le mage Tchélio.

LÉANDRE Tchélio?

SMÉRALDINE Regarde!

(Obscurité. Au fond de la scène passe Tchélio éclairé.)

LÉANDRE *(sous l'impression de l'apparition)*
C'est étrange!

CLARICE *(sur laquelle l'apparition n'a produit aucune impression)*
Et bien, voyez Léandre!
Demain les fêtes commencent,
et il va rire. L'opium ou la balle!
L'esclave, il faut la tuer.

SMÉRALDINE Princesse, Princesse, on pourra empêcher le rire.
Léandre, tu as pour toi Fata Morgana.
Elle va venir à cette fête elle-même.
Près d'elle le Prince ne peut rire.

LÉANDRE Fata Morgana?

CLARICE Fata Mortana?

LÉANDRE Parles-tu pour elle?

SMÉRALDINE Oui.

*(Ils font quelques pas en avant et, étendant
les bras, appellent Fata Morgana.)*

LEANDRO Mas o que é isso?

*(Ele chuta a mesa sob a qual
Esmeraldina está agachada.)*

Saia daí, ovo de serpente!
Você queria flagrar um segredo de Estado?
Vou mandar te enforcar!

(Ele quer chamar o guarda.)

ESMERALDINA Um instante, Leandro! Deixa-me viver!
Eu preciso te salvar: por trás do Príncipe está Trufaldino,
e protegendo Trufaldino está o Mago Célio.

LEANDRO Célio?

ESMERALDINA Veja só!

(Ecuridão. No fundo da cena passa Célio iluminado.)

LEANDRO *(impressionado com a aparição)*
Estranho!

CLARICE *(nem um pouco impressionada com a aparição)*
Cuidado, Leandro!
Amanhã começam as festas
e ele vai rir. Ópio ou tiro!
A escrava, já para a força.

ESMERALDINA Princesa, Princesa, nós podemos impedir que ele ria.
Leandro, a Fada Morgana está do teu lado.
Ela mesma irá à festa.
Perto dela, o Príncipe não pode rir.

LEANDRO Fada Morgana?

CLARICE Fada Morgana?

LEANDRO Você foi mandada por ela?

ESMERALDINA Sim.

*(Eles dão alguns passos à frente e, estendendo
os braços, chamam pela Fada Morgana.)*

SMÉRALDINE,
CLARICE ET LÉANDRE

Fata Morgana! Fata Morgana!
Ah, viens pour la fête!
Fais pour nous une fête! Fata Morgana!

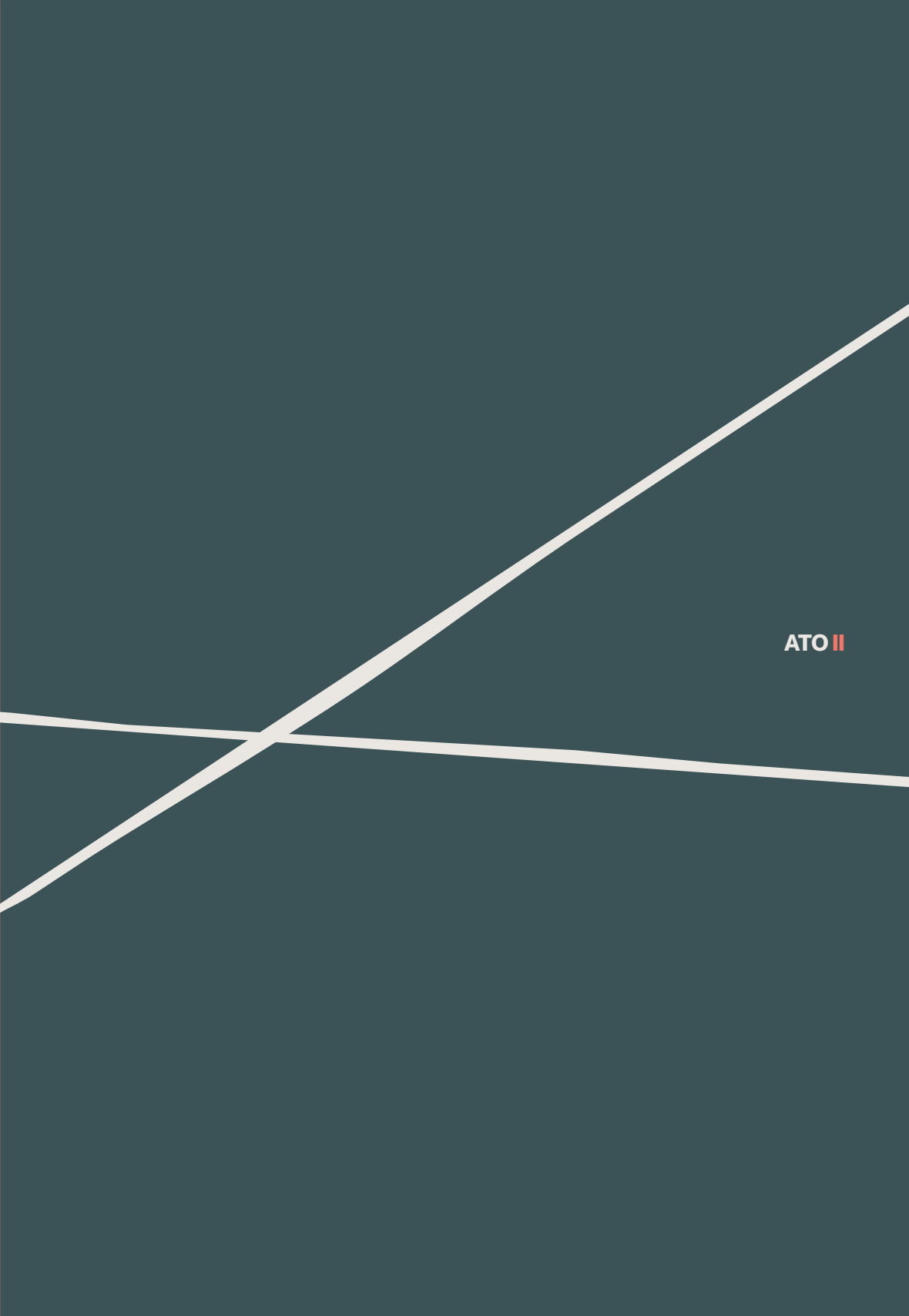
**ESMERALDINA,
CLARICE E LEANDRO**

Fada Morgana! Fada Morgana!

Ah, venha pra festa!

Faça-nos uma festa! Fada Morgana!

ACTE II



ATO II

TABLEAU I

La chambre du Prince hypochondriaque

(Le Prince est assis dans un profond fauteuil, vêtu d'un costume caricatural de malade. Il a sur la tête une compresse, près de lui, une table chargée de flacons, de pommades, de crachoirs et d'autres objets correspondant à son état. Trouffaldino, haletant, est en train de finir une danse comique, probablement très longue.)

TROUFFALDINO Est-ce drôle?

LE PRINCE Ah non, non!

TROUFFALDINO Est-ce possible que je ne sois pas drôle?

LE PRINCE Non, non, ma vue se brouille,
j'ai la tête en feu, des douleurs aux reins,
des douleurs au foie!

TROUFFALDINO Oh, comme c'est pénible!

LE PRINCE Tu dis que c'est pénible. C'est pire, pire, pire!

TROUFFALDINO Qu'inventerai-je encore?
Je danse – ça l'embête!
Je fais l'imbécile – il ne rit pas, il pleure!
Je suis au bout de mes ressources!
*(Les gémissements du Prince
provoquent une attaque de toux.)*

Je crois que votre Altesse veut tousser?

LE PRINCE *(faisant ressortir le mouchoir plein de salive,
il montre du doigt le crachoir qu'il exige)*

Ah!

TROUFFALDINO Je crois que votre Altesse veut cracher?

(lui tendant le crachoir)

Faites!

CENA I

O quarto do Príncipe hipocondríaco.

(O Príncipe está sentado em uma poltrona funda, vestindo uma fantasia caricatural de doente. Ele tem uma compressa na cabeça. Perto dele, uma mesa carregada de frascos, unguentos, cuspideiras e outros objetos correspondentes à sua condição. Trufaldino, ofegante, está terminando uma dança cômica, provavelmente muito longa.)

TRUFALDINO Isso é engraçado?

PRÍNCIPE Ah, não, não!

TRUFALDINO Será possível que eu seja sem graça?

PRÍNCIPE Não, não, minha vista está turva, minha cabeça em chamas, dor nos rins, dor no fígado!

TRUFALDINO Oh, que maçante!

PRÍNCIPE Você diz “maçante”. É pior, pior, pior!

TRUFALDINO O que mais inventar?
Eu danço, ele se aborrece!
Eu banco o idiota, ele não ri, ele chora!
Já tirei todos os meus coelhos da cartola!
(Os gemidos do Príncipe provocam um ataque de tosse.)

Eu acho que Vossa Alteza deseja tossir?

PRÍNCIPE *(Tirando o lenço cheio de saliva, aponta pedindo pela cuspideira.)*

Ah!

TRUFALDINO Vossa Alteza deseja cuspir?

(entregando-lhe a cuspideira)

Pronto!

LE PRINCE Fft! Oh!...

*(Trouffaldino prend le crachoir,
étudie son contenu, le renifle.)*

TROUFFALDINO Ça sent des rimes puantes,
j'ai de suite reconnu l'odeur.

LES RIDICULES Mais parbleu!
Il le nourrit de vers martéliens!
Léandre... Canaille!

TROUFFALDINO Prince, votre Altesse, on va donner
de si brillantes fêtes que vous rirez,
Prince, je vous jure! Souffrez qu'on vous habille,
et partons sans retard.

LE PRINCE M'habiller, moi?
C'est fou ce qu'il me dit!

TROUFFALDINO Croyez, Altesse, c'est gai,
on va nous faire rire!

LES COMIQUES Donnez-nous du rire, de vraies comédies!
Du rire joyeux! Du rire sonore!
Des scènes vivifiantes!

LES RIDICULES Sortez d'ici, sortez plus vite!
Laissez faire Trouffaldino!
Il peut, sans vous, guérir le Prince!

LES COMIQUES Du rire!

LES RIDICULES Au diable!

*(Avec des pelles ils chassent les Comiques qui, en
se défendant, sortent par la coulisse. Les Ridicules,
fatigués, rentrent dans les tours.)*

LE PRINCE Oh...

TROUFFALDINO Attention...
que c'est beau, ça commence...
Allons, plus vite!...

LE PRINCE Non je reste.

PRÍNCIPE Fft! Oh!...

*(Trufaldino pega a cuspidreira,
estuda seu conteúdo, fareja.)*

TRUFALDINO Isso cheira a rimas podres,
imediatamente reconheci o cheiro.

OS RIDÍCULOS Mas pelo amor de Deus!
Ele o empanturrou de versos de martelo!
Leandro... Canalha!

TRUFALDINO Príncipe, Vossa Alteza, nós vamos dar uma
festa de arromba e você vai rir.
Príncipe, eu juro! É trocar de roupa
e vamos embora.

PRÍNCIPE Trocar de roupa, eu?
É uma loucura o que ele me diz!

TRUFALDINO Creia, Alteza, não faltará alegria,
nós vamos fazê-lo rir!

OS CÔMICOS Dai-nos o riso, comédias verdadeiras!
Riso alegre, riso sonoro!
Cenas revigorantes!

OS RIDÍCULOS Fora daqui, já!
Trufaldino que sue a camisa!
Ele pode muito bem curar o Príncipe sem vocês!

OS CÔMICOS Risos!

OS RIDÍCULOS Vão para o inferno!

*(Com as pás, afastam Os Cômicos que, defendendo-se,
saem por trás da cena. Os Ridículos, cansados, voltam
para as torres.)*

PRÍNCIPE Oh...

TRUFALDINO Escutem...
como é lindo, vai começar...
Vamos, rápido!

PRÍNCIPE Não, eu fico.

TROUFFALDINO Oh! À quel point...

LE PRINCE Donne-moi de cette médecine!

TROUFFALDINO Oh! À quel point c'est amusant là-bas!
Mettez ce grand manteau!
Mettez-le simplement sur la chemise.

LE PRINCE Donne-moi ces gouttes!

TROUFFALDINO Ce n'est pas la peine!

LE PRINCE Vite, quinze gouttes!

TROUFFALDINO *(se fâchant, il jette par la fenêtre tous les flacons et crachoirs.)*
Voilà où vont partir les gouttes!

LE PRINCE Des gouttes!

TROUFFALDINO Voilà, partez, partez!

LE PRINCE Quelle audace! Canaille!

TROUFFALDINO Encore!

LE PRINCE Infâme! Fripouille!

TROUFFALDINO Voilà, et puis, en route!...

(En le couvrant avec le manteau, il le saisit et l'emporte sur son épaule.)

LE PRINCE Ah! Ah! Ah! Lâche-moi! Lâche-moi!
J'en mourrai, j'en mourrai! Ah!... Ah!...

TABLEAU II

La grande cour du palais royal.

(Sur une véranda le Roi, Clarice et le Prince enveloppé dans un manteau et des fourrures. Sur des terrasses des dames et des courtisans, ainsi que Léandre et Pantalon.)

TRUFALDINO Oh! Quanta...

PRÍNCIPE Quero meu remédio!

TRUFALDINO Oh! Quanta farra lá!
Vista o seu manto!
Jogue-o assim sobre a camisa.

PRÍNCIPE Eu quero minhas gotinhas!

TRUFALDINO Não vale a pena!

PRÍNCIPE Rápido, 15 gotas!

TRUFALDINO *(Irritado, ele joga todos os frascos
e cuspidadeiras pela janela.)*
Eis onde vão chover as suas gotas!

PRÍNCIPE As minhas gotas!

TRUFALDINO Assim, vamos, vamos!

PRÍNCIPE Que audácia! Seu infame!

TRUFALDINO Mais!

PRÍNCIPE Infame! Seu patife!

TRUFALDINO Agora, pé na tábua!

*(Cobrindo-o com o manto,
ele o pega e o carrega no ombro.)*

PRÍNCIPE Ah! Ah! Ah! Largue-me! Largue-me!
Eu vou morrer, eu vou morrer! Ah! Ah!

CENA II

A grande corte do Palácio Real.

*(Em uma varanda estão o Rei, Clarice e o Príncipe
envoltos em mantos e peles. Nos terraços, damas e
cortesãos, bem como Leandro e Pantaleão.)*

TROUFFALDINO *(au milieu de la cour, annonçant avec entrain)*

Divertissement numéro un!

(Par un mouvement large du bras il ordonne d'ouvrir les grandes portes. Apparaissent des monstres avec des têtes immenses.)

LES COURTISANS Bien! Bravo! Bravo!

TROUFFALDINO Allez! Allez! Hollà!

LES COURTISANS Bien! Bravo, bravo! C'est incomparable!
C'est très gai! C'est vraiment parfait!
Oh, bravo, bravo, bravo!

(Une bataille avec des massues a lieu entre les monstres. Trouffaldino leur indique des mouvements grotesques. Un groupe est victorieux.)

TROUFFALDINO Le Prince a-t-il ri?

LE ROI Non!

LE PRINCE Ce bruit me fatigue la tête!
L'air est néfaste à mon pauvre cœur!

LE ROI Ah! C'est mal!

TROUFFALDINO *(aux monstres)*
Allez-vous en!

(Trouffaldino court très agité sur la scène préparant le divertissement suivant. Fata Morgana apparaît sur l'avant-scène habillée en vieille femme. Léandre, remarquant une apparition si étrange à la cour, s'approche de Fata Morgana.)

LÉANDRE Qui es-tu? Qu'est-ce que tu cherches?

FATA MORGANA Je suis Fata Morgana. Quand je suis là, il ne peut pas rire.

(Elle sort dans la coulisse. Léandre la suit des yeux, joignant dévotement les mains.)

TRUFALDINO *(No meio do pátio, anunciando alegremente.)*

Entretenimento número 1!

(Com um amplo movimento do braço ele ordena que as portas sejam abertas. Monstros com cabeças enormes aparecem.)

OS CORTESÃOS Lindo! Bravo! Bravo!

TRUFALDINO Adiante! Adiante! Adiante!

OS CORTESÃOS Lindo! Bravo! Bravo! Fora de série!
Perfeito! Só alegria!
Oh, bravo, bravo, bravo!

(Uma batalha com paus ocorre entre os monstros. Trufaldino faz movimentos grotescos para eles. Um grupo é vitorioso.)

TRUFALDINO O Príncipe riu?

REI Não!

PRÍNCIPE Isso tudo me funde a cuca!
Este ar é nefasto, é demais para o meu pobre coração.

REI Ah! Mau sinal!

TRUFALDINO *(aos monstros)*
Fora!

(Trufaldino corre muito agitado no palco, preparando o próximo entretenimento. A Fada Morgana aparece no palco vestida de velha. Leandro, percebendo uma aparição tão estranha na corte, aproxima-se da Fada Morgana.)

LEANDRO Quem é você? O que você quer?

FADA MORGANA Eu sou a Fada Morgana. Comigo aqui, o Príncipe não rirá.

(Ela sai para os bastidores. Leandro a segue com os olhos, apertando as mãos com devoção.)

LÉANDRE Bienfaitrice!
Oh! Reine d'hypocondrie!

TROUFFALDINO Divertissement numéro deux!
Ouvrez les fontaines!
C'est de l'huile. C'est du vin.

LES COURTISANS Bravo! C'est admirable!

TROUFFALDINO Amenez les ivrognes et les gloutons!

LES COURTISANS C'est d'un goût remarquable!

*(Les gardes ouvrent les grandes portes.
Les ivrognes et gloutons avec des seaux
et d'autres récipients se précipitent
en se bousculant vers les fontaines.)*

TROUFFALDINO Eh! Vous, bonnes gens,
remplissez les seaux,
c'est à vous, toutes les fontaines.
Le Prince a-t-il ri?

LE ROI Non!

LE PRINCE *(pleurant)*
Oh, mettez-moi dans un lit bien douillet!

LE ROI Ah! C'est mal!

TROUFFALDINO Je n'ai pas de chance! Gardes!
Chassez tout ce monde!
Qu'ont-ils à se battre?
Que puis-je encore faire pour lui?
Il veut avoir un lit douillet

*(Fata Morgana arrive en titubant par la coulisse. Trouffaldino,
contrarié par son échec, s'en prend à Fata Morgana.)*

Qui est cette femme?

FATA MORGANA Ça ne te regarde pas.

TROUFFALDINO Qui l'a fait entrer ici?

FATA MORGANA Quel droit as-tu de commander?

LEANDRO Nossa padroeira!
Oh! Rainha da hipocondria!

TRUFALDINO Entretenimento número 2!
Que jorrem as fontes!
É azeite. É vinho.

OS CORTESÃOS Bravo! Maravilhoso!

TRUFALDINO Tragam os bêbados e os glutões!

OS CORTESÃOS De um bom gosto notável!

*(Os guardas abrem as grandes portas.
Bêbados e glutões, com baldes e
outros contêineres, correm se
empurrando em direção às fontes.)*

TRUFALDINO Vamos lá gente,
encham os baldes!
Todas as fontes são suas!
O Príncipe riu?

REI Não!

PRÍNCIPE *(chorando)*
Oh, eu só queria uma cama quente!

REI Ah! Mau sinal!

TRUFALDINO Que azar! Guardas!
Evacuar todo mundo!
Por que ficam aí se batendo?
O que mais eu posso fazer por ele?
Ele quer uma cama quente.

*(A Fada Morgana cambaleia pelas laterais. Trufaldino,
chateado com seu fracasso, ataca a Fada Morgana.)*

Quem é esta mulher?

FADA MORGANA Não é da sua conta.

TRUFALDINO Quem a deixou entrar aqui?

FADA MORGANA Que direito tem você de me dar ordens?

TROUFFALDINO Ce n'est pas ta place.

FATA MORGANA Laisse-moi!

TROUFFALDINO Va-t-en de suite!

FATA MORGANA Qu'as-tu dit?

TROUFFALDINO Une telle saleté comme toi, tu oses être ici?

FATA MORGANA Ah quelle brute! Quelle brute! Quelle brute!
Assez! Assez! Lâche-moi!

TROUFFALDINO À la porte! À la porte!
Va-t-en, va plus vite!
Fiche-moi la paix!

*(Trouffaldino la pousse. Elle tombe
en relevant très haut les jambes.)*

FATA MORGANA Ah!...

TROUFFALDINO Ah! Maudite!...

LE PRINCE Ha-ha... Ha-ha-ha...

(Le rire devient de plus en plus fort et joyeux.)

Ha-ha-ha-ha-ha-ha...
Cette vieille... Cette vieille... est si drôle!

LES RIDICULES C'est le rire...

LE ROI C'est le rire!

LES COURTISANS Oui, le rire!...

TOUS Il a ri, le Prince! Ha-ha-ha-ha! Ha-há!

*(Par excès de joie tout le monde danse d'une
façon saccadée. La cour est libérée d'un grand
poids. Le Roi esquisse une danse restant assis
sur son trône. Seuls Clarice et Léandre ne
partagent pas la joie générale. La danse s'arrête
soudainement. Fata Morgana se lève lentement*

TRUFALDINO Aqui não é lugar para você.

FADA MORGANA Me deixe!

TRUFALDINO Suma!

FADA MORGANA Como é que é?

TRUFALDINO Sórdida como você é, ainda ousa pisar aqui?

FADA MORGANA Ah, que bronco! Bronco! Bronco!
Chega! Chega! Me solte!

TRUFALDINO Rua! Rua!
Xô! Xô!
Me deixe em paz!

*(Trufaldino a empurra. Ela cai,
levantando bem alto as pernas.)*

FADA MORGANA Ah!

TRUFALDINO Ah! Maldita!

PRÍNCIPE Ah, ah... Ah, ah, ah...

(O riso torna-se mais alto e mais alegre.)

Ah, ah, ah, ah, ah, ah...
Esta velha... Esta velha... Que gozado!

OS RIDÍCULOS Ele está rindo...

REI O Príncipe está rindo!

OS CORTESÃOS Sim! Ele está rindo!

TODOS O Príncipe riu! Ah, ah, ah, ah! Ah, ah!

*(Com excesso de alegria, todos dançam de maneira
espasmódica. A corte se liberta de um grande peso.
O Rei esboça uma dança, permanecendo sentado em
seu trono. Apenas Clarice e Leandro não compartilham
da alegria geral. A dança para subitamente. A
Fada Morgana levanta-se lentamente, de uma*

d'une façon terrifiante. La lumière pâlit. Les courtisans, terrifiés, reculent vers la sortie.)

FATA MORGANA *(férocement au Prince)*
Monstre! Écoute!
Écoute mon anathème!
Monstre! Écoute!

(De toutes parts, de dessous les marches de la véranda apparaissent des petits diables qui entourent Fata Morgana.)

LES PETITS DIABLES Hi! Hi! Hi! Hi!

FATA MORGANA Il faut que tu subisses l'amour des trois oranges,
l'amour des trois oranges!
À travers les plaintes et les menaces,
jour et nuit tu marches, tu cherches,
tu cherches les trois oranges!
Désire! Désire!

(Elle disparaît avec les petits diables. Les courtisans et la garde fuient. Il ne reste que le Roi, le Prince, Pantalon et Trouffaldino. La scène petit-à-petit redevient claire.)

LES RIDICULES Ah, quelle catastrophe!

(Le Prince commence à éprouver une agitation indescriptible.)

LE PRINCE Les trois oranges... les trois oranges...
les trois oranges...
Ah, trois oranges! Ah, trois oranges!
Ah, trois oranges!
(Il se rue sur le proscenium. Pantalon et Trouffaldino tâchent de l'attraper.)

PANTALON Prince! Prince!

TROUFFALDINO Ah! Ah! Ah!

PANTALON Ah, quelle histoire!

TROUFFALDINO Prince!

PANTALON Ah... ah!

forma assustadora. A luz escurece. Os Cortesãos, aterrorizados, recuam para a saída.)

FADA MORGANA *(ferozmente para o Príncipe)*
Monstro! Escute!
Escute a minha maldição!
Monstro! Escute só!

(De todos os lados, debaixo dos degraus da varanda, aparecem Os Diabinhos que cercam a Fada Morgana.)

OS DIABINHOS Hi! Hi! Hi! Hi!

FADA MORGANA Você terá de penar pelo amor das três laranjas,
o amor das três laranjas!
Em meio a prantos e perigos,
dia e noite você andará, à procura,
à procura das três laranjas!
Desejo! Desejo!

(Ela desaparece com Os Diabinhos. Os Cortesãos e o guarda fogem. Restam apenas o Rei, o Príncipe, Pantaleão e Trufaldino. A cena torna-se gradualmente clara.)

OS RIDÍCULOS Ah, que catástrofe!

(O Príncipe começa a sentir uma agitação indescritível.)

PRÍNCIPE Três laranjas... três laranjas...
três laranjas...
Ah, três laranjas! Ah, três laranjas!
Ah, três laranjas!
(Ele corre para o proscênio. Pantaleão e Trufaldino tentam pegá-lo.)

PANTALEÃO Príncipe! Príncipe!

TRUFALDINO Ah! Ah! Ah!

PANTALEÃO Ah, que história!

TRUFALDINO Príncipe!

PANTALEÃO Ah! Ah!

LE PRINCE *(étant attrapé, essayant de s'échapper)*
Trois oranges!
Elles sont chez Créonte, sans doute!

LES RIDICULES Chez Créonte? La sorcière? Pauvre Prince...

LE PRINCE Venez m'aider, je pars de suite!
Mon casque!... Vite l'épée!...

PANTALON Prince... Prince... ah!

LE PRINCE Trouffaldino, je t'emmène avec moi.

TROUFFALDINO Pauvre moi!

LE PRINCE Plus vite!

TROUFFALDINO Ça me trouble!

LE PRINCE Plus vite!

LE ROI Où vas-tu, mon fils!

LE PRINCE Je veux les trois oranges,
mon bonheur et mon seul amour!

LE ROI Arrête-toi, Prince!

LE PRINCE Elles sont captives chez Créonte,
chez Créonte...
Je dois les prendre!

LE ROI Ton sort m'angoisse.
Mon fils, tu cours mille dangers.
Je vois des périls et la mort!

TROUFFALDINO La mort!

PANTALON La mort!

LE PRINCE J'adore, j'adore,
j'adore trois oranges!

LE ROI Non, je m'oppose!

LE PRINCE Plus vite! Plus vite!

PRÍNCIPE *(sendo pego, tentando escapar)*
Três laranjas!
Elas estão na casa de Creonta, é claro!

OS RIDÍCULOS Na casa de Creonta? A feiticeira? Pobre Príncipe...

PRÍNCIPE Ajudem-me, eu parto agora mesmo!
Meu elmo! Rápido, minha espada!

PANTALEÃO Príncipe... Príncipe... Ah!

PRÍNCIPE Trufaldino, você vai comigo!

TRUFALDINO Ai de mim!

PRÍNCIPE Mais rápido!

TRUFALDINO Isso me apavora!

PRÍNCIPE Mais rápido!

REI Aonde você vai, meu filho?!

PRÍNCIPE Eu quero as três laranjas,
minha felicidade e o amor da minha vida!

REI Pare com isso, Príncipe!

PRÍNCIPE Elas estão presas na casa de Creonta,
na casa de Creonta...
Eu preciso libertá-las!

REI O seu destino me angustia, meu filho.
Você corre mil perigos.
Riscos mil e até a morte!

TRUFALDINO Morte!

PANTALEÃO Morte!

PRÍNCIPE Eu estou apaixonado, apaixonado,
apaixonado por três laranjas!

REI Não, eu sou contra!

PRÍNCIPE Mais rápido! Mais rápido!

LE ROI Pense au royaume.

LE PRINCE J'adore, j'adore!

LE ROI Toi, l'héritier, tu en es responsable.

LE PRINCE Au diable le royaume!

LE ROI C'est impossible.
Tu dois rester lorsque je l'exige.

LE PRINCE Pour rien au monde!

LE ROI C'est moi qui ordonne!

LE PRINCE *(agitant les bras)*
Non, non!

LE ROI Quoi, tu as pu lever la main sur moi?

LE PRINCE Plus vite Trouffaldino!
(Il met sa cuirasse.)

LE ROI Un fils contre un père! À qui la faute?
La faute est à ces sales farces!

PANTALON Ces farces vulgaires!
(Les Têtes Vides font irruption.)

LES TÊTES VIDES Vite! Vite! Des farces amusantes!
Des mots d'esprit grivois!

LE ROI *(excité, frappant du pied et criant)*
Sortez de suite! À la porte!

LES TÊTES VIDES Donnez-nous du luxe!

LES RIDICULES Silence!

LES TÊTES VIDES Ne pas penser mais rire, rire!

LES RIDICULES Silence! C'est bien assez pénible!
(Les Ridicules chassent les Têtes Vides avec leurs pelles.)

LES TÊTES VIDES Farces! Farces!

REI Pense no reino.

PRÍNCIPE Eu estou apaixonado, apaixonado!

REI Você, o herdeiro, é responsável por tudo isso.

PRÍNCIPE Dane-se o reino!

REI Impossível.
Você fica, eu ordeno.

PRÍNCIPE Por nada no mundo!

REI Sou eu que dou as ordens!

PRÍNCIPE *(agitando os braços)*
Não, não!

REI Você levanta a mão para seu pai?

PRÍNCIPE Mais rápido Trufaldino!
(ele coloca sua couraça)

REI Um filho contra um pai! De quem é a culpa? A culpa é dessas farsas!

PANTALEÃO Essas farsas vulgares!
(Os Cabeças-ocas interrompem.)

OS CABEÇAS-OCAS Rápido! Rápido! Farsas divertidas!
Palavras atrevidas!

REI *(nervoso, pisando forte e gritando)*
Fora! Rua!

OS CABEÇAS-OCAS Dai-nos a luxúria!

OS RIDÍCULOS Silêncio!

OS CABEÇAS-OCAS Não pensar, só rir, rir!

OS RIDÍCULOS Silêncio! Já é desgraça o bastante!
(Os Ridículos caçam os Cabeças-ocas com suas pás.)

OS CABEÇAS-OCAS Farsas! Farsas!

*(Les Ridicules, ayant chassé les Têtes Vides,
rentrent dans leurs tours.)*

LE PRINCE Adieu, mon père.
Je crois que si je reste, je redeviens mélancolique.

LE ROI Partez, partez de suite!

TROUFFALDINO Oh, je tremble, je tremble!
*(Apparaît le diable Farfarello avec un soufflet et,
sautillant, souffle dans le dos du Prince et de Trouffaldino.
Ils partent comme des flèches. Farfarello les poursuit.)*

LE ROI *(farouchement désespéré)*
Tout s'écroule!

(Il tombe par terre évanoui.)

PANTALON Quel désastre pour la famille!
Quelle catastrophe pour l'État!

(Il tombe à côté du Roi.)

(Os Ridículos, tendo afugentado os Cabeças-ocas, voltam para suas torres.)

PRÍNCIPE Adeus, meu pai.
Eu acho que, se eu ficar, tornarei a ser melancólico.

REI Vá, vá logo!

TRUFALDINO Oh, eu estou tremendo, tremendo!
(O diabo Farfarelo aparece com um fole e, pulando, golpeia as costas do Príncipe e de Trufaldino. Eles disparam como flechas. Farfarelo os persegue.)

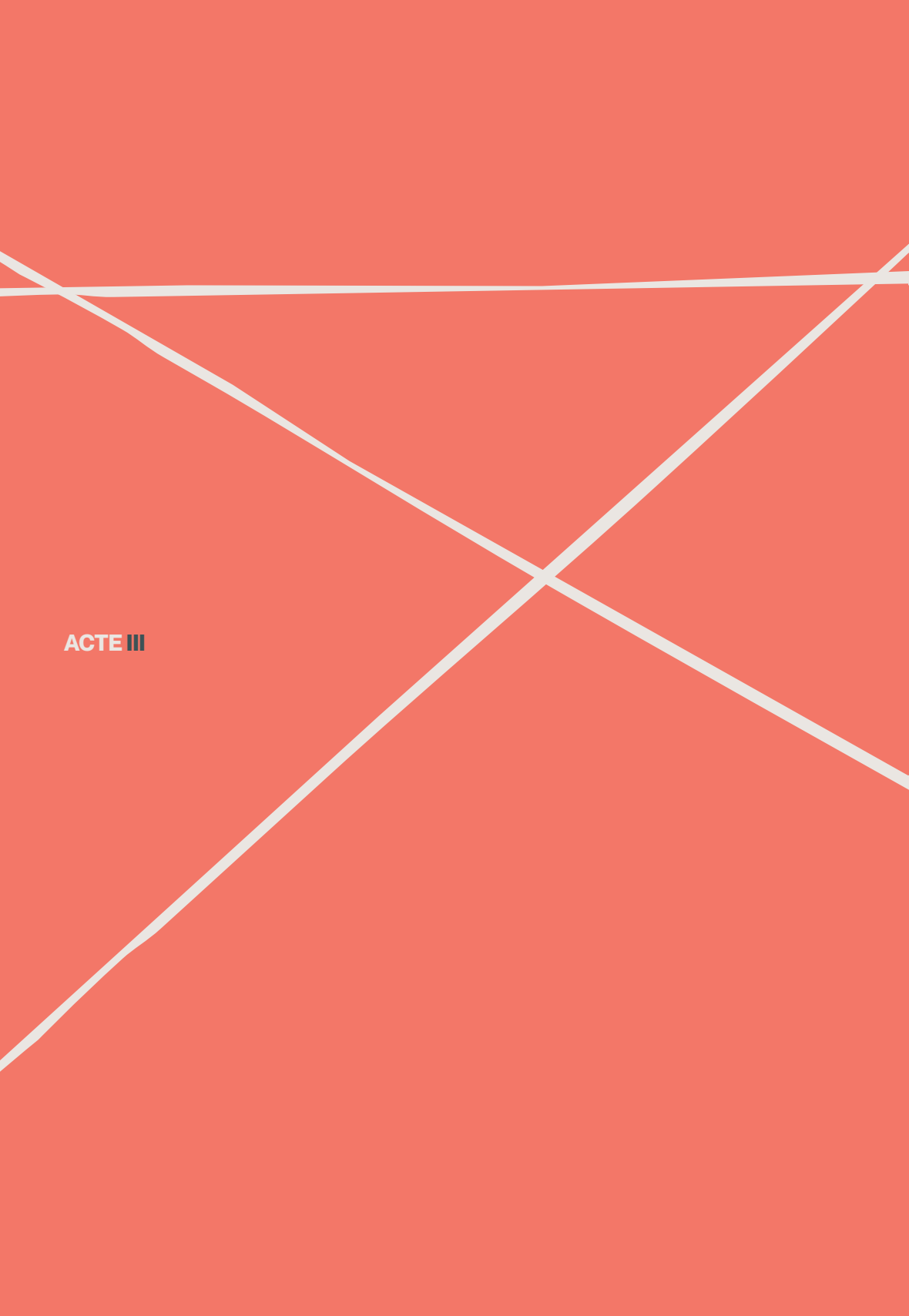
REI *(gemendo desesperado)*
Meu mundo caiu!

(Ele cai no chão inconsciente.)

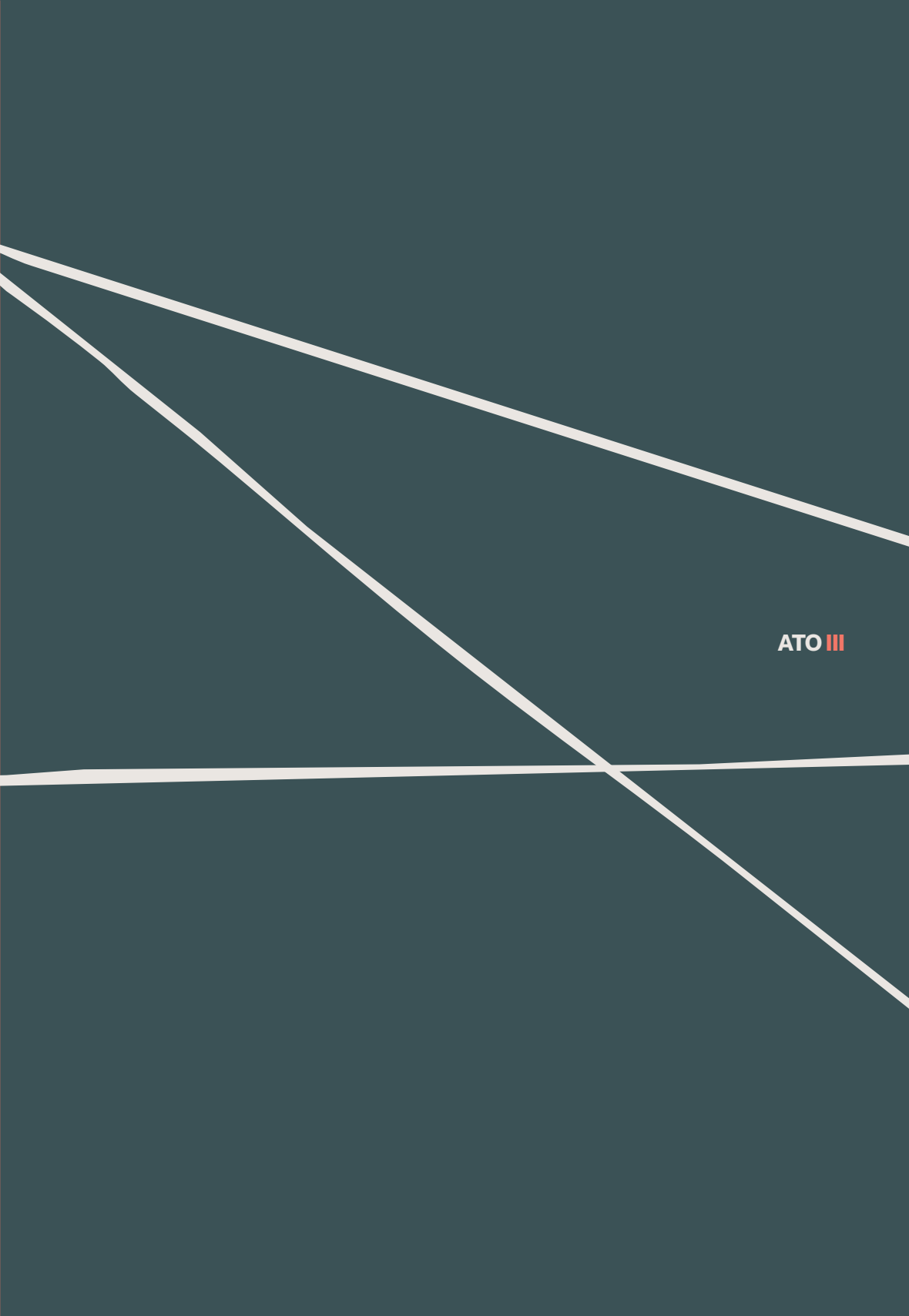
PANTALEÃO Que desastre para a família!
Que catástrofe para o Estado!

(Ele cai ao lado do Rei.)





ACTE III



ATO III

TABLEAU I

Désert

*(Le magicien Tchélio trace des cercles
pour forcer Farfarello à apparaître.)*

TCHÉLIO Farfarello! Farfarello!
(Farfarello apparaît.)

FARFARELLO Holà! Qui m'appelle ici du fond
des noires ténèbres?
Dis, es-tu un vrai sorcier?
Ou bien un sorcier de théâtre?

TCHÉLIO Oui, certes, de théâtre.
Quand même aussi un vrai sorcier.
Je suis terrible, je suis féroce.
Eh bien, prends garde, sois docile!
Réponds-moi!

FARFARELLO Bien! Questionnes!

TCHÉLIO Dis de suite: où sont-ils?

FARFARELLO Couchés.

TCHÉLIO Et pourquoi sont-ils couchés?

FARFARELLO J'ai soufflé, soufflé,
mais à l'enfer j'ai dû descendre et ils tombèrent.

TCHÉLIO Où mène ton soufflé?

FARFARELLO Chez la Créonte!

TCHÉLIO Mais tu ne sais pas que ce sera leur perte?

FARFARELLO C'est pour cela que je les souffle.

TCHÉLIO Je t'ordonne: arrête-toi! Arrête-toi!
Arrête-toi! Je t'ordonne!

FARFARELLO Ha-ha-ha! Mon pauvre vieux,
tu as perdu aux cartes et pour celà
tes sortilèges sont inutiles.

CENA I

No deserto.

*(O Mago Célio desenha círculos
para forçar Farfarelo a aparecer.)*

MAGO CÉLIO Farfarelo! Farfarelo!
(Farfarelo aparece.)

FARFARELO Olá! Quem me chama do fundo
das negras trevas?
Diga, você é um bruxo de verdade?
Ou só um bruxo de teatro?

MAGO CÉLIO Sim, de teatro, certamente.
Mas também um bruxo de verdade.
Eu sou terrível, eu sou cruel.
Cuidado comigo, seja manso!
Responda-me!

FARFARELO Ora! Pergunte!

MAGO CÉLIO Diga logo: onde eles estão?

FARFARELO Deitados.

MAGO CÉLIO E por que eles estão deitados?

FARFARELO Eu soprei, soprei,
mas tive de descer ao inferno e eles caíram.

MAGO CÉLIO Pra onde você os soprou?

FARFARELO Para a casa de Creonta!

MAGO CÉLIO Mas você não percebe que isso será a perdição deles?

FARFARELO É justamente por isso que eu os soprei para lá.

MAGO CÉLIO Eu te ordeno: pare! Pare!
Pare! Eu te ordeno!

FARFARELO Ah, ah, ah! Meu pobre coitado,
você perdeu no jogo de cartas e é por isso
que os seus feitiços não funcionam.

Adieu!

*(Il disparaît. Fureur stérile de Tchélio.
Le Prince et Trouffaldino entrent gaillardement.)*

LE PRINCE Plus de vent,
c'est que les oranges sont proches.

TROUFFALDINO À mon avis c'était un cyclone.

LE PRINCE Qu'importe!

TROUFFALDINO Ou cela peut-être une mousson!

LE PRINCE Qu'importe!

TCHÉLIO Arrêtez! Où donc allez-vous?

LE PRINCE Je cherche les trois oranges.

TCHÉLIO Les trois oranges?
Mais elles sont chez Créonte!

LE PRINCE Je ne crains pas Créonte.

TCHÉLIO Elles sont gardées par une terrible cuisinière!

LE PRINCE Une cuisinière, c'est drôle!
Plus vite, Trouffaldino!

TCHÉLIO Avec une louche,
cette femme vous tuera sur place.

LE PRINCE J'adore, j'adore, j'adore les trois oranges!

TCHÉLIO Avec une louche en cuivre!

LE PRINCE Je dois avoir les trois oranges!

TCHÉLIO Par sa louche elle tue sur place!

TROUFFALDINO Oh! je tremble, je tremble!

TCHÉLIO Prenez garde! Cette louche est lourde!

LE PRINCE Moi, je ne crains pas la louche!

Adeus!

*(Ele desaparece. Fúria estéril de Célio.
Entram alegres o Príncipe e Trufaldino.)*

PRÍNCIPE Mais vento,
as laranjas estão por perto.

TRUFALDINO A mim me parece que foi um ciclone.

PRÍNCIPE Não importa!

TRUFALDINO Ou talvez uma monção!

PRÍNCIPE Não importa!

MAGO CÉLIO Parados! Aonde é que vocês pensam que vão?

PRÍNCIPE Eu estou em busca das três laranjas.

MAGO CÉLIO As três laranjas?
Mas elas estão na casa de Creonta!

PRÍNCIPE Eu não tenho medo de Creonta!

MAGO CÉLIO Elas estão sob a guarda de uma cozinheira terrível!

PRÍNCIPE Uma cozinheira? Que engraçado!
Mais rápido, Trufaldino!

MAGO CÉLIO Com um colherão,
esta mulher os matará na hora.

PRÍNCIPE Eu amo, amo, amo as três laranjas!

MAGO CÉLIO Com um colherão de cobre!

PRÍNCIPE Eu preciso dessas três laranjas!

MAGO CÉLIO Com seu colherão ela mata na hora!

TRUFALDINO Oh! Estou tremendo, tremendo!

MAGO CÉLIO Cuidado! Esse colherão é pesado!

PRÍNCIPE Eu não tenho medo do colherão!

Plus vite Trouffaldino!

TCHÉLIO *(constatant qu'il est impossible de retenir le Prince)*
Écoute, Trouffaldino...
Emporte ce ruban magique!
Peut-être ce ruban en soie pourrait
bien ravir l'affreuse cuisinière.
Alors de suite sautez sur les oranges!

TROUFFALDINO Merci, mon magicien.

LE PRINCE Plus vite, Trouffaldino!

TCHÉLIO Sachez encore, enfants téméraires:
si des trois oranges vous appartiennent,
qu'elles soient ouvertes près d'une source d'eau.
Sinon, je vois un drame.

LE PRINCE Je rêve de mes chères oranges!

TROUFFALDINO Merci, mon magicien!

LE PRINCE Adieu!

(Farfarello bondit sur la scène avec son soufflet. Le Prince et Trouffaldino s'envolent comme des flèches. Farfarello les poursuit. Tchélio fait des incantations.)

TCHÉLIO Que le sort les garde contre la louche!

TABLEAU II

La cour du château de Créonte

(Farfarello souffle vers la cour le Prince et Trouffaldino, qui courent à toute vitesse. Ils tombent par terre, Farfarello disparaît.)

LE PRINCE Qu'est-ce?

TROUFFALDINO J'ai peur, mon Prince!
(Ils voient une grande enseigne sur le château et lisent en épelant.)

Mais rápido, Trufaldino!

MAGO CÉLIO *(observando que é impossível conter o Príncipe)*
Escute, Trufaldino...
Leve esta cinta mágica!
Talvez esta cinta de seda
seduza a atroz cozinheira.
Então, pule imediatamente nas laranjas!

TRUFALDINO Obrigado, meu bom mago!

PRÍNCIPE Mais rápido, Trufaldino!

MAGO CÉLIO Saibam novamente, crianças imprudentes:
se pegarem as três laranjas,
só as abram perto de uma fonte de água.
Senão eu já pressinto um drama.

PRÍNCIPE Eu sonho com as minhas doces laranjas!

TRUFALDINO Obrigado, meu bom mago!

PRÍNCIPE Adeus!

(Farfarelo salta para ao palco com seu fole. O Príncipe e Trufaldino voam como flechas. Farfarelo os persegue. Célio faz encantamentos.)

MAGO CÉLIO Que a sorte os livre do colherão!

CENA II

O pátio do castelo de Creonta.

(Farfarelo sopra para a corte o Príncipe e Trufaldino, que correm a toda velocidade. Eles caem no chão, Farfarelo desaparece.)

PRÍNCIPE O que é isso?

TRUFALDINO Eu estou com medo, meu Príncipe!
(Eles veem uma grande placa no castelo e leem por sílabas.)

**LE PRINCE ET
TROUFFALDINO** Cré... on... te

(pris d'une terreur folle)

Ah, C'est effroyable!

TROUFFALDINO La mort arrive!

LE PRINCE Cette fois c'est effroyable!

TROUFFALDINO Partons mon Prince... partons bien vite.

LE PRINCE Attends. Non, non.
Nous devons avoir les trois oranges.

TROUFFALDINO C'est terrible!

LE PRINCE Terrible...

TROUFFALDINO Terrible...

LE PRINCE Tchélio, il me semble, a dit
qu'il faut chercher les trois oranges
dans la cuisine?

TROUFFALDINO C'est juste.

LE PRINCE Est-ce juste?

TROUFFALDINO C'est juste.

LE PRINCE Voilà la porte.

TROUFFALDINO Prince, méfiez-vous de la louche!

LE PRINCE Je rêve de mes chères oranges!

TROUFFALDINO Prince, Prince, je crains la cuisinière!

LE PRINCE Les oranges!

TROUFFALDINO Elle nous tuera avec sa grande louche!

LE PRINCE Les oranges!

PRÍNCIPE E TRUFALDINO Cre... on... ta

(tomado por um terror louco)

Ah, é horripilante!

TRUFALDINO A morte se aproxima!

PRÍNCIPE Desta vez é horripilante mesmo!

TRUFALDINO Vamos embora, meu Príncipe... Rápido.

PRÍNCIPE Aguenta. Não, não.
Nós temos de achar as três laranjas.

TRUFALDINO É terrível!

PRÍNCIPE Terrível...

TRUFALDINO Terrível...

PRÍNCIPE Me parece que Célio disse
que temos de procurar as três laranjas
na cozinha?

TRUFALDINO Isso mesmo.

PRÍNCIPE É isso?

TRUFALDINO Isso mesmo.

PRÍNCIPE Eis a porta.

TRUFALDINO Príncipe, cuidado com o colherão!

PRÍNCIPE Eu sonho com as minhas doces laranjas!

TRUFALDINO Príncipe, Príncipe, eu tenho medo da Cozinha!

PRÍNCIPE As laranjas!

TRUFALDINO Ela nos matará com seu grande colherão!

PRÍNCIPE As laranjas!

(La cuisinière avec fracas secoue la porte du côté intérieur.)

TROUFFALDINO Ah! ah! C'est elle!

PRINCE Ah! Ah! C'est elle!

(Ils fuient éperdument de la porte et se cachent dans des endroits différents. La porte s'ouvre toute grande et la cuisinière apparaît avec une enorme louche).

LA CUISINIÈRE Qui piaille ici?
Je veux savoir qui piaille ici?
Sortez! Sortez!
Je trouverai sans faute!
Je trouverai sans faute!

(Elle découvre Trouffaldino.)

Ah! Toi, vaurien!

TROUFFALDINO *(perdant presque la conscience de frayeur, gémit)*

Ah! Ah! Oh!

LA CUISINIÈRE Quel sale vaurien: une telle audace!

TROUFFALDINO Ah, moi... Madame... ma belle dame...

LA CUISINIÈRE Attends, voleur,
je te jette dans le fourneau!

TROUFFALDINO Madame... Ma noble dame!...

LA CUISINIÈRE Avec ma louche je t'écrase
et te flanque dans les ordures!

TROUFFALDINO Je suis ve... venu là... par mégarde.

(Il essaie de s'enfuir. La cuisinière brandit la louche et, attrapant Trouffaldino au collet, le secoue sans pitié.)

LA CUISINIÈRE Coquin! Tu fuis?
Je te ferai rendre l'âme!
Violer ma cuisine!

*(A Cozinheira, com um estrondo,
sacode a porta por dentro.)*

TRUFALDINO Ah! Ah! É ela!

PRÍNCIPE Ah! Ah! É ela!

(Eles fogem desesperadamente da porta e se escondem em lugares diferentes. A porta se abre e a Cozinheira aparece com um enorme colherão.)

COZINHEIRA Quem é que está espiando aqui?
Eu quero saber quem é que está espiando aqui!
Fora! Fora!
Eu vou te encontrar!
Eu vou te encontrar!

(Ela descobre Trufaldino.)

Ah! Seu patife!

TRUFALDINO *(quase desmaiando de medo, geme)*

Ah! Ah! Oh!

COZINHEIRA Seu canalha imundo! Quanta audácia!

TRUFALDINO Ah, eu... Senhora... Minha bela dama...

COZINHEIRA Espere, ladrão,
que eu vou te jogar no forno!

TRUFALDINO Senhora... Minha nobre dama!

COZINHEIRA Com o meu colherão eu te esmago
e te jogo no lixo!

TRUFALDINO Eu vim... vim... Por engano.

(Ele tenta fugir. A Cozinheira brande o colherão e, pegando Trufaldino pela gola, o sacode sem dó.)

COZINHEIRA Danado! Você foge?
Eu vou te virar pelo avesso!
Invadir minha cozinha?

(Tout à coup elle aperçoit le ruban magique et s'y intéresse immédiatement.)

Qu'est-ce que tu portes sur ton costume?

TROUFFALDINO Un ruban...

LA CUISINIÈRE Fichtre!
Mais il est adorable!

TROUFFALDINO *(timidement)*
Adorable? Tu trouves?

LA CUISINIÈRE Ce petit ruban fait perdre la tête!
Qui t'a donné ce ruban?

TROUFFALDINO *(s'enhardissant)*
Ça, vois-tu... Comment te dire?
C'est... un secret...

LA CUISINIÈRE Tiens, tiens! Vraiment?

(Le Prince par de grands bonds silencieux se dirige vers la cuisine et y disparaît.)

Jamais je n'ai trouvé une telle merveille.
Ne voudrais-tu pas m'en faire cadeau?

(Le Prince sort de la cuisine avec trois énormes oranges de la dimension d'une tête d'homme et par de grands bonds disparaît derrière la porte du château.)

Pour me plaire?

TROUFFALDINO C'est pour te rappeler de moi que tu le veux?
En es-tu bien sûre?

LA CUISINIÈRE Ça me ferait plaisir.

LE PRINCE *(passant la tête par la porte)*
Trouffaldino... Trouffaldino!

TROUFFALDINO Prends-le et sois contente.

LA CUISINIÈRE *(charmée, regardant le ruban. Trouffaldino s'enfuit.)*
Oh, ruban incomparable!

(De repente, ela vê a cinta mágica e fica imediatamente interessada nela.)

O que você tem na sua roupa?

TRUFALDINO Uma cinta...

COZINHEIRA Uau!
Mas ela é adorável!

TRUFALDINO *(timidamente)*
Adorável? Você acha?

COZINHEIRA Essa cintinha está me fazendo perder a cabeça!
Quem lhe deu essa cinta?

TRUFALDINO *(ficando mais ousado)*
Isso, veja bem... Como é que eu vou dizer?
É... um segredo...

COZINHEIRA Ah, é mesmo?

(O Príncipe, com grandes saltos silenciosos, caminha em direção à cozinha e desaparece lá.)

Nunca encontrei algo tão maravilhoso.
Você não quer me dar de presente?

(O Príncipe sai da cozinha com três laranjas enormes, do tamanho da cabeça de um homem, e com grandes saltos desaparece atrás do portão do castelo.)

Pra me agradar?

TRUFALDINO Você quer isso para se lembrar de mim?
Tem certeza?

COZINHEIRA Seria um prazer.

PRÍNCIPE *(colocando a cabeça para fora da porta)*
Trufaldino... Trufaldino!

TRUFALDINO Fique com ela e seja feliz!

COZINHEIRA *(Encantada, olhando para a cinta. Trufaldino foge.)*
Oh, cinta sem igual!

Où donc es-tu? Que fais-tu?
Petit diable...

TABLEAU III

Désert. C'est le soir.

(Le Prince et Trouffaldino entrent lentement. Ils traînent derrière eux avec une corde trois oranges qui ont grandi à tel point que chacune peut contenir une personne.)

LE PRINCE Comment marcher plus loin
quand derrière nous personne ne souffle!

TROUFFALDINO Les oranges sont si grandes
que c'est à grand peine qu'on les traîne.

LE PRINCE Ah! Quel sommeil!

TROUFFALDINO Ah! Quelle soif!

LE PRINCE Je suis brisé!

TROUFFALDINO J'ai soif, Prince!

LE PRINCE Je voudrais m'étendre, Trouffaldino.

TROUFFALDINO *(agité)*
Prince, mais pendant que vous dormirez,
je mourrai de soif!

LE PRINCE Ce n'est rien, dors un peu.
Le sommeil donnera des forces.
Couche-toi, bon Trouffaldino.
(Il se couche et s'endort.)

TROUFFALDINO Il est drôle, le Prince!
Dormir, quand j'ai une soif de diable!
Impossible de trouver une goutte d'eau.
Donnez-moi à boire!
Donnez-moi de l'eau!
Donnez m'en de suite! Prince! Prince!
Mon Prince! Levez-vous Prince! Prince!
Ah!... Il dort comme un sourd.

Onde está você? O que está fazendo?
Diabinho...

CENA III

No deserto. É noite.

(O Príncipe e Trufaldino entram lentamente. Eles arrastam atrás de si, com uma corda, três laranjas que cresceram tanto que cada uma pode conter uma pessoa.)

PRÍNCIPE Como andar mais
quando ninguém atrás nos sopra?

TRUFALDINO As laranjas estão tão grandes
que está muito difícil arrastá-las.

PRÍNCIPE Ah! Estou com sono!

TRUFALDINO Ah! Estou com sede!

PRÍNCIPE Estou quebrado!

TRUFALDINO Eu estou com sede, Príncipe!

PRÍNCIPE Eu quero me deitar, Trufaldino.

TRUFALDINO *(agitado)*
Príncipe, mas enquanto o senhor estiver dormindo
eu morrerei de sede!

PRÍNCIPE Não é nada, durma um pouco.
O sono lhe dará forças.
Vamos dormir, bom Trufaldino.
(Ele se deita e adormece.)

TRUFALDINO Ele é engraçado, o Príncipe!
Dormir, com essa sede do diabo!
Impossível achar uma gota de água.
Me dê de beber!
Me dê água!
Me dê agora! Príncipe! Príncipe!
Meu Príncipe! Levante-se, Príncipe! Príncipe!
Ah... Ele dorme como uma pedra.

(s'arrêtant devant les oranges)

Les oranges?... Mais si j'ouvrais ne fut-ce qu'une
seule des trois?
Elles sont si belles et si juteuses!
Non! J'ai peur du Prince!
Et si j'allais mourir,
mourir de soif avant qu'on m'aide?
Alors le Prince ne pourra jamais
traîner tout seul.
Et tout s'écroule: les trois oranges,
le Prince et moi.
C'est vraiment plus sage que j'en mange une.
Qu'elle est donc juteuse!
Ah qu'elle est énorme!

*(Il scie l'orange en deux parties avec son glaive. Il en sort
une jeune fille vêtue de blanc.)*

Une jeune fille en blanc?

LINETTE Je suis la Princesse Linette!

TROUFFALDINO Princesse... au lieu du jus frais d'une orange?

LINETTE Donne à boire!
À boire de grâce, sinon,
je meurs de suite.
J'ai une soif affreuse, j'ai une soif mortelle!

TROUFFALDINO *(désespéré)*
Princesse... Princesse...
Où trouver une source?
Tout est aride... Oh, Princesse...

LINETTE De grâce, plus vite,
donne à boire, ne sois pas sans pitié!

TROUFFALDINO *(essayant de réveiller le Prince)*
Prince... Mon Prince!

LINETTE Rien qu'une goutte...

TROUFFALDINO Princesse... tout de suite... j'ouvrirai l'autre orange.

(Il scie avec le glaive.)

(parando na frente das laranjas)

E as laranjas? E se eu abrir só
uma das três?
Elas são tão belas e suculentas!
Não! Eu tenho medo do Príncipe!
Mas e se eu morrer?
Morrer de sede antes que me ajudem?
Então, o Príncipe, meu pobre Príncipe,
ficará sozinho.
E tudo estará perdido: as três laranjas,
o Príncipe e eu.
É de fato mais sensato que eu coma uma.
Como ela é suculenta!
Ah, como ela é enorme!

(Ele serra a laranja em duas com sua espada. Ele puxa para fora uma jovem vestida de branco.)

Uma jovem de branco?

LINETE Eu sou a Princesa Linete!

TRUFALDINO Princesa... no lugar do suco de uma laranja?

LINETE Me dê algo para beber!
Algo para beber, por caridade, senão eu morro.
Eu estou com uma sede terrível,
estou com uma sede mortal!

TRUFALDINO *(perturbado)*
Princesa... Princesa...
Onde achar uma fonte?
Tudo é árido... Oh, Princesa...

LINETE Por caridade, rápido,
me dê de beber, tenha piedade!

TRUFALDINO *(Tentando acordar o Príncipe)*
Príncipe... Meu Príncipe!

LINETE Uma gotinha ao menos...

TRUFALDINO Princesa... Espera, vou abrir a outra laranja.

(Ele serra com a espada.)

LINETTE À boire... À boire...

(De l'orange sort une deuxième jeune fille en blanc.)

TROUFFALDINO Quoi, encore une autre Princesse?

LINETTE Une goutte ...

NICOLETTE Je me nomme Nicolette.

TROUFFALDINO Quel miracle!

NICOLETTE Donne à boire!
À boire, de grâce, sinon
je meurs de suite!
J'ai une soif affreuse, j'ai une soif mortelle!

LINETTE Une seule goutte! Ma vue se trouble!
Sauve-moi! Pitié! Oh! Sauve-moi!

TROUFFALDINO *(effaré, reculant devant les Princesses
qui se tendent vers lui comme des ombres)*
Princesses... Patience!
Seulement quelques heures... Courage...

NICOLETTE Ma vue se trouble!... Pitié pour moi...

LINETTE À boire! Grâce... Grâce... Grâce...
(Linette meurt.)

TROUFFALDINO Est elle morte?!

NICOLETTE De l'eau... Grâce... Grâce... Grâce.
(Nicolette meurt.)

TROUFFALDINO *(pris d'une terreur superstitieuse)*
Encore? Partir...
partir au plus vite!

(Il s'enfuit.)

LE PRINCE *(tout en dormant)*
Eh! Trouffaldino!... Trouffaldino!

(s'éveillant en sursaut)

LINETE Água... Água...

(Da laranja sai uma segunda jovem de branco.)

TRUFALDINO O quê, mais uma Princesa?

LINETE Uma gota...

NICOLETE O meu nome é Nicolete.

TRUFALDINO Que milagre!

NICOLETE Me dê algo para beber!
Algo para beber, por caridade, senão eu morro!
Eu estou com uma sede terrível,
estou com uma sede mortal!

LINETE Só uma gota! Eu vejo tudo turvo!
Me salve! Piedade! Oh! Me salve!

TRUFALDINO *(assustado, recuando das Princesas,
que estendem as mãos para ele como sombras.)*
Princesas... Paciência!
Só mais algumas horas... Coragem...

NICOLETE Eu vejo tudo turvo! Piedade de mim...

LINETE Água... Piedade... Piedade... Piedade...
(Linete morre.)

TRUFALDINO Ela morreu?

NICOLETE Água... Piedade... Piedade... Piedade...
(Nicolete morre.)

TRUFALDINO *(tomado por um terror supersticioso)*
De novo? Vamos embora...
Vamos embora o mais rápido possível!

(Ele foge.)

PRÍNCIPE *(enquanto dorme)*
Trufaldino! Trufaldino!

(acorda com um sobressalto)

Trouffaldino, nous partons! Viens ici!
Toujours tu traînes!

(voyant les Princesses mortes)
Mais qu'est-ce donc?
Deux jeunes filles blanches?
Deux jeunes filles mortes?
Dans ce désert aride... Étrange destin...
*(Quatre soldats entrent en scène
avec une allure militaire exagérée.)*

Halte! Prenez ces deux cadavres
et enterrez-les là-bas.

*(Les soldats, avec des mouvements militaires brusques,
s'approchent des Princesses et les relèvent. Ils partent,
portant les Princesses.)*

Chère orange!
Enfin j'ai le bonheur d'être seul avec toi.
Rien que toi et moi!
Je dois savoir ce que contient l'orange.
En elle, je le sais, se cache mon rêve.
Chère orange! Chère orange,
donne-moi ce que je cherche!

*(D'un seul coup de glaive il partage l'orange. Apparaît
une troisième fille en blanc.)*

Princesse?!

NINETTE Moi, je m'appelle Ninette.

LE PRINCE *(tombant à genoux)*
Princesse! Princesse!
Je te cherche depuis que je suis au monde!
Princesse! Princesse!
Je t'adore bien plus que tout au monde!

NINETTE Je t'attends depuis toujours.

LE PRINCE *(ivre d'amour, lui embrassant les genoux)*
Ah! que je t'adore!

NINETTE Donne à boire!
À boire, de grâce,

Trufaldino, vamos embora! Venha aqui!
Você sempre fica por perto!

(vendo as Princesas mortas)
Mas o que é, então?
Duas jovens de branco?
Duas jovens mortas?
Num deserto árido... Estranho destino...
(Quatro soldados entram em cena com um visual militar exagerado.)

Alto! Peguem esses dois cadáveres
e os enterrem.

(Os soldados, com movimentos militares bruscos, aproximam-se das Princesas e as pegam. Eles partem carregando as Princesas.)

Querida laranja!
Enfim estamos a sós,
só você e eu!
Tenho de saber o que tem dentro dela.
Ela tem meus sonhos, tenho certeza.
Querida laranja! Querida laranja,
me dê o que procuro!

(Com um único golpe de sua espada ele divide a laranja. Uma terceira jovem aparece de branco.)

Princesa?!

NINETE Eu me chamo Ninete.

PRÍNCIPE *(caindo de joelhos)*
Princesa! Princesa!
Eu te procuro desde que cheguei no mundo!
Princesa! Princesa!
Eu te amo mais do que tudo no mundo!

NINETE Sempre te procurei.

PRÍNCIPE *(bêbado de amor, beijando seus joelhos)*
Ah! Eu te amo!

NINETE Me dê algo para beber!
Algo para beber, por piedade, senão eu morro.

inon je meurs de suite,
j'ai une soif affreuse, j'ai une soif mortelle!

LE PRINCE Attends quelques instants, Princesse!

NINETTE À boire! Ma vue se trouble...
Je succombe!

LE PRINCE C'est un désert terrible.
Mais nous partons tout de suite en ville.
Partons, Princesse!

NINETTE Viens à mon aide...
(Elle tombe dans les bras du Prince.)

LES RIDICULES Eh! vous autres là, n'auriez-vous pas de l'eau?

NINETTE Ah!

DES AUTRES RIDICULES C'est bien possible!

LES RIDICULES Mais alors donnez donc, il faut qu'elle boive!

DES AUTRES RIDICULES C'est bien.

*(Les Ridicules apportent de la tour un seau d'eau et, l'ayant
placé au milieu de la scène, retournent dans la tour.)*

NINETTE Grâce! Grâce!

LE PRINCE Ah c'est atroce! *(remarquant le seau)*
Tiens, de l'eau... Bois, ma douce Princesse!
Bois cette eau fraîche!

(Il lui donne à boire dans le seau.)

NINETTE Merci, mon Prince! Tu m'as sauvé la vie
et tu m'as sortie de l'esclavage!
C'est toi que j'ai attendu depuis toujours!

LE PRINCE Non, rien ne pouvait m'arrêter
dans mon élan vers toi, bien aimée!
Je n'ai pas craint l'affreuse Créonte,
j'ai dominé l'atroce cuisinière!
J'ai bravé la louche mortelle,
j'ai passé l'enfer qu'est sa cuisine.

Eu estou com uma sede terrível,
estou com uma sede mortal!

PRÍNCIPE Espere um minuto, Princesa!

NINETE Água! Minha vista está turva...
Eu morro!

PRÍNCIPE É um deserto terrível.
Mas vamos direto para nossa cidade.
Vamos, Princesa!

NINETE Aí vem ajuda...
(Ela cai nos braços do Príncipe.)

OS RIDÍCULOS Ei! Vocês aí não têm água?

NINETE Ah!

OS OUTROS RIDÍCULOS É bem possível!

OS RIDÍCULOS Então vão, deem para eles! Ela precisa beber!

OS OUTROS RIDÍCULOS Está bem.

(Os Ridículos trazem um balde de água da torre e, o tendo colocado no meio do palco, voltam para a torre.)

NINETE Piedade! Piedade!

PRÍNCIPE Ah, é atroz! *(observando o balde)*
Tome a água... Beba, minha doce Princesa!
Beba esta água fresca!

(Ele lhe dá de beber do balde.)

NINETE Obrigada, meu Príncipe! Você me salvou
e me resgatou da escravidão!
É você quem sempre esperei!

PRÍNCIPE Não, nada podia me parar
na minha ânsia de te encontrar, amada!
Não tive medo da terrível Creonta.
Dominei a horrível Cozinheira!
Enfrentei seu colherão mortal,
passei pelo inferno que é a cozinha.

Non! Mon amour est fort, plus fort que Créonte,
plus chaud que la cuisine.
Devant l'amour s'inclinait la louche
et tremblait Créonte.

NINETTE Oh, mon Prince! C'est toi que j'attendais,
à toi est mon amour.
Je suis tellement heureuse par toi.

LES LYRIQUES Donnez de vrais drames lyriques,
romantiques, émotionnants!

LES RIDICULES En silence...

LES LYRIQUES Des fleurs! La lune!

LES RIDICULES Si vous aimez l'amour,
ne troublez pas les amoureux.

LES LYRIQUES Des moments d'extase!

LES RIDICULES Vite. Repartez sans bruit...
(Ils disparaissent sans bruit.)

LE PRINCE Partons, Princesse, dans mon palais.

NINETTE Impossible en ce costume!
Que dirait le Roi, ton père?

LE PRINCE Mon père n'a rien à dire.

NINETTE Non, Prince, pars d'abord, va prévenir le Roi.
Tu m'apporteras aussi une robe royale.
Je t'attendrai là.

LE PRINCE Si tu veux, je t'obéis.
Le Roi viendra ici lui-même.

NINETTE Adieu! Reviens bien vite!

LE PRINCE *(tendrement)*
Adieu, ma chère Princesse.

(Il s'en va.)

NINETTE Oh! Que je suis heureuse!

Não! Meu amor é mais forte que Creonta,
mais quente que sua cozinha.
Diante do amor, o colherão envergou
e Creonta tremeu.

NINETE Oh, meu Príncipe! É você que esperei,
é você meu amor.
Estou tão feliz por sua causa.

OS LÍRICOS Enfim, um verdadeiro drama lírico,
romântico, emocionante!

OS RIDÍCULOS Silêncio...

OS LÍRICOS As flores! A lua!

OS RIDÍCULOS Se você ama romance,
não atrapalhe os amantes.

OS LÍRICOS Momentos de êxtase!

OS RIDÍCULOS Rápido. Vamos, sem barulho...
(Eles desaparecem silenciosamente.)

PRÍNCIPE Vamos, Princesa, para o meu palácio.

NINETE Não com essas roupas!
O que seu pai, o Rei, vai dizer?

PRÍNCIPE Meu pai não vai dizer nada.

NINETE Não, Príncipe, vá você primeiro e avise o Rei.
Me traga também um vestido real.
Eu te espero lá.

PRÍNCIPE Se você assim deseja, eu te obedeco.
O próprio Rei virá aqui.

NINETE Adeus! Volte logo!

PRÍNCIPE *(com ternura)*
Adeus, minha querida Princesa.

(Ele vai embora.)

NINETE Oh! Como estou feliz!

(Il fait presque nuit. On voit la silhouette de Sméraldine qui se glisse vers Ninette. Derrière Sméraldine apparaît la silhouette de Fata Morgana.)

LES RIDICULES *(inquiéts)*
Sméraldine... avec une épingle...
Fata Morgana ... Ça devient bien louche.

(L'inquiétude des Ridicules atteint un tel degré que, sortant des tours, ils s'approchent de Ninette, sur les pointes des pieds, pour voir ce qui se passera. Sméraldine, s'étant glissée auprès de Ninette, lui enfonce dans la tête une grande épingle magique. Ninette disparaît, s'étant transformée en rat.)

NINETTE Ah...!
(Un petit rat à travers toute la scène se précipite dans la coulisse.)

LES RIDICULES Aie! Diable! Quel grand rat!
Pouah! C'est immonde! Un rat!
Malheureuse Ninette!
Devenir un rat immonde!
(Sméraldine reste à la place où elle a piqué Ninette. Fata Morgana est à une petite distance derrière elle.)

FATA MORGANA Et toi, tu prends la place de Ninette
et dis que tu es la vraie Princesse.

(Elle disparaît. Un cortège pompeux apparaît avec des torches et des lanternes: le Roi, le Prince, Clarice, Léandre, Pantalon, des courtisans, les gardes.)

LE PRINCE *(joyeusement)*
Quel bonheur! C'est ma belle Princesse.

LE ROI Cette femme... Princesse?

LE PRINCE Mais ce n'est pas elle!

SMÉRALDINE C'est bien moi, je suis ta Ninette!

LE PRINCE Non, non! Quel affreux mensonge!

SMÉRALDINE Prince, tu m'es lié par ta promesse.

(Está quase escuro. Vemos a silhueta de Esmeraldina, que desliza em direção à Ninete. Atrás de Esmeraldina aparece a silhueta da Fada Morgana.)

OS RIDÍCULOS *(preocupados)*
Esmeraldina... com uma agulha...
Fada Morgana... Estão armando alguma coisa.

(A preocupação de Os Ridículos chega a tal ponto que, saindo das torres, eles se aproximam de Ninete, na ponta dos pés, para ver o que vai acontecer. Esmeraldina, tendo escorregado para perto de Ninete, enfia um grande alfinete mágico em sua cabeça. Ninete desaparece, transformando-se em um rato.)

NINETE Ah!
(Um pequeno rato atravessa todo o palco e corre para os bastidores.)

OS RIDÍCULOS Ah! Nossa! Que rato enorme!
Ah! Que rato imundo!
Pobre Ninete!
Tornou-se um rato horrível!
(Esmeraldina fica onde ela picou Ninete. A Fada Morgana está a uma curta distância atrás dela.)

FADA MORGANA Agora, você toma o lugar de Ninete e diz que é a Princesa.

(Ela desaparece. Um cortejo pomposo aparece, com tochas e lanternas: o Rei, o Príncipe, Clarice, Leandro, Pantaleão, os cortesãos e os guardas.)

PRÍNCIPE *(com alegria)*
Que felicidade! É minha linda Princesa!

REI Essa mulher... Princesa?

PRÍNCIPE Mas não é ela!

ESMERALDINA Sou eu mesma, sua Ninete!

PRÍNCIPE Não, não! É uma impostora!

ESMERALDINA Príncipe, você prometeu casar comigo.

LE PRINCE T'épouser? Non jamais!

LE ROI Mon fils...

LE PRINCE Elle me dégoûte, cette femme!

LE ROI Prince!

LE PRINCE Non, je refuse ce mariage!

LE ROI Prince! Tu sais qu'un Prince royal
n'a qu'une parole!
Prince, tu es lié par ton honneur.
Tu l'épouseras. J'ai dit!

LE PRINCE Une farceuse'?

LE ROI Je te l'ordonne.

LE PRINCE C'est terrible!

LE ROI Je te l'ordonne! Donne-lui le bras!
Le cortège en marche!

(Le cortège rebrousse chemin. On force le Prince, qui est au désespoir, à donner le bras à Sméraldine. Léandre et Clarice restent derrière le cortège.)

LÉANDRE L'orange est pourrie,
la Princesse en est sorti autrement.

(Il tend le bras à Clarice et suit le cortège.)

* Na versão original do libreto aparecem, a partir daqui, alguns termos racistas que preferimos substituir, tanto na versão cantada em francês quanto em nossa tradução, por não acreditarmos ser possível endossar tais palavras, a não ser que fizessem parte do cerne da trama e dos pontos nevrálgicos da mesma. O que não é o caso.

PRÍNCIPE Casar? Não, jamais!

REI Meu filho...

PRÍNCIPE Ela me enoja, essa mulher!

REI Príncipe!

PRÍNCIPE Não, eu recuso esse casamento!

REI Príncipe! Você sabe que um Príncipe Real só tem uma palavra!
Príncipe, você está preso à sua honra.
Você casará. Te ordeno!

PRÍNCIPE Uma impostora!

REI Eu te ordeno.

PRÍNCIPE É terrível!

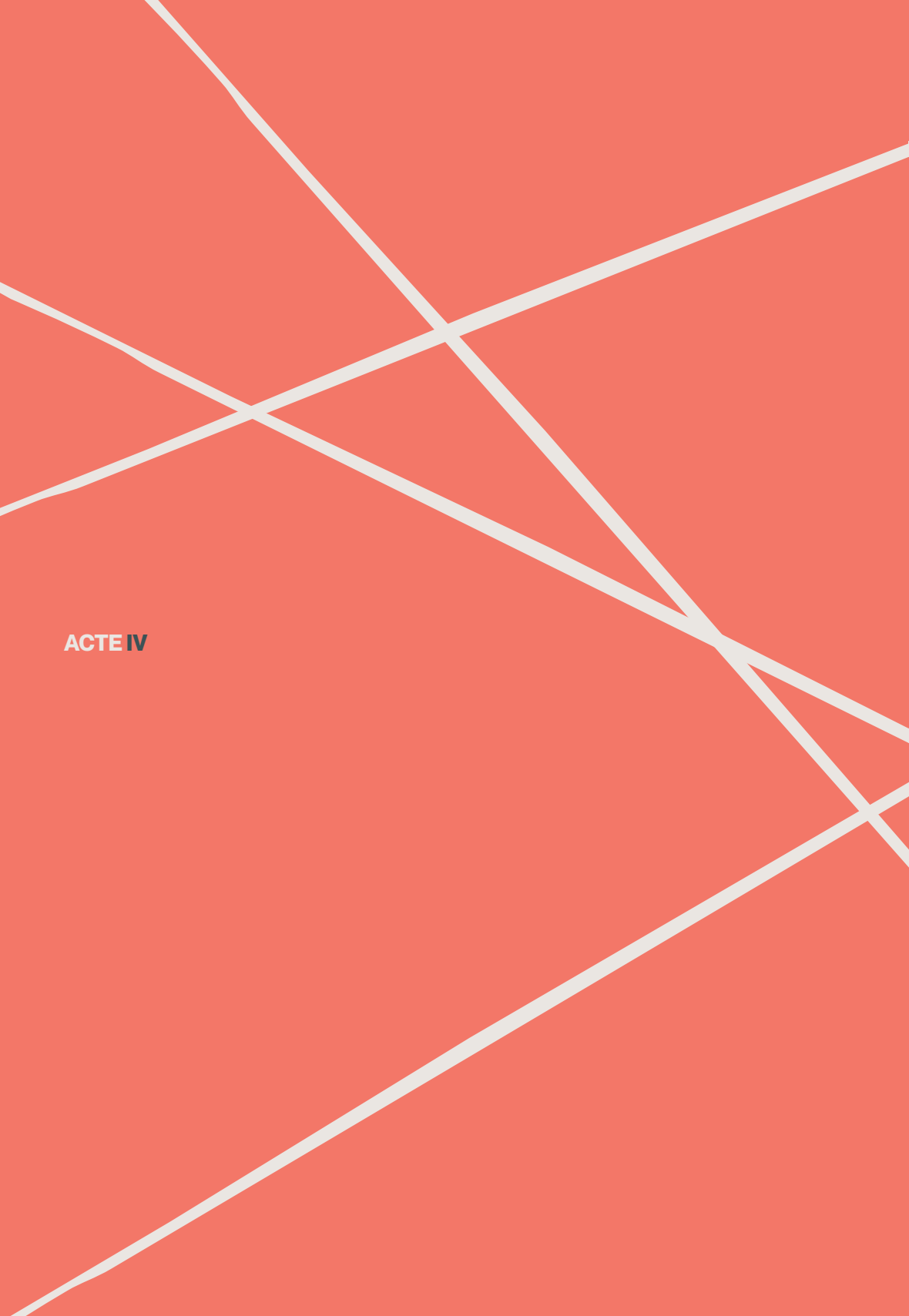
REI Eu te ordeno! Dê-lhe o braço!
O cortejo continua!

(O cortejo volta. O Príncipe, desesperado, é obrigado a dar o braço para Esmeraldina. Leandro e Clarice ficam atrás do cortejo.)

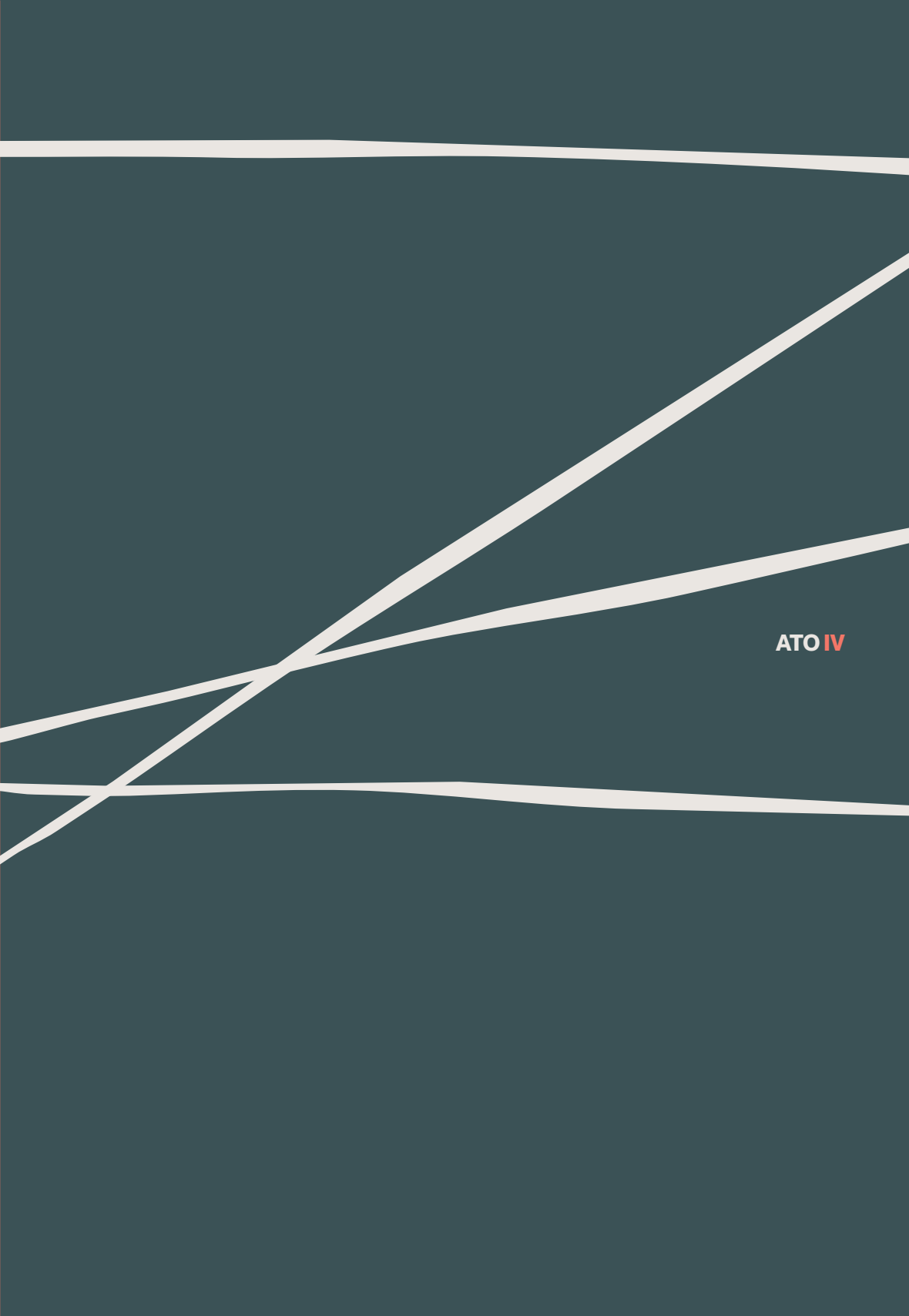
LEANDRO A laranja está podre,
a Princesa saiu diferente.

(Ele dá o braço para Clarice e segue o cortejo.)





ACTE IV

The image features a dark teal background with several white lines. A horizontal line runs across the top. Another horizontal line runs across the bottom. A diagonal line starts from the bottom left and extends towards the top right. A second diagonal line starts from the middle left and extends towards the top right, intersecting the first diagonal line. A third line starts from the middle left and extends towards the middle right, intersecting the second diagonal line.

ATO **IV**

TABLEAU I

Après le lever du rideau, au lieu du décor,
on voit un second rideau, cabalistique,
comme au second tableau du premier acte.

*(Le Magicien Tchélio et Fata Morgana,
hostiles et farouches, se ruent l'un contre l'autre, arrivant
l'un de droite et l'autre de gauche.)*

TCHÉLIO Ah! Ignoble sorcière!
Ignoble sorcière!
Lâche et misérable!
Lâche et misérable!
Tu as été ratée par le diable...

FATA MORGANA Oh, toi, vieux sorcier prétentieux,
sorcier prétentieux, sans force,
sans puissance,
magicien que personne n'écoute jamais!

TCHÉLIO Lâche créature!
Tu n'as pas honte de t'abaisser
à te servir des épingles des femmes,
viles épingles,
épingles empoisonnées.

FATA MORGANA Et toi... et toi... et toi...
sorcier sans gloire!
Tu es grotesque avec tes petits rubans
de soie magiques!
Ah! Ah! Ah! Ah! C'est grotesque!
Ah! Ah! Ah! Ah! Quel imbécile!

TCHÉLIO Lâche! Lâche! Quelle honte! Diable!

FATA MORGANA Tu n'es qu'un magicien pour amuser des jeunes filles!

*(D'un mouvement de main Tchélio provoque
un éclair et un coup de tonnerre.)*

TCHÉLIO Vieille furie! Par couardise,
tu n'as même pas agi toi-même!

*(D'un mouvement de main Fata Morgana provoque un
éclair et un coup de tonnerre.)*

CENA I

Depois que a cortina sobe, em vez da decoração, vemos uma segunda cortina, cabalística, como na segunda cena do primeiro ato.

(O Mago Célio e a Fada Morgana, hostis e ferozes, correm um contra o outro, um vindo da direita e o outro da esquerda.)

MAGO CÉLIO Ah! Desprezível feiticeira!
Desprezível feiticeira!
Covarde e miserável!
Covarde e miserável!
O diabo sente sua falta...

FADA MORGANA Oh, seu velho bruxo arrogante,
bruxo arrogante, sem força,
sem poder,
feiticeiro a que ninguém nunca dá ouvidos!

MAGO CÉLIO Criatura covarde!
Você não tem vergonha de se rebaixar
a usar as agulhas das mulheres,
agulhas vis,
agulhas de veneno.

FADA MORGANA E você... E você... E você...
Feiticeiro sem glória!
Você é grotesco com suas
cintas mágicas!
Ah! Ah! Ah! É grotesco!
Ah! Ah! Ah! Que imbecil!

MAGO CÉLIO Covarde! Covarde! Que vergonha! Diabo!

FADA MORGANA Você é apenas um mago para divertir as moças!

(Com um movimento da mão, Célio provoca um relâmpago e um trovão.)

MAGO CÉLIO Velha fúria! Por covardia,
você não agiu como você mesma.

(Com um movimento da mão, a Fada Morgana provoca relâmpagos e trovões.)

FATA MORGANA Tu n'es qu'un malhonnête!

TCHÉLIO Tu t'es servie d'une sale diablesse!

FATA MORGANA Car tu oublies que tu as perdu aux cartes
le destin du Prince!

TCHÉLIO D'une esclave!

FATA MORGANA Il est à moi! Il est à moi!
En les sauvant tu voles comme un tricheur.
Tricheur! Tricheur!

(Les Ridicules, qui sont sortis des tours et se sont mis
en deux rangs, s'approchent de Fata Morgana avec une
gravité maligne.)

LES RIDICULES Fata Morgana,
nous venons parler d'affaires.
Fata Morgana,
il faut que tu le saches.
Nous allons te dire une nouvelle curieuse,
nous la chuchoterons à ton oreille.
Approche encore, approche encore!
Écoute, c'est grave, écoute, c'est grave,
Fata Morgana! Fata Morgana! Hop!

*(Ils la poussent dans une des tours et l'enferment. De la
tour sort du feu et de la fumée.)*

(à Tchéli)

Va, maintenant, tu peux sauver la cour royale!

TCHÉLIO *(faisant de terribles gestes d'incantation
vers la tour où est enfermée Fata Morgana)*

Vois, sorcière, quelle est ma puissance!

(Il s'engouffre avec feu et fumée.)

LES RIDICULES Tiens, tiens... puissance!

FADA MORGANA Você é um mentiroso!

MAGO CÉLIO Você se aproveitou de uma diabinha obscena!

FADA MORGANA Você se esqueceu de que perdeu no jogo de cartas o destino do Príncipe!

MAGO CÉLIO De uma escrava!

FADA MORGANA Ele é meu! Ele é meu!
Ao salvá-los, você rouba e trapaceia.
Trapaceiro! Trapaceiro!

(Os Ridículos, que saíram das torres e se colocaram em duas fileiras, aproximam-se da Fada Morgana com uma gravidade maligna.)

OS RIDÍCULOS Fada Morgana,
viemos falar de negócios.
Fada Morgana,
você deveria saber.
Vamos contar novidades curiosas.
Vamos sussurrar no seu ouvido.
Aproxime-se mais! Aproxime-se mais!
Ouça, é algo sério, ouça, é algo sério,
Fada Morgana! Fada Morgana! Ops!

*(Eles a empurram para uma das torres e a trancam.
Fogo e fumaça saem da torre.)*

(para Célio)

Vá agora, você pode salvar a corte real!

MAGO CÉLIO *(Fazendo terríveis gestos de encantamento
para a torre onde a Fada Morgana está trancada.)*

Veja bruxa, qual é o meu poder!

(Ele corre com fogo e fumaça.)

OS RIDÍCULOS Tome, tome... Poder!

TABLEAU I

La salle du trône du palais royal brillamment éclairée. À gauche, sur une grande estrade, le trône du Roi, auprès duquel deux trônes, l'un pour le Prince, l'autre pour la future Princesse. Au-dessus des trois trônes un grand baldaquin en velours qui peut se fermer.

*(Le Maître de Cérémonies, des serviteurs.
La salle se remplit de courtisans.)*

LÉANDRE Est-ce en ordre?

**LE MAÎTRE DE
CÉRÉMONIES** Certes.

LÉANDRE Le trône aussi?

**LE MAÎTRE DE
CÉRÉMONIES** Oui, Seigneur.

LÉANDRE Faites tomber le velours. Le cortège arrive!

(On ferme le baldaquin. Le cortège entre. Le Roi en tête, après lui le Prince et Sméraldine, puis Pantalon, Clarice, les courtisans et les gardes.)

LES COURTISANS Gloire à notre Roi! Gloire à notre Roi!
À notre Roi de Trèfles! Vive le Prince!
Vive le Prince! Quel règne puissant!
Quel règne brillant! Monarque incomparable!

(Le cortège s'arrête devant le baldaquin.)

**LE MAÎTRE DE
CÉRÉMONIES** Découvrez les trônes!

(Le baldaquin est ouvert. Sur le trône de la Princesse est assis un rat, plus grand qu'un être humain, qui remue ses moustaches. C'est la Princesse Ninette transformée en rat qui est accourue et s'est assise sur sa place. Tous, en grand désarroi, reculent d'un pas. Plusieurs courtisans saisissent leurs armes.)

TOUS Qu'est-ce? Quoi? Ah!
Qu'est-ce?

CENA II

A sala do trono do Palácio Real brilhantemente iluminada. À esquerda, numa grande plataforma, estão os tronos do Rei, junto a outros dois tronos, um para o Príncipe e outro para a futura Princesa. Acima dos três tronos, um grande dossel de veludo que pode ser fechado.

*(O Mestre de Cerimônias, os servos.
A sala se enche de cortesãos.)*

LEANDRO Está tudo em ordem?

MESTRE DE CERIMÔNIAS Claro!

LEANDRO O trono também?

MESTRE DE CERIMÔNIAS Sim, senhor!

LEANDRO Faça cair o veludo. O cortejo está chegando!

(O dossel está fechado. O cortejo entra. O Rei à frente, depois dele o Príncipe e Esmeraldina, depois Pantaleão, Clarice, os cortesãos e os guardas.)

OS CORTESÃOS Glória ao nosso Rei! Glória ao nosso Rei!
Ao nosso Rei de Paus! Viva o Príncipe!
Viva o Príncipe! Que reinado poderoso!
Que reinado brilhante! Monarca incomparável!

(O cortejo para em frente ao dossel.)

MESTRE DE CERIMÔNIAS Descubram os tronos!

(O dossel está aberto. No trono da Princesa está sentado um rato, maior do que um ser humano, mexendo seus bigodes. É a Princesa Ninete transformada, que correu e sentou-se em seu lugar. Todos, em grande confusão, dão um passo para trás. Vários cortesãos pegam suas armas.)

TODOS O que é aquilo? O quê? Ah!
O que é aquilo?

LE ROI Gardes! Gardes!

TOUS C'est terrible!

PANTALON Appelez les gardes!

(Le Magicien Tchélio apparaît, éclairé. Il essaie de désenchanter le rat par des gestes désespérés.)

TCHÉLIO Rat, j'exige que tu redeviennes Princesse!

LE ROI Gardes!

TCHÉLIO Redeviens Princesse!

LE ROI Aux armes!

TCHÉLIO Je l'ordonne!

LE ROI Aux armes!

TCHÉLIO Je l'ordonne!

(Les gardes tirent. Le rat redevient la Princesse Ninette et Tchélio disparaît.)

LES RIDICULES Princesse Ninette?

TOUS Quel miracle!

LE PRINCE *(se précipitant sur Ninette)*
C'est elle! C'est ma Princesse!
C'est mon amour! C'est mon orange!

LES COURTISANS Grands Dieux!
Qu'elle est belle, la Princesse!

LE ROI Je suis surpris!
Mais elle n'est vraiment pas mal!

LE PRINCE Ninette...

LE ROI *(en désignant Sméraldine)*
Alors cette femme?

REI Guardas! Guardas!

TODOS É terrível!

PANTALEÃO Chamem os guardas!

(Aparece o Mago Célio, iluminado. Ele tenta desencantar o rato com gestos desesperados.)

MAGO CÉLIO Rato, exijo que você se transforme em Princesa!

REI Guardas!

MAGO CÉLIO Transforme-se, Princesa!

REI As armas!

MAGO CÉLIO Eu te ordeno!

REI As armas!

MAGO CÉLIO Eu te ordeno!

(Os guardas atiram. O rato vira, a Princesa Ninete e Célio desaparecem.)

OS RIDÍCULOS Princesa Ninete?

TODOS Que milagre!

PRÍNCIPE *(correndo para Ninete)*
É ela! É a minha Princesa!
É meu amor! É a minha laranja!

OS CORTESÃOS Grandes deuses!
Que bela Princesa!

REI Que surpresa!
Mas ela realmente não é nada mal!

PRÍNCIPE Ninete...

REI *(apontando para Esmeraldina)*
Mas e essa moça?

TROUFFALDINO *(arrivant on ne sait d'où)*
Mais c'est Sméraldine!

CLARICE ET LÉANDRE Sméraldine?

LE ROI Sméraldine!
N'est-elle pas complice de Léandre?

LÉANDRE Mon Roi...

LE ROI Oui, je commence à tout comprendre.

LÉANDRE Mon Roi...

LE ROI *(en colère et avec dédain)*
Tais-toi! Tu es un traître!

LES COURTISANS Un traître...

CLARICE Oncle...

LE ROI Va-t-en! Je sais! Tu as trempé dans le crime!

LES COURTISANS Crime... Crime...

*(Le Roi, dans une colère solennelle, monte vers le trône.
Tous restent figés de peur)*

Quel moment d'angoisse! Il décide!

LE ROI Je donne ordre:
l'esclave Sméraldine, le traître Léandre
et sa lâche complice, ma nièce Clarice, qu'on les pend!

*(Pantalon, Trouffaldino, le Maître de Cérémonies, les
courtisans et gardes tombent à genoux.)*

Qu'on les pend!

TROUFFALDINO Oh! Roi, pardonne les!

PANTALON Tais-toi!

LE ROI Qu'on les pend!

LES RIDICULES Les pendre!

TRUFALDINO *(vindo de onde ninguém sabe)*
Mas é Esmeraldina!

CLARICE E LEANDRO Esmeraldina?

REI Esmeraldina!
Ela não é a cúmplice de Leandro?

LEANDRO Meu Rei...

REI Sim, eu começo a entender tudo.

LEANDRO Meu Rei...

REI *(com raiva e desdém)*
Quieto! Você é um traidor!

OS CORTESÃOS Um traidor...

CLARICE Tio...

REI Saia! Eu ordeno! Você participou do crime!

OS CORTESÃOS Crime... Crime...

*(O Rei, em ira solene, sobe ao trono.
Todos permanecem congelados de medo.)*

Que momento de agonia! Ele decide!

REI Eu ordeno:
que a escrava Esmeraldina, o traidor Leandro e sua covarde
cúmplice, minha sobrinha Clarice, sejam enforcados!

*(Pantaleão, Trufaldino, Mestre de Cerimônias, cortesãos
e guardas caem de joelhos.)*

Que sejam enforcados!

TRUFALDINO Oh! Rei, os perdoe!

PANTALEÃO Quieto!

REI Que sejam enforcados!

OS RIDÍCULOS Pendurá-los?

LE ROI Gardes, la corde!

(Les gardes se dirigent vers eux. Sméraldine essaie de fuir. Clarice la suit. Léandre suit Clarice. Les gardes se jettent à leur poursuite. Pantalon, Trouffaldino, le Maître de Cérémonies et tous les courtisans se précipitent après les gardes. Il ne reste que le Roi sur les marches du trône, Ninette sur son trône et le Prince toujours embrassant ses genoux.)

**TROUFFALDINO,
PANTALON
ET LE MAÎTRE DE
CÉRÉMONIES**

À droite!

LES COURTISANS À gauche! Tenez!

(Tous en longues chaînes courent vers l'avant-scène et dans la coulisse de gauche, puis apparaissent au fond de la scène de la coulisse gauche et dans le même ordre courent à travers la scène dans la coulisse droite. Fata Morgana enfonce la porte de la tour.)

FATA MORGANA Tonnerre! Venez à moi, je vous protège!

(Les poursuivis et les poursuivants réapparaissent sur scène de la coulisse droite et courent vers Fata Morgana. Devant elle s'ouvre une trappe. Sméraldine, puis Clarice et Léandre sautent dans la trappe, d'où sort du feu et de la fumée. Fata Morgana s'engouffre après eux. Les gardes et les courtisans accourus, encerclent la place, maintenant vide.)

**TROUFFALDINO,
PANTALON, LE MAÎTRE
DE CÉRÉMONIES ET
LES COURTISANS**

Traîtres, où êtes-vous donc?

LES RIDICULES Criez donc: vive le Roi!

LE ROI Non, vive le Prince et la Princesse!

TOUS Bénis soit notre Roi, le Prince et la Princesse!

REI Guardas, a corda!

(Os guardas se aproximam deles. Esmeraldina tenta fugir. Clarice a segue. Leandro segue Clarice. Os guardas correm atrás deles. Pantaleão, Trufaldino, o Mestre de Cerimônias e todos os cortesãos correm atrás dos guardas. Permanece apenas o Rei nos degraus do trono, Ninete em seu trono e o Príncipe ainda beijando seus joelhos.)

**TRUFALDINO,
PANTALEÃO
E MESTRE DE
CERIMÔNIAS**

Para a direita!

OS CORTESÃOS

Para a esquerda!

(Todos em longas correntes correm para a frente e para a esquerda do palco, depois aparecem nos bastidores à esquerda e na mesma ordem correm pelo palco, pelo lado direito. A Fada Morgana derruba a porta da torre.)

FADA MORGANA

Trovão! Venham para mim, meus protegidos!

(Os perseguidos e os perseguidores reaparecem no palco do lado direito e correm em direção à Fada Morgana. Na frente dela, uma escotilha se abre. Esmeraldina, depois Clarice e Leandro pulam no alçapão, de onde saem fogo e fumaça. A Fada Morgana corre atrás deles. Os guardas e os cortesãos vieram cercar o local, que agora está vazio.)

**TRUFALDINO,
PANTALEÃO, MESTRE
DE CERIMÔNIAS E OS
CORTESÃOS**

Traidores, onde estão?

OS RIDÍCULOS

Vamos gritar: viva o Rei!

REI Não, viva o Príncipe e a Princesa!

TODOS Abençoados sejam nosso Rei, o Príncipe e a Princesa!

















ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL

A história da Orquestra Sinfônica Municipal (OSM) se mistura com a da música orquestral em São Paulo, com participações memoráveis em eventos como a primeira Temporada Lírica Autônoma de São Paulo, com a soprano Bidu Sayão; a inauguração do Estádio do Pacaembu, em 1940; a reabertura do Theatro Municipal, em 1955, com a estreia da ópera *Pedro Malazarte*, regida pelo compositor Camargo Guarnieri; e a apresentação nos Jogos Pan-Americanos de 1963, em São Paulo. Estiveram à frente da orquestra os maestros Arturo de Angelis, Zacharias Autuori, Edoardo Guarnieri, Lion Kaniefsky, Souza Lima, Eleazar de Carvalho, Armando Belardi e John Neschling. Roberto Minczuk é o atual regente titular e Alessandro Sangiorgi o regente assistente da OSM.

CORO LÍRICO MUNICIPAL

Formado por cantores que se apresentam regularmente como solistas nos principais teatros do país, o Coro Lírico Municipal de São Paulo atua nas montagens de óperas das temporadas do Theatro Municipal, em concertos com a Orquestra Sinfônica Municipal, com o Balé da Cidade e em apresentações próprias. O Coro Lírico teve como primeiro diretor o maestro Fidélio Finzi, que preparou o grupo para a estreia em *Turandot*, em 13 de junho de 1939. Recebeu os prêmios APCA de Melhor Conjunto Coral de 1996 e o Carlos Gomes, em 1997, na categoria Ópera. O maestro Mário Zaccaro é o atual regente titular e Sergio Wernec é o regente assistente. Em 2019, o Coro Lírico celebrou 80 anos.

ANDREA CARUSO SATURNINO

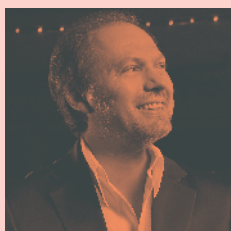
Diretora Geral
do Complexo
Theatro Municipal



Andrea Caruso Saturnino é formada em letras pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), mestre em artes cênicas pela Sorbonne Nouvelle (Paris) e doutora em artes cênicas pela Universidade de São Paulo (USP). É gestora, diretora geral do Complexo Theatro Municipal de São Paulo, curadora artística, fundadora da plataforma e do festival Brasil Cena Aberta e também da produtora Performas, responsável por apresentar grandes nomes das artes cênicas internacionais no Brasil e por criar projetos expositivos e multidisciplinares. Desenvolve pesquisa no campo das artes cênicas contemporâneas, é autora de diversos artigos e do livro *Ligeiro Deslocamento do Real – Experiência, Dispositivo e Utopia em Cena*, Edições Sesc.

ROBERTO MINCZUK

Direção Musical
e Regência



Roberto Minczuk fez sua estreia como solista no Theatro Municipal de São Paulo quando tinha apenas 10 anos, como trompista. Aos 13 anos, foi escolhido por Isaac Karabtchevsky como primeira trompa da Orquestra Sinfônica Municipal e, depois disso, mudou-se para Nova York e se formou na Juilliard School of Music. Como solista, fez sua estreia no Carnegie Hall aos 17 anos. Aos 20, tornou-se membro da Orquestra Gewandhaus de Leipzig, na Alemanha. Como maestro, fez sua estreia internacional à frente da Filarmônica de Nova York, na qual, mais tarde, foi regente associado. Desde então, já regeu mais de cem orquestras internacionais. Foi diretor artístico do Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão, diretor artístico adjunto da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp), diretor artístico do Theatro Municipal do Rio de Janeiro e maestro titular da Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto, sendo o primeiro artista a receber o Prêmio ConcertArte, de Ribeirão Preto. Venceu o Grammy Latino e foi indicado ao Grammy Americano com o álbum *Jobim Sinfônico*. Hoje, é maestro titular da Orquestra Sinfônica Municipal, maestro emérito da Orquestra Sinfônica Brasileira, da qual foi regente titular de 2005 a 2015, e maestro emérito da Orquestra Filarmônica de Calgary, no Canadá. Em 2019, completou 25 anos de carreira.

MÁRIO ZACCARO

Regente Titular
do Coro Lírico



Mário Zaccaro estudou regência com Eleazar de Carvalho e Robert Shaw, e orquestração com Cyro Pereira e Luis Arruda Paes. Foi diretor artístico da Orquestra Jazz Sinfônica e regente assistente do maestro Isaac Karabtshevsky na Orquestra Sinfônica Municipal. De 1994 a 2013, foi regente do Coro Lírico Municipal de São Paulo, reassumindo a função em 2017. Procura sempre introduzir inovações nas técnicas de preparação musical do corpo artístico. Maestro, compositor, arranjador e pianista, Mário Zaccaro foi também professor de teoria, harmonia e percepção musical na Escola Municipal de Música.

LUIZ CARLOS VASCONCELOS

Direção Cênica

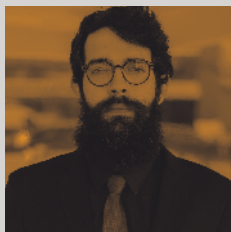


Um dos fundadores da Escola Piollin, de João Pessoa, o paraibano Luiz Carlos Vasconcelos é graduado em letras e realizou estudos no Laboratório Internacional de Atores do Odin Teatret da Dinamarca (1988-1989). Com intensa atuação circense, se transforma no palhaço Xuxu há 43 anos, tendo se apresentado por quase todo Brasil e também América Latina, Europa e Ásia. Como diretor de teatro, em 1992 adaptou e dirigiu a montagem de *Vau da Sarapalha*, baseada no conto de Guimarães Rosa, com o Piollin Grupo de Teatro, percorrendo o Brasil, a Europa e a América Latina. Recebeu vários prêmios, entre eles o da Associação Internacional de Críticos de Teatro (1994). Estreou como ator de cinema interpretando Lampião em *Baile Perfumado*, de Lirio Ferreira e Paulo Caldas (1997), que lhe valeu o Prêmio de Melhor Ator Coadjuvante da Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA). Em 1999, fez um dos papéis principais em *O Primeiro Dia*, de Daniela Thomas e Walter Salles, conquistando o APCA de Melhor Ator de Cinema. Em 2009, ganhou o Prêmio de Melhor Ator no Festival do Rio com o filme *O Sol do Meio-Dia*, de Eliane Café. Outro papel de destaque no cinema veio em *Eu, Tu, Eles*, de Andrucha Waddington, selecionado na mostra Um Certo Olhar, do Festival de Cannes de 2000, e pelo qual recebeu o Prêmio de Melhor Ator de Cinema da APCA. Ainda no cinema, interpretou o brincante Salustiano em *Abril Despedaçado*, de Walter Salles, e o médico Dráuzio Varella no longa *Carandiru*, de Hector Babenco, entre outros. Seus trabalhos recentes como ator incluem *Marighella*, de Wagner Moura, e a série *Aruanas*, coprodução Globo e Maria Farinha. Em 2009, fez a direção cênica da ópera *Dulcineia e Trancoso*, no Festival Internacional de Música Virtuosi, em Recife, com música de Eli-Eri Moura e libreto de W. J. Solha, considerada a primeira ópera armorial. Em 2019, além de atuar no curta *Seiva Bruta*, de Guga Milan, e na novela *A Dona do Pedaço*, de Walcyr Carrasco, inaugurou, no Centro Cultural Piollin, Os Jardins do Baobá. Em 2020, gravou a novela *Amor de Mãe*, de Manuela Dias, e participou do curta *Menino Azul*, de Odécio Antonio. Em 2021, estreou como diretor de cinema com o curta *Aluísio, o Silêncio e o Mar*, com roteiro de João Monteiro, e iniciou a gravação da série *Novo Cangaço*, da Amazon e O2.

SOLISTAS

MARCO ANTÔNIO ASSUNÇÃO

Rei de Paus



Natural de Goiânia, o baixo Marco Antônio Assunção possui formação como cantor e violonista clássico. Bacharel em violão erudito pela Universidade Federal de Goiás (UFG), sob orientação do professor Helvis Costa, iniciou seus estudos de música em 2003 pelo C.C. Gustav Ritter – onde teve contato com a música de concerto pela forte influência do grande violonista Clévio José Vieira, seu primeiro mestre. Em 2007, sob os cuidados do professor Weber Assis, iniciou-se no canto lírico e, desde então, apresenta-se como solista e coralista. Entre suas atuações como solista estão *Missa da Coroação*, de Mozart, sob a regência de Marshal Gaioso; *Christus am Ölberge, Op. 85*, de Beethoven, como Petrus, sob a regência de Angelo Dias; *L'Orfeo*, de Monteverdi, como Caronte, sob a regência do maestro italiano Roberto Zarpellon; *A Flauta Mágica*, de Mozart, como Sarastro; e *Poema Sinfônico Anhanguera, Op. 106*, de Hekel Tavares, sob regência de Eliseu Ferreira. É integrante do Coro Sinfônico de Goiânia desde 2010 e tem sido frequentemente requisitado para trabalhos como cantor convidado do Coro da Osesp, entre os quais se destacam *All-Night Vigil, Op. 37*, de Rachmaninoff, gravação do CD *Heitor Villa-Lobos Choral Transcriptions* (selo Naxos), ambos sob a batuta de Valentina Peleggi, e sua mais recente participação em *Homenagem a Clytus Gottwald*, sob a regência do renomado oboísta suíço Heinz Holliger.

GIOVANNI TRISTACCI

Príncipe



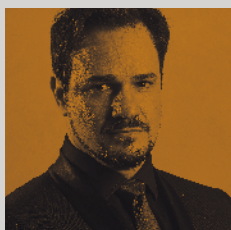
Giovanni Tristacci é bacharel em canto pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), pós-graduado em canto lírico no Conservatório do Liceu de Barcelona (Espanha), possui especialização no Centre de Perfeccionamiento Plácido Domingo, em Valência (Espanha), e Chapelle Musicale Reine Elisabeth, Bruxelas (Bélgica). Com sólida carreira nacional e internacional no meio da música lírica, é presença constante nas principais casas de ópera do Brasil e em algumas da América Latina e Europa. Trabalhou com grandes maestros como Patrick Fourniller (França), Silvio Viegas (Brasil), Luiz Fernando Malheiro (Brasil), Alberto Zedda (Itália), Christopher Warren-Green (Inglaterra) e Ira Levin (EUA), tendo se apresentado em importantes salas como Bozar (Bruxelas), Theatro Municipal de São Paulo, Theatro Municipal do Rio de Janeiro, Palácio das Artes (Belo Horizonte), Theatro da Paz (Bélem, PA) e Theatro Amazonas (Manaus, AM).

LIDIA SCHÄFFER
Princesa Clarice



A mezzo soprano Lidia Schäffer iniciou seus estudos em Campinas aos 16 anos sob orientação de Sandra Morani e Niza de Castro Tank. É bacharel em canto pela Universidade Estadual Paulista (Unesp), onde estudou com Márcia Guimarães. Ganhou o concurso Carlos Gomes em Campinas (1998) e o segundo lugar no concurso Edmar Ferretti (2004). Em 2006, estreou no Theatro Municipal de São Paulo em *A Flauta Mágica* e, desde então, participa em títulos como *Die Walküre*, *Götterdämmerung*, *Cavalleria Rusticana*, *Eugene Onegin*, *Andrea Chenier*, *Pelléas et Mélisande*, *Salomé* e *Elektra*. Fora do Municipal, fez *Carmen*, *Bodas no Monastério*, *Sonho de uma Noite de Verão*, entre outros. Apresentou-se como solista em inúmeros concertos sinfônicos como *Requiem*, de Verdi, *Requiem*, de Mozart, *Nona Sinfonia*, de Beethoven, 2ª e 3ª sinfonias de Mahler, *Elias*, de Mendelssohn, e *Paixão Segundo São João*, de Bach. Estudou com Herminia Russo e com Isabel Maresca – com quem desenvolveu apreço pela escola de canto italiana. É integrante do Coro Lírico Municipal, do Theatro Municipal de São Paulo, desde 2002 e desenvolve intenso trabalho na área pedagógica, sendo responsável pelo setor de técnica vocal do Coro Jovem Sinfônico de São José dos Campos desde 2008.

LEONARDO NEIVA
Leandro



Natural de Brasília, o barítono Leonardo Neiva estudou com Francisco Frias na Escola de Música de Brasília, estudou música na Universidade de Brasília (UnB) e se aprimorou na Itália com Rita Patané e Ernesto Palacio. Venceu o concurso internacional de canto Bidu Sayão e o XII Prêmio Carlos Gomes de Melhor Cantor Solista por sua interpretação nas óperas *Sansão e Dalila* (Grand Prêtre), *Dido e Eneas* (Eneas) e no poema sinfônico *Kullervo*, de Jean Sibelius. Em 2013, teve sucesso com o musical *Ça Ira*, de Roger Waters. Entre seus principais trabalhos estão apresentações como *Falstaff* (Ford), com a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp); *O Pescador de Pérolas* (Zurga); *I Pagliacci* (Silvio) e *Thaïs* (Athanael), no Chile; *O Barbeiro de Sevilha* (Figaro) na estreia da Cia. Brasileira de Ópera; performances no Teatro São Carlos de Lisboa, no Festival Amazonas de Ópera, no Theatro Municipal de São Paulo, no Palácio das Artes, em Belo Horizonte, e no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Participou, em 2013, da estreia brasileira de *Sonho de uma Noite de Verão*. Recentemente, estreou na França na ópera *Rienzi*, de Wagner, no Teatro Capitole, de Toulouse. Gravou com a Osesp a *Sinfonia nº 10*, de Villa-Lobos, sob regência de Isaac Karabtchevsky. É especialista em teatro musical, ministra aulas de canto e interpretação no Sesi. Em 2018, foi protagonista no musical *O Fantasma da Ópera*.

JEAN WILLIAM
Trufaldino



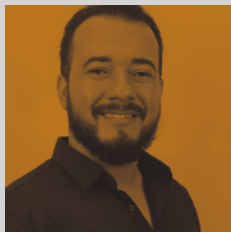
Jean William é formado em canto e arte Lírica pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP) e aperfeiçoou-se na Itália com o barítono Davide Rocca. Apresentou-se em importantes palcos pelo mundo em mais de 11 países. Destaca-se sua estreia no Lincoln Center, em Nova York, como solista no Avery Fisher Hall sob a regência do maestro João Carlos Martins, seu mentor musical e grande incentivador. Apresentou-se no palco do Theatro Municipal de São Paulo em repertórios sacros e sinfônicos como *The Messiah*, de Handel, ao lado da diva da ópera Luciana Serra; *Requiem*, de Mozart, e também *The Creation*, de Haydn, ambas sob a regência do maestro Martinho Lutero Gallati de Oliveira (*in memoriam*) acompanhado pelo Coral Paulistano, grupo ao qual pertenceu entre 2015 e 2017. Na ópera de Montecarlo, em Mônaco, apresentou seu recital de árias de ópera, que contou com a ilustre presença do príncipe Alberto II de Mônaco na plateia. Em 2013, apresentou-se para o papa Francisco com um público estimado em 2,5 milhões de pessoas no Rio de Janeiro. Em seu repertório operístico estão obras como *Elixir do Amor*, de G. Donizetti, na Sala São Paulo; *Il Matrimonio Segreto*, de Cimarosa, no Theatro São Pedro; *Il Rigoletto*, no festival de ópera estudantil de Padova (Itália); *La Regina delle Nevi*, de G. Valtinoni, no Teatro Comunale de Vicenza (Itália); *Blue Monday*, de Gershwin, no Festival de Ópera de Belém (Brasil), e *Semiramide*, de Rossini (versão concerto), em New Scotland (Canadá). O tenor faz sua primeira aparição numa produção de ópera do Theatro Municipal de São Paulo nessa emocionante montagem de *O Amor das Três Laranjas*, de Prokofiev.

JOHNNY FRANÇA
Pantaleão



Formado pela Academia de Ópera do Theatro São Pedro e Ópera Studio Emesp, o barítono Johnny França é vencedor do Concurso Brasileiro de Canto Maria Callas (12º e 14º edições) e do Concurso de Canto Linus Lerner, em San Luis Potosi, México. Interpretou Marcello na ópera *La Bohème*, de G. Puccini; Einsenstein em *Die Flerdemaus*, de J. Strauss, e o Chofer em *O Menino e a Liberdade*, de Ronaldo Miranda. Sob a regência de Luiz Fernando Malheiro, interpretou o Conde em *Le Nozze di Figaro*, de W. A. Mozart, e D. Ferdinand em *Bodas no Monastério*, de Serguei Prokofiev. No Teatro Amazonas encarnou Michonet em *Adriana Lecouvreur*, de F. Cilea, e nas Tardes de Ópera do Theatro São Pedro cantou Oniegin em *Yevgeni Onegin*, de P. I. Tchaikovsky. No Theatro Municipal de São Paulo, interpretou o Sacerdote em *A Flauta Mágica*, sob regência de R. Minczuk. Teve sua estreia como Escamilo na ópera *Carmen*, de G. Bizet, no México e nos Estados Unidos. Interpretou ainda D. Giovanni na Berlin Opera Academy e no Teatro Pedro II, sob regência de Cláudio Cruz. Tem como orientador vocal Walter Chamun.

**ANDERSON
BARBOSA**
Mago Célio



Elogiado pela crítica nacional, o baixo Anderson Barbosa já foi requisitado para cantar nas maiores e mais importantes casas de ópera do Brasil, interpretando papéis em óperas como *A Flauta Mágica* (Sarastro), *La Belle Hélène* (Calchas), *Don Giovanni* (Commendatore), *La Bohème* (Coline), *Die Lustigen Weiber von Windsor* (sir John Falstaff), *Die Sieben Todsünden* (Mutter) e *Tannhäuser* (Hermann Landgrave), que lhe valeu uma citação na revista italiana *L'Opera* pela beleza musical e interpretativa que imprimiu a seu personagem.

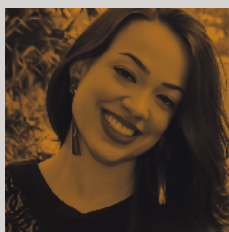
GABRIELLA PACE
Fada Morgana



Vencedora do Prêmio Carlos Gomes 2010, Gabriella Pace iniciou seus estudos com o pai, Héctor Pace, e foi aluna de Leilah Farah e Pier Miranda Ferraro. Já colaborou com maestros como Lorin Maazel, Pier Giorgio Morandi, Isaac Karabtchevsky, Roberto Minczuk, Rodolfo Fischer, Luiz Fernando Malheiro e Fábio Mechetti. Das diversas personagens que já interpretou destacam-se Jenufa, Fiordiligi, Menina das Nuvens, Ilia, Pamina, Tytania, Eurídice e Adina, a estreia brasileira no papel-título da ópera *Káťa Kabanová*, no Theatro São Pedro, e Liù, na ópera *Turandot*, no Theatro Municipal de São Paulo. Frequentou vários festivais de música de câmara no Brasil e na Europa ao lado de grandes músicos como os pianistas Bengt Forsberg, Gilberto Tinetti e David Kadouch. Gravou o CD *Ciclo Portinari e Outras Telas Sonoras*, do compositor brasileiro João Guilherme Ripper, e *Canção do Amor*, de Villa-Lobos, com a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais (OFMG), pelo selo Naxos. Atualmente aperfeiçoa-se com Sylvia Sass.



**MARIA SOLE
GALLEVI**
Ninete



**NATHALIA
SERRANO**
Linete



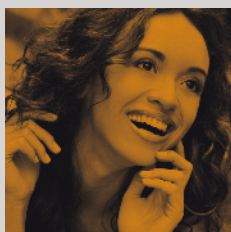
**ELEONORA
BONDAR**
Nicolete



**GUSTAVO
LASSEN**
Cozinheira



DANIEL LEE
Farfarelo



**FERNANDA
NAGASHIMA**
Esmeraldina



MIKAEL COUTINHO
Mestre de Cerimônias



ORLANDO MARCOS
Arauto

EQUIPE CRIATIVA

SIMONE MINA

direção de arte,
cenografia e figurino



Simone Mina é diretora de arte, cenógrafa e estilista. Desde 2020, é professora-pesquisadora da área de arte, cultura e moda da Faculdade Santa Marcelina, onde atualmente coordena o pioneiro bacharelado em moda. É mestre em educação, arte e história da cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (2017) e cenógrafa e figurinista formada pelo Espaço Cenográfico, de J.C. Serroni (1998). Desde 1999, faz direção de arte, cenografia e figurinos para a Cia. Livre de Teatro, que fundou ao lado de Cibele Forjaz e outros artistas. Em 2007, passou a integrar a Cia. Teatral Ueinz, grupo que atua até hoje. Na ópera, destacam-se montagens de *Madame Butterfly* e *La Serva Padrona*, esta última dirigida por Emiliano Patarra. Desenvolveu o projeto expositivo para *Living Theatre, Presente!* (2017), exposição sobre o grupo do teatro experimental norte-americano, no Sesc Consolação/SP, em aprofundamento da sua pesquisa sobre o teatro de grupo. Em 2021, recebeu o Prêmio APTR por *Gaivota*, direção de Beth Coelho e Gabriel Fernandes, e, em 2020, o Prêmio Shell por *Insônia – Titus Macbeth*, direção de André Guerreiro Lopes. Foi indicada e premiada pelo trabalho de pesquisa em *VemVai – O Caminho dos Mortos*.

CAROLINA BERTIER

direção de arte,
cenografia e figurino



Nascida em São Paulo, Carolina Bertier é bacharel em desenho de moda pela Faculdade Santa Marcelina. Trabalhando com desenvolvimento de produto e pesquisa de tendências, dedicou dez anos de sua trajetória à indústria da moda. Paralelamente, criou cenários e figurinos para espetáculos de dança e teatro em parceria com Simone Mina. Vencedoras do prêmio APTR-2021 na categoria Figurino com *Gaivota*, teatro-filme dirigido por Bete Coelho e Gabriel Fernandes. Em 2014, assina a direção de arte de seu primeiro longa-metragem, *Gata Velha Ainda Mia*, seguido de *Todo Clichê do Amor*, para o Canal Brasil. Participa do Departamento de Arte em projetos audiovisuais como *Bem Juntinhos* (GNT), *10 Horas para o Natal* (Paris Filmes), *Carcereiros* (Globoplay), *Hard* e *Além do Guarda-Roupa* (HBO). Além disso, se utiliza da colagem (digital e manual) como expressão artística criando metáforas visuais para diversas mídias e marcas, entre elas *Folha de S. Paulo*, Lacoste, Proenza Schouler, Adidas e Chilli Beans.

WAGNER PINTO

desenho de luz



Wagner Pinto iniciou sua trajetória como lighting designer em 1982. Ao lado de Gerald Thomas, desde 1986, na companhia Ópera Seca, vem em busca de um desenho de luz com uma apurada estética contemporânea, aliada a uma refinada simetria e muita ousadia, o que resultou em lindos e impactantes quadros vivos nos espetáculos de que participou. Ao longo de seus 40 anos de carreira, foi indicado a importantes prêmios na categoria Melhor Iluminação. Recebeu o Prêmio Shell de Teatro nos anos de 1994, 2016 e 2018, com os respectivos espetáculos *Penteseléias* (direção Daniela Thomas e Bete Coelho), *A Máquina Tchekhov* (direção Denise Weinberg e Clara Carvalho) e *Dilúvio* (direção de Gerald Thomas). Em 2010, conquistou o Prêmio Fensa de Teatro Infantil e Jovem com *Quem Tem Medo de Curupira?* (direção Débora Dubois) e, em 2012, o Prêmio Carlos Gomes de Ópera e Música Erudita com *L'Enfant et les Sortilèges* (direção Livia Sabag).

CARINA TAVARES

desenho de luz



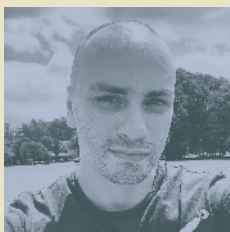
Carina Tavares iniciou sua trajetória como lighting designer em 2005, com longas passagens em renomados escritórios de iluminação arquitetônica no Brasil, até fundar, em 2017, o seu próprio, tendo Wagner Pinto como sócio. Foi docente do Senac e hoje coordena os cursos que envolvem a disciplina de luminotécnica no Instituto Europeo di Design (IED). Com seus alunos, participou de vários concursos, sendo o de maior repercussão o concurso internacional Ó Mouraria, Ilumina Minha Montra, que trouxe vivacidade às vitrines dos comércios da Mouraria, em Lisboa, no qual ela e sua aluna levaram 1º e 2º (2017). Teve seu primeiro contato com a iluminação cênica na pós-graduação, em 2014, com Osvaldo Perrenoud. Logo em seguida, conheceu o iluminador Ari Buccioni, que lhe passou os primeiros ensinamentos. Posteriormente, se aperfeiçoou ao lado de Denilson Marques, em montagens no teatro ECA-USP. Com Wagner Pinto, participou de diversos espetáculos, como coautora, produtora e assistente.

**WESTERLEY
DORNELLAS**
criação de
caracterização



Westerley Dornellas é caracterizador, professor, cabeleireiro, maquiador, diretor artístico da empresa Camarim Brasil e criador do projeto Montadashi. Há 35 anos trabalha com marcas, eventos, filmes, óperas, novelas e peças de teatro recebendo inúmeros prêmios. Supervisionou equipes de maquiagem de novelas consagradas e espetáculos teatrais como a montagem de *Rei Lear*, com os atores Paulo Autran e Raul Cortez, o musical *O Beijo da Mulher Aranha* e a ópera *A Queda da Casa Usher*, de Philip Glass. Ministrou cursos e workshops no Brasil e na escola de cinema City Varsity, em Cape Town (África do Sul). Estudou a arte de envelhecer com a maquiadora norte-americana Vee Neil, vencedora do Oscar de Maquiagem. Realizou os efeitos de maquiagem dos filmes *A Dança dos Bonecos*, *Feliz Ano Velho*, *Fogo e Paixão*, *Menino Maluquinho*, *Durval Discos*, *Mãe Só Há Uma*, *Praia do Futuro* e *Twisted Blues*. Ganhou nove vezes o Prêmio Avon Color de Maquiagem nas categorias Artes Cênicas, Videoclipe, Desfiles, Cinema, Vídeo Publicitário e Mídia Impressa. A sua caracterização de monstros também recebeu um Grand Prix na publicidade e seus efeitos especiais foram decisivos para o curta *O Ramo* sair vencedor no Festival de Cannes.

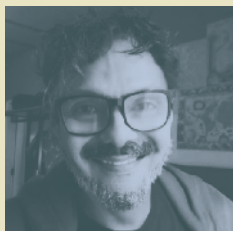
RONALDO ZERO
assistente de
direção cênica



Com participação em diversas óperas realizadas na América Latina, Ronaldo Zero assinou, em 2021, a direção cênica da ópera *María de Buenos Aires*, no Theatro Municipal de São Paulo, vencedora do Prêmio Concerto na categoria Júri Popular. Dirigiu recentemente o show *Poder Supremo*, que estreou em São Paulo em agosto de 2022.

JOÃO PAULO SOARES

assistente de
direção cênica



Natural de Fortaleza, João Paulo Soares se formou como ator na Faculdade da Cidade (RJ). Em Londres, estudou no Greenhill College e no Stanmore College. Em teatro, protagonizou o espetáculo *A Gaivota*, de Anton Tchekhov, do Piollin Grupo de Teatro, com direção de Haroldo Rêgo, que excursionou por várias cidades brasileiras; *Senhora dos Afogados*, de Nelson Rodrigues, dirigido por Enrique Diaz, no Rio de Janeiro, e *O Mambembe*, de Artur Azevedo, com direção de Marcos Fayad, entre outros. Integrante do Piollin Grupo de Teatro, coordena e dirige leituras, oficinas e cursos de teatro. Dirigiu os espetáculos *O Reino de Ariano*, com o ator Luiz Carlos Vasconcelos, *Razão pra Ficar*, *503*, *Outubro* e *Receita para Se Fazer um Monstro*. No cinema, fez *Absinto*, de Eduardo Mihich, *Disseram que Voltei Americanizada*, de Vitor Angelo, e *Notícias do Fim do Mundo*, de Rosemberg Cariry. Foi protagonista do filme *Aluísio*, *o Silêncio* e *o Mar*, com o qual ganhou o Prêmio de Melhor Ator no Festival Internacional Curta Taquary, em Pernambuco.

**SETEMBRO E
OUTUBRO 2022**
THEATRO MUNICIPAL
DE SÃO PAULO

**O AMOR DAS
TRÊS LARANJAS**

*L'AMOUR DES
TROIS ORANGES*

de SERGEI PROKOFIEV

Ópera em quatro atos com
libreto de **Sergei Prokofiev**
baseado na peça homônima
de **Carlo Gozzi**.

(Editora: Boosey & Hawkes)

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL
CORO LÍRICO MUNICIPAL

Roberto Minczuk, direção musical e regência

Luiz Carlos Vasconcelos, direção cênica

Mário Zaccaro, regente titular do Coro Lírico

SOLISTAS

Marco Antônio Assunção, Rei de Paus

Giovanni Tristacchi, Príncipe

Lidia Schäffer, Princesa Clarice

Leonardo Neiva, Leandro

Jean William, Trufaldino

Johnny França, Pantaleão

Anderson Barbosa, Mago Célio

Gabriella Pace, Fada Morgana

Maria Sole Gallevi, Ninete

Nathalia Serrano, Linete

Eleonora Bondar, Nicolette

Gustavo Lassen, Cozinheira

Daniel Lee, Farfarelo

Fernanda Nagashima, Esmeraldina

Mikael Coutinho, Mestre de Cerimônias

Orlando Marcos, Arauto

EQUIPE CRIATIVA

Simone Mina e Carolina Bertier, direção de arte, cenografia e figurino

Wagner Pinto e Carina Tavares, desenho de luz

Westerley Dornellas, criação de caracterização

Ronaldo Zero e João Paulo Soares, assistentes de direção cênica

ELENCO DE APOIO

Abyara Santoro, Ana Carolina Yamamoto, Francisco Lcl Rolim, Giovana

Echeverria, Jade Faria, João Monteiro, Lacava Di Castro, Lena Santos,

Luciana Viacava, Mirtes Ladeira, Nill de Pádua, Patrícia Htr Lemos,

Raíssa Guimarães, Ricardo Aires e Tayara Maciel

**ORQUESTRA
SINFÔNICA
MUNICIPAL**

Regente Titular Roberto Minczuk

Regente Assistente Alessandro Sangiorgi

Primeiros Violinos Pablo de León (spalla)*, Alejandro Aldana (spalla)*,
Martin Tuksa, Adriano Mello, Edgar Leite, Fabian Figueiredo, Fábio Brucoli,
Fernando Travassos, Francisco Krug, Heitor Fujinami, Liliana Chiriach, Paulo
Calligopoulos e Rafael Bion Loro **Segundos Violinos** Andréa Campos*,
Maria Fernanda Krug*, Roberto Faria Lopes, Wellington Rebouças,
Alexandre Pinatto de Moura, André Luccas, Djavan Caetano, Evelyn Carmo,
Fábio Chamma, Helena Piccazio, John Spindler, Mizael da Silva Júnior,
Oxana Dragos, Renato Marins Yokota, Ricardo Bem-Haja e Ugo Kageyama
Violas Alexandre de León*, Silvio Catto*, Abrahão Saraiva, Adriana
Schincariol, Bruno de Luna, Eduardo Cordeiro, Eric Schafer Licciardi,
Jessica Wyatt, Lianna Dugan, Pedro Visockas, Roberta Marcinkowski e
Tiago Vieira **Violoncelos** Mauro Brucoli*, Raíff Dantas Barreto*, Mariana
Amaral, Moisés Ferreira, Alberto Kanji, Cristina Manescu, Joel de Souza,

Teresa Catto e Kátia Ferreira** **Contrabaixos** Brian Fountain*, Tais Gomes*, Adriano Costa Chaves, Sanderson Cortez Paz, André Teruo, Miguel Dombrowski, Vinicius Frate e Walter Müller **Flautas** Marcelo Barboza*, Renan Mendes*, Andrea Vilella, Cristina Poles e Jean Arthur Medeiros **Oboés** Alexandre Ficarelli*, Rodrigo Nagamori*, Marcos Mincov e Rodolfo Hatakeyama **Clarinetes** Camila Barrientos Ossio*, Tiago Francisco Naguel*, Diogo Maia Santos, Domingos Elias e Marta Vidigal **Fagotes** Matthew Taylor*, Marcos Fokin*, Facundo Cantero, Marcelo Toni e Catherine Carignan** **Trompas** André Ficarelli*, Thiago Ariel*, Daniel Filho, Eric Gomes da Silva, Rafael Fróes, Rogério Martinez, Vagner Rebouças e Jessica Vicente** **Trompetes** Fernando Lopez*, Breno Fleury, Eduardo Madeira e Thiago Araújo **Trombones** Eduardo Machado*, Raphael Campos da Paixão**, Hugo Ksenhuk, Luiz Cruz e Marim Meira **Tuba** Luiz Serralheiro* e João Marcos de Oliveira Rosa** **Harpas** Jennifer Campbell* e Paola Baron* **Piano** Cecília Moita* **Percussão** Marcelo Camargo*, César Simão, Magno Bissoli, Thiago Lamattina, Leandro Lui**, Diego Althaus** e Rosângela Rhafaelle** **Tímpanos** Danilo Valle* e Marcia Fernandes* **Coordenadora Administrativa** Mariana Bonzanini **Inspetor** Carlos Nunes **Analista Administrativa** Laysa Padilha **Auxiliar de Escritório** Priscila Campos / *Chefe de naipe **Músico convidado

CORO LÍRICO MUNICIPAL

Regente Titular Mário Zaccaro
Regente Assistente Sergio Wernec

Primeiros Sopranos Adriana Magalhães, Berenice Barreira, Caroline De Comi, Elizabeth Ratzersdorf, Graziela Sanches, Laryssa Alvarazi, Ludmila de Carvalho, Marivone Caetano, Marta Mauler, Rita Marques, Rosana Barakat, Sunhee Park e Sandra Félix **Segundos Sopranos** Angélica Feital, Antonieta Bastos, Cláudia Neves, Elaine Moraes, Elayne Caser, Jacy Guarany, Juliana Starling, Márcia Costa, Milena Tarasiuk e Monique Rodrigues **Mezzo Sopranos** Ana Carolina Sant'Anna, Carla Campinas, Cláudia Arcos, Heloisa Junqueira, Joyce Tripiciano, Juliana Valadares, Keila de Moraes, Lígia Monteiro, Marilu Figueiredo, Mônica Martins, Robertha Faury e Zuzu Belmonte **Contraltos** Celeste Moraes, Clarice Rodrigues, Elaine Martorano, Lidia Schäffer, Magda Painno, Margarete Loureiro, Maria Favoinni e Vera Ritter **Primeiros Tenores** Alexandre Bialecki, Antônio Carlos Britto, Dimas do Carmo, Eduardo Góes, Eduardo Trindade, Luciano Silveira, Marcello Vannucci, Miguel Gerdali, Rubens Medina e Walter Fawcett **Segundos Tenores** Alex Flores, Eduardo Pinho, Fernando de Castro, Gilmar Ayres, Luiz Doné, Paulo Chamié Queiroz, Renato Tenreiro, Rúben de Oliveira, Sérgio Sagica e Valter Estefano **Barítonos** Alessandro Gismano, Daniel Lee, David Marcondes, Diógenes Gomes, Eduardo Paniza, Guilherme Rosa, Jang Ho Joo, Jessé Vieira, Marcio Marangon, Miguel Csuzlinovics, Roberto Fabel, Sandro Bodilon e Sebastião Teixeira **Baixos** Ary Souza Lima, Cláudio Guimarães, Leonardo Pace, Orlando Marcos, Rafael Leoni, Rafael Thomas, Rogério Nunes, Sérgio Righini e Rodrigo Theodoro* **Pianistas** Marcos Aragoni e Marizilda Hein Ribeiro **Coordenadora** Thais Vieira Gregório **Inspetor** Bruno Farias *Cantor convidado

DRAMATURGIA

Ligiana Costa, consultoria de dramaturgia musical

Beatriz dos Santos Pereira e Vadim Niktin, tradução do libreto

PIANISTAS CORREPETIDORES

Karin Uzun e Anderson Brenner

FIGURINO

Amanda Pillo B, assistente de figurino

Rick Nagash, produtor de figurino

Carlos Rebecca, aderecista

Luís Rodrigues, assistente de adereços

Equipe de Costura Extra

Danielle Tereza Arruda, Judite Lima e Netto Silva, modelistas

Alex Kazuo e Ozenir Ancelmo, alfaiates

Altina Dias, Ivete Dias e Josefa Vieira dos Santos, costureiras

Andrea Lima e Fabiane Macedo, camareiras

CENOGRAFIA

Vinicius Cardoso, arquiteto assistente

Luiz Cruz, videografismo

Wagner Morales e Ronaldo Miranda, vídeos do hall e do subterrâneo do Teatro

Marcenaria Cenotécnica Denis Nascimento

Denis Nascimento, cenotécnico chefe

Dalton Nunes, Fabio dos Santos, Francisco de Paula,

Francolino Emanuel, Genilson de Alencar, Henrique Oliveira,

Isabela Nascimento, Marcio Feitosa, Reginaldo Pereira e Renato Inacio,

equipe de construção cenotécnica

Sabatino Produções Artísticas, efeitos de voo e técnica circense

Martin Sabatino, coordenação

Alexandre Mesquita, Dennis Inoue e Jéssica Danziger, equipe

VISAGISMO

Camarim Brasil – ME

Mica Ishii, perucaria

Cassiana Escovedo, Daniel Yamamoto, Gui Chapina, Marcia Lima,

Tatiana Machado, Vander Godoy e William Cruz, equipe de caracterização

ILUMINAÇÃO

Gabriel Gregghi e Gabriela Cesário, assistentes de iluminação

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Prefeito Ricardo Nunes

Secretária Municipal de Cultura Aline Torres

Secretário Adjunto Bruno Modesto dos Santos

Chefe de Gabinete Danilo Nunes da Silva

**FUNDAÇÃO
THEATRO MUNICIPAL
DE SÃO PAULO**

Direção Geral Danillo Nunes da Silva
Direção Artística Gisa Gabriel
Direção de Formação Ana Estrella Vargas
Direção de Gestão Samantha Valencio
Direção de Produção Executiva Abraão Mafra

**CONSELHO
ADMINISTRATIVO
SUSTENIDOS**

André Isnard Leonardi (presidente), Claudia Ciarrocchi, Eduardo Saron, Gildemar Oliveira, Leonardo Matrone, Magda Pucci, Monica Rosenberg e Wellington do C. M. de Araújo

**CONSELHO CONSULTIVO
SUSTENIDOS**

Elca Rubinstein (presidente), Abigail Silvestre Torres, Adriana do Nascimento Araújo Mendes, Ana Maria Wilhelm, Benjamin Taubkin, Carlos Henrique Freitas de Oliveira, Celia Cristina Monteiro de Barros Whitaker, Daniel Annenberg, Gabriel Whitaker, Lia Rosenberg, Luiz Guilherme Brom, Marisa Fortunato, Melanie Farkas (*in memoriam*) e Paula Raccanello Storto

**CONSELHO FISCAL
SUSTENIDOS**

Bruno Scarino de Moura Accioly, Daniel Leicand e Paula Cerquera Bonanno

**SUSTENIDOS
ORGANIZAÇÃO
SOCIAL DE CULTURA
(THEATRO MUNICIPAL)**

Diretora Executiva Alessandra Fernandez Alves da Costa
Gerente Financeira Ana Cristina Meira Coelho Mascarenhas
Superintendente de Desenvolvimento Institucional e Marketing Heloisa Garcia da Mota
Gerente de Controladoria Danilo Arruda
Contador Luis Carlos Trento
Gerente de Suprimentos Susana Cordeiro Emidio Pereira
Gerente Jurídica Adline Debus Pozzebon
Gerente de Captação de Recursos Marina Soleo Funari
Gerente de Recursos Humanos Ana Cristina Cesar Leite

**COMPLEXO
THEATRO MUNICIPAL
DE SÃO PAULO**

Diretora Geral Andrea Caruso Saturnino
Secretária Executiva Valeria Kurji
Gerente Geral de Operações e Finanças Ana Paula Godoy
Coordenadora Artística Camila Honorato Moreira de Almeida **Coordenador de Programação** Eduardo Dias Santana **Equipe de Programação** Ana Paula Higino Brito **Gerente da Musicoteca** Maria Elisa Pasqualini (Milly)
Equipe da Musicoteca Cassio Mendes Antas, Diego Scarpino Pacioni, Felipe Fagioni, Jonatas Ribeiro, Milton Tadashi Nakamoto, Roberto Dorigatti, Rodrigo Padovan Grassmann Ferreira, Thiago Ribeiro Francisco e Victor Martins Pinto de Queiroz **Pianista Correpetidor** Anderson Brenner

Gerente de Produção Nathália Costa **Coordenadora de Produção** Rosana Taketomi de Araujo **Equipe de Produção** Felipe Costa, Fernanda Cristina Pereira Camara, Karine dos Santos, Luiz Alex Tasso, Maira Scarello, Mariana Perin, Rodrigo Correa da Silva e Rosangela Reis Longhi

Gerente de Formação, Acervo e Memória Ana Lucia Lopes
Coordenadora de Educação Adriane Bertini Silva **Supervisor de Arte-Educação** Leandro Mendes da Silva **Equipe de Educação** Gabriel Zanetti Pieroni, Igor Antunes Silva, Isabelle Santos da Silva, Joana Oliveira Barros Rodrigues de Rezende, Luciana de Souza Bernardo, Luiz Augusto Soares Pereira da Silva, Mateus Masakichi Yamaguchi, Renata Limeira Rodrigues e Renata Raissa Pirra Garducci **Coordenador de Acervo e Pesquisa** Rafael Domingos Oliveira da Silva **Equipe de Acervo e Pesquisa** Alexandre Ferreira Xavier, Anita de Souza Lazarim, Guilherme Lopes Vieira e Rafael de Araujo Oliveira **Estagiários** Ana Beatriz Rodrigues de Paula, Bianca Leiva Rosa, Cristiane Alves de Oliveira, Edson Silva dos Santos, Giovana Borges Freitas, Giullia Lima Rodrigues, Hannah Beatriz Zanotto, Henrique Souza Soares, Isabela Carlsen Tavares, Marli Nogueira Silva, Rafael Augusto Ritto e Winie da Silva Cardoso **Supervisora de Ações de Articulação e Extensão** Carla Jacy Lopes **Bolsistas do Programa Jovens Criadores, Pesquisadores e Monitores** Jailson Batista Teodosio Pereira, Janderson André da Silva Nikolaus e Washington de Souza Alves (Articulação e Extensão), Addressa Cristina Cericato Azaro, César Augusto Martins da Silva, Edilson José da Costa Silva, Flora Ainá Rossi de Araujo, Guilherme Fontão, Isis Patacho dos Santos, Joanna Iglesias Cepeda, Louise Ponara Makiana, Lucas Melo, Matheus Bastian Moraes, Rafael Gomes de Souza e Rodolfo Souza Santos (Cenotécnica), Aruam Galileu Pereira Santos, Beatriz dos Santos Pereira e Jaoc de Mello (Dramaturgia), Laís Aparecida Faria Charleaux e Vitória Ribeiro (Pesquisa)

Diretor Técnico de Palco Sérgio Ferreira
Coordenador de Palco Gabriel Barone Ramos **Equipe Técnica e Administrativa de Palco** Adalberto Alves de Souza, Diogo de Paula Ribeiro, Helen Ferla, Jonas Pereira Soares, Luiz Carlos Lemes, Renan Hernandez Silverio, Sônia Ruberti e Vivian Miranda **Gestor de Cenotécnica** Anibal Marques (Pelé) **Coordenadora de Produção (Cenotécnica)** Rosa Casalli **Chefes de Maquinário** Carlos Roberto Ávila, Marcelo Luiz Frosino e Paulo Miguel de Sousa Filho **Equipe de Maquinário** Alex Sandro Nunes Pinheiro, Bruno Vieira Dias, Edilson da Silva Quina, Ermelindo Terribele Sobrinho, Everton Davida Candido, Igor Mota Paula, Ivaldo Bezerra Lopes, Jalmir Amorim da Conceição, Manuel Lucas de Sousa Conceição, Odilon dos Santos Motta, Paulo Mafrense de Sousa e Ronaldo Batista dos Santos **Equipe de Contrarregragem** Alessandro de Oliveira Rodrigues, Amanda Tolentino de Araújo, Edival Dias, Matheus Alves Torné, Sandra Satomi Yamamoto, Sérgio Augusto de Souza e Vitor Siqueira Pedro **Montadores** Alexandre Greganyck, Ivo Barreto de Souza, Nizinho Deivid Zopelaro, Pedro Paulo Barreto e Rafael de Sá de Nardi Veloso **Sonorização** André Moro Silva, Daniel Botelho, Edgar Caetano dos Santos, Emiliano Brescacin, Leandro dos Santos Lima e Robson de Moura Barros **Coordenação de Iluminação** Sueli Matsuzak e Wellington Cardoso Silva **Equipe de Iluminação** André de Oliveira Mutton, Fernando Miranda Azambuja, Guilherme Furtado Mantelatto, Igor Augusto Ferreira de Oliveira, Julia Gomes de Freitas, Olavo Cadorini Cardoso, Sibila Gomes dos Santos, Tatiane Fátima Müller, Ubiratan da Silva Nunes e Yasmin Santos de Souza

Equipe de Figurino Eunice Baía, Suely Guimarães e Walamis Santos **Camareiros** Antônio Cardoso Fonseca, Carlos Eduardo Marroco, Katia Souza, Lindinalva Margarida Celestino Cicero, Maria Auxiliadora, Maria Gabriel Martins e Regiane Bierrenbach **Costureiras** Alzira Campiolo, Geralda Cristina França da Conceição e Isabel Rodrigues Martins

Coordenadora de Comunicação Elisabete Machado Soares dos Santos
Equipe de Comunicação Beatriz de Castro Ramos, Guilherme Dias, Gustavo Quevedo Ramos, Karoline Marques da Conceição, Laila Abou Mahmoud, Larissa Lima da Paz, Stig de Lavor, Tatiane de Sá dos Santos e Winnie dos Santos Affonso
Coordenador de Planejamento e Monitoramento Douglas Herval Ponso
Equipe de Planejamento e Monitoramento Marcella Bezerra Pacca, Milena Lorana da Cruz Santos e Tony Shigueki Nakatani
Captação de Recursos Mariana Rojas Duailibi e Rodrigo Antônio Ramos Galvão

Gerente de Infraestrutura e Patrimônio Eduardo Spinazzola
Equipe de Infraestrutura e Patrimônio Carolina Ricardo, Elias Ferreira Leite Junior, Fernanda do Val Amorim, Isabelle Zaroni, João Pedro de Goes Moura, Leandro Maia Cruz, Luciana Fernandes de Moraes e Raísa Ribeiro da Rocha Reis
Coordenador de Operações Maurício Souza da Silva
Coordenador de Manutenção Stefan Salej Gomes
Coordenador de TI Yudji Alessandro Otta
Equipe de TI Romário de Oliveira Santos

Coordenadora de Parcerias e Novos Negócios Luciana Gabardo dos Santos
Equipe de Parcerias e Novos Negócios Giovanna Campelo, Suzana Santos Barbosa Grem e Vitoria Terlesqui de Paula
Equipe de Atendimento ao Público Kleber Roldan de Araujo, Matheus Moreira Flores, Rosimeire Pontes Carvalho e Waldir Silva do Nascimento
Supervisão de Bilheteria Jorge Rodrigo dos Santos
Equipe de Bilheteria Claudiana de Melo Sousa, Maria do Socorro Lima da Silva e Monica de Souza

Supervisor de Finanças Marcos Sá Chaves
Equipe de Finanças Carolina Dezan Esteves, Jéssica Brito Oliveira, Kedma Encinas Almeida e Valéria de Freitas Mota Lima
Equipe de Contabilidade Andreia Nascimento dos Santos
Equipe de Controladoria Tainá Silva Hasselmann

Equipe de Compras Eliana Moura de Lima, Leandro Ribeiro Cunha, Paulo Henrique Risseri e Raphael Teixeira Lemos
Equipe de Logística Jefferson Umbelino Ribeiro Santos, Marcos Aurélio Vieira do Nascimento Samora e Raimundo Nonato Bezerra
Equipe de Contratos e Jurídico Aline Rocha do Carmo, Lucas Serrano Cimatti e Yara Maria da Silva
Coordenadora de Recursos Humanos Renata Aparecida Barbosa de Sousa
Equipe de Recursos Humanos Jessica Isis Domingos de Negreiros, Mateus Costa do Nascimento, Monik Silva Negreiros, Priscilla Pereira Gonçalves, Rebeca de Oliveira Rosio e Vitoria Fernanda do Carmo Leite

Aprendizes Ana Beatriz Silva Correia, Bruna Eduarda Cabral da Silva, Carlos Eduardo de Almeida, Francieli Jonas Perpetuo, Gabrielle Silva Santos, Julia Rodrigues de Jesus, Leticia Lopes da Silva, Suiany Olher Encinas Racheti e Vitoria Oliveira Faria

EXPEDIENTE DA PUBLICAÇÃO

Fotos Stig de Lavor e Larissa Paz / Equipe de Comunicação do Theatro Municipal

Design Casa Rex

Edição de Conteúdo Beatriz de Castro Ramos / Equipe de Comunicação do Theatro Municipal

Revisão Cíça Corrêa

Agradecimentos
Fotos Andressa Cristina Cericato Azaro, César Augusto Martins da Silva, Edilson José da Costa Silva, Flora Ainá Rossi de Araujo, Guilherme Fontão, Isis Patacho dos Santos, Louise Ponara Makiama, Matheus Bastian Moraes, Rafael Gomes de Souza e Rodolfo Souza Santos

**FUNDAÇÃO
THEATRO
MUNICIPAL
DE SÃO PAULO**

A Fundação Theatro Municipal de São Paulo (FTMSP) promove, coordena e executa atividades artísticas por meio de formação, produção, difusão e aperfeiçoamento das expressões musicais, da dança e da ópera, incentivando a educação artística da coletividade. Realiza produções estéticas de excelência e vanguarda no Complexo Theatro Municipal, reconhecido espaço de promoção e inclusão cultural, formado por seis equipamentos públicos – o Theatro Municipal de São Paulo, a Praça das Artes, a Central Técnica de Produções Artísticas Chico Giacchieri, o Centro de Documentação e Memória, a Escola de Música de São Paulo e a Escola de Dança de São Paulo –, e seis corpos artísticos – a Orquestra Sinfônica Municipal, o Coro Lírico Municipal, o Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo, o Balé da Cidade de São Paulo e a Orquestra Experimental de Repertório (OER), este último formativo.

Na área de formação da FTMSP, temos a Escola de Música de São Paulo (EMM), a Escola de Dança de São Paulo (Edasp), a Orquestra Experimental de Repertório (OER), a Orquestra Sinfônica Jovem Municipal e o Balé Jovem de São Paulo. Considerando a exigência da área cultural, que demanda profissionais com alto padrão técnico e com conhecimento de linguagens diversas, as escolas de dança e de música contam com cursos livres e regulares, oferecidos gratuitamente à população com acesso por meio de processos seletivos periódicos. Tendo em vista formar profissionais capacitados em música e dança com abundante referência formativa e uma abordagem da intersecção de linguagens e responsividade no universo cultural, a Escola de Dança de São Paulo atende estudantes de 8 a 19 anos e a Escola Municipal de Música, instrumentistas e cantores a partir dos 9 anos.

A gestão do Complexo Theatro Municipal de São Paulo é responsabilidade da Sustenidos Organização Social de Cultura, contratada para esse fim desde 1º de julho de 2021, que pretende atingir metas, objetivos e indicadores monitorados pela Fundação Theatro Municipal.

Temos como objetivo nos tornar uma referência em gestão de equipamento público cultural de grande porte, com foco nas atividades de formação, difusão, fruição e fomento das artes, ampliando o público, diversificando linguagens com experimentação e excelência, tendo como missão gerir o Complexo Theatro Municipal de São Paulo com valores de isonomia, transparência, competência técnica, respeito à diversidade, valorização da cultura, democratização do acesso à cultura, atendimento de excelência ao cidadão, inclusão social e vanguarda.

A FTMSF foi instituída pela Lei nº 15.380, sob o conceito da fundação de direito público, de 27 de maio de 2011, regulamentada pelo Decreto nº 53.225, de 19 de junho de 2012, e está vinculada à Secretaria Municipal de Cultura (SMC), conforme o Decreto Municipal nº 58.207/2018.



BEM-VINDOS À ÓPERA

Sejam bem-vindas e bem-vindos ao Theatro Municipal de São Paulo.

Abaixo, algumas informações para aproveitar da melhor forma esta experiência única.

FOTOS E VÍDEOS

Lembramos que não estão autorizadas gravações, fotos e filmagens durante a apresentação sem prévio consentimento. Fotos dentro da sala são permitidas somente antes e depois do espetáculo ou nos intervalos. No hall de entrada e nas escadarias do Theatro, as fotos também estão liberadas. Aproveite e publique marcando @theatromunicipal.

CONVERSAS

Conversas e comentários, ainda que sussurrados, incomodam muito os outros espectadores. Espere o intervalo para compartilhar suas impressões.

CADEIRAS

Nossas belas e icônicas cadeiras passam regularmente por manutenção. No entanto, se alguma delas ranger, tenha paciência e procure fazer o mínimo de barulho. Apesar de ter presenciado centenas de óperas, elas não chegaram a ser afinadas.

APLAUSOS

Se você gostou muito da interpretação de uma ária, não há necessidade de aplausos a cada trecho cantado ou tocado da ópera. No final dos atos e do espetáculo, você pode se manifestar à vontade.

ALIMENTOS

Não é permitida a entrada com comidas e bebidas no interior da Sala de Espetáculos. Pedimos especial atenção aos papéis de bala, que podem fazer um barulho e tanto. No térreo e no segundo andar, há cafés que ficam abertos antes do início da ópera e nos intervalos.

CRIANÇAS

É sempre uma alegria ver crianças em nossa casa centenária! Pedimos especial atenção aos pais e responsáveis, pois, além da duração, as óperas abordam diferentes temas, alguns dos quais podem não ser apropriados para crianças menores.

DURAÇÃO
APROXIMADA
2H15
COM INTERVALO

CLASSIFICAÇÃO
INDICATIVA
LIVRE

INGRESSOS
R\$ 10-120

SET 2022
30 sexta **20H**

OUT 2022
1 sábado e 2 domingo **17H**
4 terça, 5 quarta e 7 sexta **20H**
8 sábado **17H**

THEATRO MUNICIPAL
SALA DE ESPETÁCULOS

INFORMAÇÕES E INGRESSOS
THEATROMUNICIPAL.ORG.BR

ACOMPANHE NOSSAS REDES SOCIAIS:

Theatro Municipal

 @theatromunicipalsp
 @theatromunicipal
 @municipalsp
 /theatromunicipalsp
 @theatromunicipal

Praça das Artes

 @pracadasartes
 @pracadasartes

O **Theatro Municipal de São Paulo** conta com você para aperfeiçoar suas atividades.

Envie suas sugestões pelos e-mails:
escuta@theatromunicipal.org.br e **ouvidoriaftm@prefeitura.sp.gov.br**

Programação sujeita a alteração.

realização:



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO



